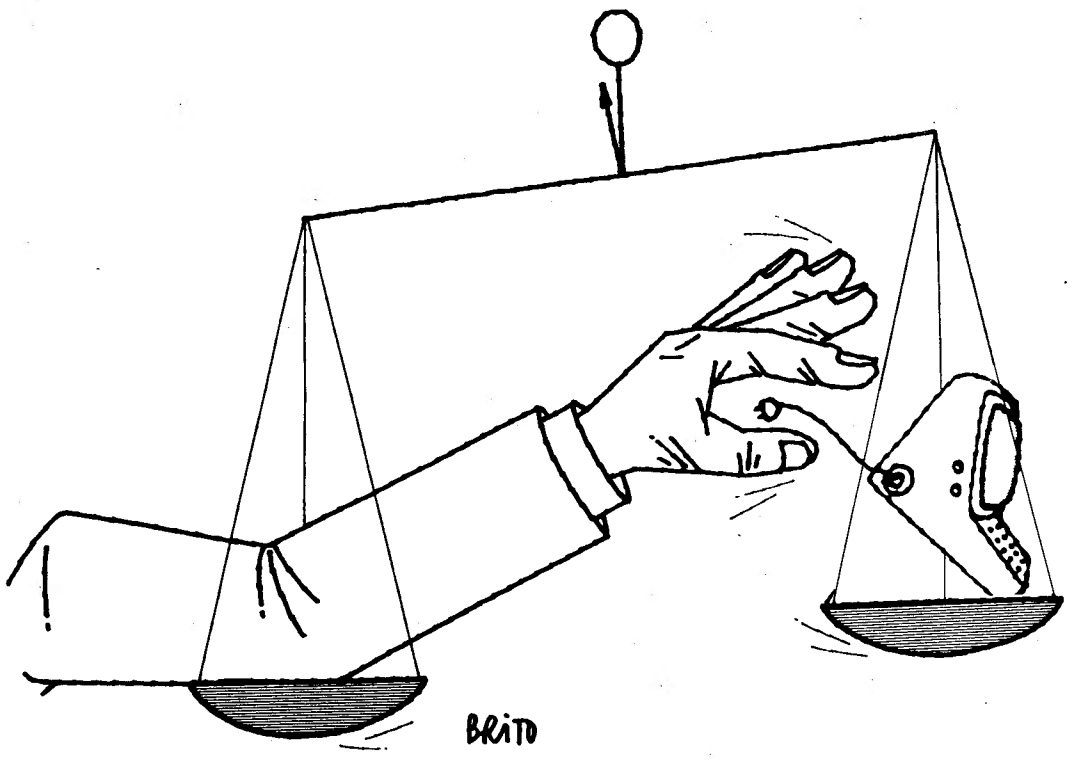
Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 132 | Sexta-feira, 8 de Agosto de 1986 | Preço 40$00

Falta de cimento ameaça construção Pág. 12

E Cavaco salvou a face...

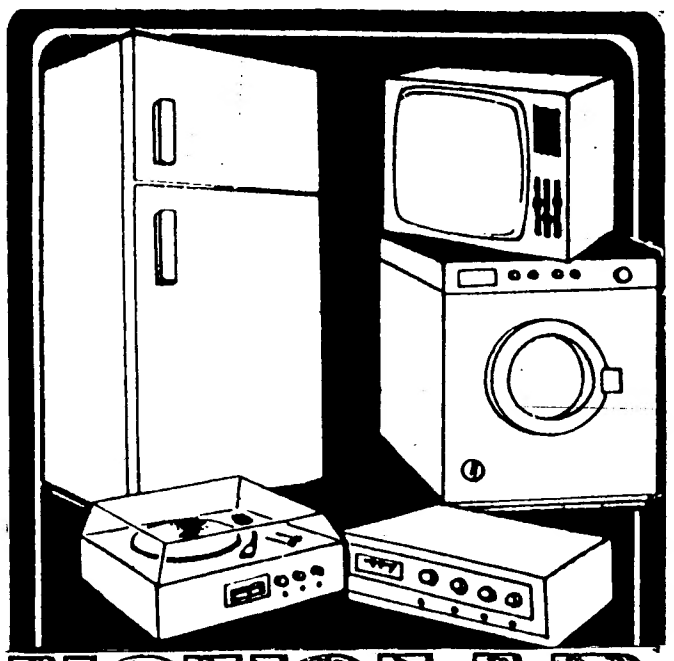
ITT GANHA DIGITAIS A FAVOR DA ALCATEL



A administração dos CTT/TLP decidiu ontem, segundo a ANOP, atribuir a segunda fase dos fornecimentos das centrais digitais à ITT. Assim, voluntariamente ou não, foi salva a face de Cavaco Silva que mandou anular a decisão que dava a Alcatel como vencedora do primeiro concurso, pouco depois de ter tomado posse como primeiro-ministro. E isso porque, sem dar directamente a vitória à Alcatel, como tudo indicava que viesse de novo a acontecer, os CTT/TLP entregam o negócio à empresa francesa que desde há duas semanas detém a maioria do capital da sociedade resultante da sua fusão com a ITT. Pág. 12

GOVERNO FRANCÊS DEIXA DE APOIAR SAÍDA DEFINITIVA DOS EMIGRANTES

Pág. 7



NOVOLAR
TUDO PARA O LAR
R. Ferreira Borges, 139-143 68 79 28
R. Correia Teles, 1-3 68 68 16
Campo d'Ourique LISBOA

Estamos na Volta a Portugal com TINTAS DYRUP

Segundo um inquérito da O.M.S.

A esquizofrenia, uma loucura universal

Dr. Escoffier-Lambiotte

Um inquérito da Organização Mundial de Saúde mostra que a esquizofrenia é uma doença universal que não tem nada a ver com a sociedade nem com a família. A incidência da esquizofrenia é a mesma em ambientes socioculturais tão diferentes como podem ser uma pequena aldeia africana, indiana ou colombiana e uma grande capital escandinava, russa ou americana. A evolução da doença é que pode, pelo contrário, variar segundo o ambiente, e a inserção socioprofissional torna-se mais fácil nos países subdesenvolvidos que nos outros.

Esta é a principal conclusão que se pode retirar do estudo sem precedentes conduzido desde há aproximadamente vinte anos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) graças à colaboração de vinte centros especializados a trabalhar em dezassete países, e segundo os critérios rigorosos defenidos pelo dr. Assen Jablensky, director-coordenador desta tarefa em Genebra, cujo alcance considerável deve ser proximamente objecto de uma larga difusão (1).

Na aldeia mais primitiva e mais recôndita da Índia, da Nigéria, do Sudão ou da Colômbia, como nas grandes cidades trepidantes do mundo ocidental ou nas quintas modelares e tranquilas da Suíça ou da Dinamarca, encontramos todos os anos, numa população com idades compreendidas entre os 15 e os 54 anos, o mesmo número, com uma diferença muito pequena, de casos de esquizofrenia, ou seja, aproximadamente um ou dois casos por mil habitantes. Estes casos são identificados segundo um quadro diagnóstico rigoroso, construído identicamente para todos os centros de investigação associados para este trabalho no mundo inteiro.

Assim, cai por terra a teoria tão tenazmente apoiada ao longo dos anos pelos defensores da etnopsiquiatria, para quem a esquizofrenia é «a psicose étnica típica das sociedade civilizadas complexas», e não se encontraria portanto nas tribos ou nas aldeias primitivas (2).

Assim caem por terra também as teses apaixonadas e apaixonadamente defendidas por R. Laing e D. Cooper nomeadamente, teses segundo as quais uma das mais sérias e mais desconcertantes doenças mentais seria provocada pelo comportamento do meio familiar, desde logo culpabilizado até ao extremo, como ilustrava o filme de Kennett Loach, «Family Life».

Por outras palavras, e para os adeptos destas teorias, como para o americano Thomaz Szasz, não é o indivíduo que está doente, mas sim a sociedade, de preferência moderna, onde a falta de estrutura religiosa faria com que se perdessem os espíritos mais sólidos, ou ainda a família, cuja atitude desviaria as personalidades mais estáveis...

A falta, no estado actual da ciência, de qualquer sinal anatómico ou biológico formal permitindo identificar o substrato orgânico ou químico da esquizofrenia explica que a OMS tenha tido que recorrer a meios de investigação epidemiológicos de tal modo gigantescos que só uma organização multinacional poderia pôr em acção, para concluir finalmente, e depois de tantas tentativas, a existência evidente de uma base constitucional — e não ambiental — desta doença.

O que não significa no entanto que os factores ambientais não tenham tido influência na sua aparição em sujeitos enfraquecidos pela sua acção desde a nascença, e isto, quer se trate do africano ou do indiano nas suas aldeias primitivas, ou de um cidadão duma grande cidade mundial.

Estes factores parecem, segundo o último estudo da Organização Mundial de Saúde (1), ter influência não sobre as circunstâncias de aparição ou nos sintomas da doença (comportamentos bizarros, incompreensíveis, rápida deteorização das aptidões para a vida quotidiana, alucinações auditivas ou visuais, desorganização do pensamento e do humor, tendências depressivas) que são as mesmas no engenheiro soviético ou americano, como no camponês africanos, mas sobre a sua evolução no decurso do tempo.

Esta evolução é, com efeito, frequentemente mais séria, conduzindo a uma desinserção social completa nos países desenvolvidos que nos outros, talvez devido a uma exigência sociocultural maior nos primeiros, e das pressões que a sociedade industrial exerce.

Não deixa no entanto de ser surpreendente que indivíduos, homens ou mulheres, jovens ou mais idosos, pertencendo a culturas tão radicalmente diferentes como a indiana, a nigeriana ou a dinamarquesa, utilizem palavras, frases e gestos idênticos para descrever o que sentem e o que a sua doença representa para si.

Da aldeia à grande cidade

Uma tal observação sugere, para não dizer mais, que as desordens específicas da percepção do pensamento, da imagem de si próprio e do raciocínio que caracterizam a esquizofrenia têm uma base fisicopatológica comum, e são universais.

Posto isto, parece claro ao dr. A. Jablensky e a numerosos colaboradores, que o vocábulo «esquizofrenia» poderia traduzir, na ignorância em que nos encontramos actualmente sobre a natureza química ou física da doença, uma pluralidade de fenómenos patológicos complexos, cuja origem (congénita? contagiosa? tóxica?) poderia ser múltipla.

A diversidade das modalidades de evolução da doença advoga nesse sentido, e nomeadamente a frequência muito variável segundo os países, das fases de remissão completa depois da fase aguda (58% nos nigerianos, 6% nos dinamarqueses, 27% nos chineses). Do mesmo modo, recenceia-se 50% dos doentes dinamarqueses ou americanos, mas somente 20% dos indianos, nos quais a emergência da psicose significa uma invalidez definitiva — e uma hospitalização — sem nenhuma remissão.

As teses segundo as quais a incidência da esquizofrenia seria maior nos períodos de crises sociais (desastre económico, desemprego) caíram pela base, depois de um inquérito específico dos noruegueses conduzido durante os períodos de 1931/35 (crise) e depois em 1951/55 (prosperidade, segurança social generalizada), inquérito que permitiu concluir que mesmo num período de completa estabilidade a incidência da esquizofrenia mantém-se, o que demonstra que ela é independente do «stress» social.

A hipótese do «stress familiar» teve todo o acolhimento nos anos 70, naqueles que queriam a todo o custo fazer reconhecer que a esquizofrenia não era uma «doença», mas uma maneira de exprimir a sua revolta perante agressões vindas do exterior.

Esta tese, como o mostra o estudo da OMS, e vários outros mais pontuais, encontra-se reduzida a nada.

Resta no entanto o grande mistério de uma doença geradora de incomensuráveis sofrimentos, e que os progressos notáveis da neurobiologia deveriam permitir no próximo decénio elucidar a causa e aperfeiçoar um tratamento ao qual a descoberta dos neurolépticos trouxe já notáveis conhecimentos.

A verdadeira imagem da loucura

A doença mental mais conhecida do público, para quem ela é a verdadeira imagem da loucura, a entidade clínica conhecida pelo nome «Esquizofrenia», foi descrita pela primeira vez, em 1911 por um psiquiatra suíço, Bleuler. A esquizofrenia distingue-se da demência porque não há nos doentes perca das funções intelectuais de base (memória, orientação no tempo e no espaço). As perturbações intelectuais são no entanto predominantes, com graves alterações do pensamento, delírios, alucinações, sentimentos de despersonalização, de perseguição, comportamentos bizarros onde predominam o desinteresse e o isolamento, comportamentos de desadaptação e incoerentes, indiferença em relação às pessoas que os rodeiam, mutismo e interiorização. As alterações de indiferença, ódio ou agressividade são correntes. As atitudes são muitas vezes afectadas, estereotipadas.

A vida psicológica está, em suma, dividida, fragmentada (donde o termo «esquizofrenia»), com o desaparecimento da concordância entre ideias e emoções, ideias e sentimentos. A ruptura intrapsíquica provoca a ruptura com o mundo, a interiozação ou autismo. No plano motor, podemos observar períodos (ou um estado permanente) de catatumia ou inércia muscular mais ou menos completa, interrompida por bruscos movimentos, onde o corpo se coloca numa posição esquisita, estereotipada, imobilizada.

Na forma dita «paranóica», a esquizofrenia manifesta-se sobretudo pela intensidade do delírio, com alucinações auditivas (vozes), visuais (aparições) ou motrizes (movimentos no interior do corpo).

(1): «Rapport préliminaire sur l'évaluation initiale de l'étude coopérative de l'OMS sur les facteurs déterminant l'apparition des maladies mentales sévères». Sob a direcção dos drs. A. Jablensky e N. Sartorius, do Departamento de Saúde Mental, OMS, Genebra. E «Étude multiculturelle sur la nature de la schizophrénie», da OMS, dr. A. Jablensky, Genebra, 1986.

(2): G. Devereux, «Essais d'ethnopsychiatrie générale». Gallimard, 1970.

Mistérios

Lia Viegas

Há mistérios que não consigo desvendar. Encontrar a incógnita de uma matemática equação. Saber a energia de que se compõe um electrão. Conhecer o meu e o vosso destino. Fico suspensa, sem pensar, a pensar. Às vezes, quando engulo um naco de alimento, também penso, e não descubro, no mistério que é as pessoas viverem sem dinheiro para o sustento. Como será? E fico pávida e parva. Como será que se aguentam? Desmaiarão com fome? Sentir-se-ão mal, terão tonturas? Comerão só pão e não sei o quê?

Mas agora, caiu-me sobre a mesa de trabalho um bocadinho de história, que levanta um véu. O Hermínio S., mais um seu amigo, iam a passar numa ruazinha do Bairro Alto, lá para as tantas duma noite de Maio sem luar. À frente seguia outro rapaz sozinho. Não eram eles que o seguiam? Subitamente, encostam-no à parede, empurram-no para dentro de uma porta e tiram-lhe os haveres: 16 cigarros, um isqueiro Bic, um relógio Timex e 740$00. É isto que figura no auto da Polícia. Mais adiante, uma hora depois, são apanhados no Bar Giro, em frente de uma sopa e um copo de vinho. Tinham consigo 14 cigarros, o isqueiro Bic, o relógio Timex e 200$00. Estão presos preventivamente desde Maio, sem caução, dado não só a gravidade do seu crime, mas também o perigo que representam, pois já roubaram mais coisas assim. De acordo com a lei que a todos nós outros protege. Eu não sei que diga. Quando ele ficou na cadeia — que Deus me perdoe — pensei. Ele enquanto está lá, tem de que comer. Está desempregado há anos. Era moço [illegible] talho, mas tuberculizou e desde então. Deste então? Mas não se conforma com a prisão e pode, pede para sair. A mãe atenaza uma causídica sua conhecida, para o defender e tentar soltá-lo. Tem grande valor para eles a liberdade. De viverem todos numa barraca no Bairro das Galinheiras, vários irmãos, as companheiras, o marido da mãe. E não conto mais, pois parece uma história de fazer chorar as pedras da calçada ou de miserabilismo, como agora se diz.

Confesso que encontrei a incógnita, uma das incógnitas pelo menos. Era assim uma equação com «d» de desemprego, «f» de fome, «1 e 1 linha» e «1 duas linhas». Liberdade de despedimento, liberdade de trabalho, liberdade? Conforme os valores que se dão a estas letras, o resultado varia. E como será a fórmula dos direitos e dos deveres humanos, de cada homem e mulher? Que valor dar a vida, a saúde, a ensino, a emprego, a doença, a liberdade, a trabalho? Como estamos atrasados nesta matemática. Sem a definição correcta daqueles direitos e deveres, qualquer um ou uma de nós pode cometer um crime ou, o que é igual ou pior, fazer a apologia de um crime. Qual será o crime é outro mistério.

Tudo tem uma explicação

Carlos Pinhão

Ia pelo deserto fora, mas não estaria de todo só, porque havia pegadas à sua frente... Seguia-as, mas não via vivalma e o mais curioso é que as pisadas pareciam recentes,estavam nítidas, tão nítidas como aquelas que ele próprio deixava... Olhando para trás, não conseguia distinguir umas das outras. Quem ia à frente deveria ter passado por ali há bem pouco tempo e, no entanto, não se descortinava nenhum vulto, até ao horizonte longínquo.

Começou a sentir-se mal e ficou pior, quando reparou que as suas pegadas se ajustavam perfeitamente àquelas que o antecediam, dir-se-ia que era ele próprio quem o precedia. O Sol dardejava e ele deteve-se um pouco para descansar e para arrumar as ideias. Lembrou-se da família e dos tempos de meninice. No Liceu, os colegas diziam que ele tinha ideias avançadas, mas o professor de Ciências também dizia que essas ideias tinham pés para andar...

...Era isso, ora aí estava a explicação... E retomou a marcha, sozinho mas satisfeito por ter esclarecido aquele mistério.

Em Outubro teremos novidades

Lá para Outubro esperam-se novidades políticas. E, nesta terra lusitana, quando se fala em «novidades políticas» pensa-se, imediatamente, em «crise política». Não nos limitamos, dada uma excessiva vocação dramática, a conceber novidades que possam ser registadas e absorvidas na rotina dos nossos dias. Queremos novidades, que se criem complicações, confusões, confrontos, a demissão do Governo, a dissolução da Assembleia da República, a convocação de eleições gerais, a agitação dos comícios, a perturbação das declarações eleitorais televisivas. Queremos combates com vencedores e derrotados.

Contudo no equilíbrio político português não estão à vista, a curto prazo, alterações significativas da correlação de forças. Não são previsíveis as viragens bruscas, as evoluções espectaculares. Nem se nos afigura que os resultados do Governo PSD rendam a subida de votação com que sonha Cavaco Silva, para atingir uma tranquila maioria parlamentar, nem que seja impetuosa a recuperação do PS, nem que tenha entrado em queda livre o eleitorado do PRD. A área APU tem revelado uma capacidade constante para resistir aos fogos cruzados da Direita conservadora e da Esquerda esquerdista. O partido da direita cristã de nome, e de alma conservadora, o CDS, não tem razão para se esvaziar a favor do PSD, menos ainda para transferir eleitos e eleitores para o PRD.

Não se conhecem os resultados da gestão de Vítor Constâncio no Partido Socialista; não se prevê se Ramalho Eanes, no caso de se entregar à liderança partidária, conseguirá imprimir ao partido de que é a referência política e moral, uma dinâmica política que lhe confira importância fora da actual correlação de forças parlamentar. Resta o PSD — sem problemas de liderança, embora as críticas a Cavaco Silva tenham sido iniciadas com grande subtileza, mas com precisão. A pontaria está certa. O alvo foi atingido no ponto crítico.

A «estratégia de crise» — chamemos-lhe assim — não é uma «estratégia política». É, e com o inconveniente da insistência repetitiva, uma lamentação: o Primeiro-Ministro queixa-se de que o não o deixam governar. Das suas lamentações pretende retirar vantagens eleitorais, mas não deseja perder vantagens governativas. Assim, o Partido Social Democrata (PSD.), não se decide: quer ser governo e ameaça com deixar de ser Governo. Está prisioneiro desse dilema. Ser ou não ser, é o seu drama shakesperiano.

O dr. Manuel José Homem de Melo, radiografando a situação política que vivemos, escreveu: «Gostese ou não de Cavaco Silva, seria ridículo negar-lhe o direito de haver conquistado a herança legada pelo malogrado Francisco Sá Carneiro. Sem Cavaco Silva, a direita portuguesa sentir-se-ia hoje tão ou mais **órfã** do que ficou após o acidente de Camarate.» («A Capital», 6/8/1986).

Quanto a esta **orfandade** tem razão. No PSD a ascensão fulgurante de Aníbal Cavaco Silva fez-se **contra** Francisco Balsemão e João Salgueiro, Rui Machete e João Bosco Mota Amaral. Fez-se **apesar** de Alberto João Jardim e Marcelo Rebelo de Souza, de Amândio de Azevedo e de Ângelo Correia. Verdade seja que Marcelo Rebelo de Souza na sua página do «Semanário» já escreveu o que, pela malicia da argumentação e acerto, é uma crítica desapiedada de Aníbal Cavaco Silva. Na opinião de Marcelo Rebelo de Souza, Cavaco Silva é o insubstituível que urge substituir.

Todavia, como escreveu Manuel José Homem de Melo, na sua «Radiografia política», não é possível reduzir o papel de Aníbal Cavaco Silva num PSD. que sublíderes e frustrados aspirantes a líderes tinham diminuído como força no panorama político nacional. Com Cavaco Silva surge um líder. Com Cavaco Silva cessa uma longa orfandade. Mas quererá ele privilegiar-se do «direito de haver conquistado a herança legada pelo malogrado Francisco Sá Carneiro»?

Este é, para nós, um ponto duvidoso. Aníbal Cavaco Silva foi ministro de Sá Carneiro e reclamou-se da fidelidade ao líder desaparecido durante os passos da sua ascensão à liderança. Agora a música é outra. O P.S.D. libertou-se do sentimento de orfandade. Os sublíderes inclinam-se perante o líder. As críticas esboçam-se. não têm, porém, força interna, não aglutinam militantes. Não há, por enquanto, crise no PSD. Nem crise, nem orfandade. Cavaco Silva domina. Francisco Sá Carneiro vai sendo esquecido.

Será Cavaco Silva o líder natural da Direita portuguesa? Mas essa liderança da Direita protagonizada por Cavaco Silva só pode ser realizada com prejuízo da liderança do PSD. e da representação do ideário da «social-democracia» de que ele se afirma adepto e contra os planos culturais e políticos de Diogo Freitas do Amaral. A candidatura presidencial de Diogo Freitas do Amaral fica dependente do sucesso da liderança de Cavaco Silva no partido e no campo eleitoral que se manifestou contra Mário Soares. Claro que Cavaco Silva, para o seu plano de alcançar uma maioria parlamentar, precisa de reconstituir, como base de apoio, o corpo eleitoral que votou Freitas do Amaral. Uma tal mobilização, em eleições legislativas, não é fácil. Teria que ser obtida, além do mais, pelo esmagamento eleitoral do CDS

Cabe perguntar se a Direita — a nova e a velha — ganharia com a laminagem eleitoral do CDS, com o desaparecimento da vertente dita democrata-cristã, e com a transformação do PSD em «grande partido de direita». Com tal transformação — e não a podiamos deduzir do discurso eleitoral de Aníbal Cavaco Silva — ficariam traídas as intenções e as ilusões de aqueles que promoveram o crisma do Partido Popular Democrático (PPD) em Partido Social Democrata (PSD).

Das novidades políticas que em Outubro teremos, não será a menos interessante e grávida de consequências, a sorte política de Aníbal Cavaco Silva. Conseguirá o Primeiro-Ministro e líder do PSD, manter o Governo, provocar a **crise**, impor eleições antecipadas, e nelas conquistar, para o Partido Social Democrata, a maioria absoluta na Assembleia da República?

Em grande parte o sucesso da manobra está nas mãos do Presidente da República. E como Mário Soares anda a fazer tirocínio em artes de navegação, é de esperar que não cometa «erros fatais», e leve a barca a bom porto.

Algumas disposições do projecto de Código do Processo Penal são inconstitucionais

Luís de Carvalho e Oliveira

Que a Constituição de 1933 tivesse sido desprezada, vilipendiada, esquecida, tem hoje de compreender-se como natural num Estado de concepção autoritária, fascista como era o de então em Portugal. Mas que hoje a legislação comum e em consequência a prática legal não se sintonizem pela Constituição actual, dizendo-se que há em Portugal um estado de Direito e democrático é inaceitável. Na verdade, um primeiro imperativo numa democracia é a existência de uma Constituição política e com esse um outro que não é segundo e que caminha a par do primeiro: é cumpri-la, respeitá-la.

A Constituição da República Portuguesa no seu n.º 6 do artigo 32.º diz que «são nulas todas as provas obtidas mediante tortura, coacção, ofensa da integridade física ou moral da pessoa, abusiva intromissão na vida privada, no domicílio, na correspondência ou nas telecomunicações».

Começando pela coacção, verifica-se que o Projecto do Código de Processo Penal a não contém entre os meios de obtenção de prova, mas a coacção está regulada no Projecto, embora com outro fim e objectivo que não aquele. Resta saber se, não inscrita a coação entre os meios de obtenção de prova, ela não virá a resultar como tal, sabido como é que, por exemplo, a prisão preventiva, que é um desses meios de coacção, exerce uma acção intimidativa e de sofrimento sobre o preso no calabouço, de resto, geralmente em condições sub-humanas, que não deixará tal coacção de servir também como meio de obtenção de prova, talvez por confissão, esta muito valorizada no Projecto.

Quanto à abusiva intromissão na vida privada e no domicílio, poderá dizer-se que desde que uma busca domiciliária é ordenada por autoridade judicial não tem o carácter de abusiva, mas a redacção do n.º 6 do artigo 32.º da Constituição inspira a interpretação de que a intromissão na vida privada e no domicílio não pode ser meio de obtenção de prova, considerando-se abusiva toda a prática que consista em tal intromissão.

Quanto à correspondência, são claras as disposições da Constituição e também as do Projecto. As da Constituição, declarando nula a apreensão da correspondência e o Projecto do Código em sentido contrário. Efectivamente, o artigo 179.º deste último diz que «sob pena de nulidade, o juiz pode autorizar, por despacho, a apreensão, mesmo nas estações de correio e de telecomunicações, de cartas, encomendas, valores, telegramas ou qualquer outra correspondência, apenas quando tiver fundadas razões para crer que,

a) a correspondência foi expedida pelo arguido ou lhe é dirigida, mesmo que sob nome diverso ou através de pessoa diversa;

b) foi cometido crime punível com pena de prisão superior no seu máximo a três anos;

c) a diligência se revelará de grande interesse para a descoberta da verdade ou para a prova.

É evidente que o autor ou autores do projecto o foram articulando sob a negritude actual da criminalidade, mas o fim nem sempre ou raramente justifica os meios. E esses meios são proibidos pela Constituição.

Quanto às escutas telefónicas, também elas começam a ser meio de prova segundo o Projecto em apreço, embora apenas na investigação de crimes graves puníveis com pena de prisão superior no seu máximo a três anos, relativos ao tráfego de estupefacientes, relativos a armas, engenhos, matérias explosivas e análogas, de contrabando, ou de injúrias, de ameaças, de coacção e de intromissão na vida privada, quando cometidos através do telefone, havendo razões para crer que a diligência se revelará de grande interesse para a descoberta da verdade ou para a prova.

Mesmo com estas limitações parece não haver dúvidas que os preceitos do projecto são contrários à letra e ao espírito da Constituição.

É evidente a preocupação do autor ou autores do Projecto na luta contra a criminalidade mas os meios comuns até agora usados na investigação têm resultado, não havendo motivo para recorrer a estes que agora constituem inovação de discutível constitucionalidade além de grave ameaça para as garantias individuais.

É evidente que todas estas acções inscritas nos meios de prova têm como incidência a pessoa de indiciados criminosos, mas não deve perder-se de vista o n.º 2 do artigo 32.º da Constituição, que reza que «todo o arguido se presume inocente até ao trânsito em julgado da sentença de condenação ...». E, na verdade, embora não muito numerosos os casos de pessoas sujeitas a diligências constitutivas de meios da obtenção de prova que saem em liberdade sem nada se ter apurado contra elas, alguns existem. É por estes que a Constituição declara nulas todas as provas obtidas por tais meios o que significa proibição.

Parece, antes de mais, que o Projecto de Código de Processo Penal deveria observar rigorosamente os termos constitucionais, não se colocando frontal ou indirectamente contra o diploma fundamental. Melhor seria que estudadas as causas principais da criminalidade radicadas em deletério meio social, em condições de vida sub-humanas, em escassez económica, se procurasse resolver com a sua eliminação o problema da criminalidade. A sociedade deveria defender-se do crime antes de o deixar praticar, em vez de esperar pelo seu surgimento para persegui-lo depois. Mas isto envolveria transformações que a sociedade se não dispõe a realizar, agarrada como está a uma estrutura que já não comporta o conteúdo que dentro dela se desenvolveu.

Terminou missão à África Austral

Azevedo Soares bem recebido pelo ANC e por Kenneth Kaunda

Azevedo Soares terminou ontem a sua viag por vários países da África Austral com três audiências na capital zambiana, concedidas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da Zâmbia, pelo secretário-geral-adjunto do ANC, Muanashiku, e pelo presidente Kaunda, que leu satisfeito em plena audiência, a carta de Cavaco Silva prometendo resposta para breve.

Em Lisboa, e à hora em que decorriam as audiências, o ministro-adjunto do Primeiro-Ministro, Fernando Nogueira, dizia aos jornalistas que Portugal está a assumir um «papel fundamental» na procura de soluções para a África Austral e considerava que a missão de Azevedo Soares estava a «obter um sucesso reconhecido por diferentes entidades» na África do Sul.

Fernando Nogueira invocou o passado colonial e o «contacto extremamente humanista» que Portugal manteve com o continente africano para frisar que «possui as melhores condições para se aperceber dos problemas da região e que sempre recusou o 'apartheid'».

ANC: «excelente»

Dan Tlome, secretário-adjunto do ANC, disse em Lusaca, no final da reunião de duas horas com Azevedo Soares, que a troca de impressões foi «excelente» e que «não há nenhum problema no que respeita ugal».

Dan Tlome disse que não acreditava na versão do regime de Pretória ou dos seus porta-vozes mais ou menos abertos, bem como de alguns observadores políticos na África do Sul, segundo a qual a África do Sul poderia caminhar para uma situação semelhante à do Líbano.

Afirmou que o ANC não deseja, de forma alguma, enveredar pelo caminho da luta armada, embora a ele não renuncie.

Para evitar a guerra é que recorre à exigência de sanções económicas, esperando por este meio vergar a posição do regime minoritário branco que aplica a política do «apartheid», a fim de que este ponha fim ao regime de segregação racial, acrescentou Tlome.

Azevedo Soares, segundo disse à NP, teve ocasião de explicar aos dirigentes do ANC com quem conversou os matizes da política portuguesa para a região, em geral, e a opinião relativamente às sanções económicas, em particular.

Quanto às sanções, a posição que Azevedo Soares vem repetindo ao longo desta digressão pela áfrica Austral, contrasta, no momento actual, com a do ANC.

Para o Governo português as sanções contra a África do Sul não são eficazes para levarem o regime de Pretória a acabar com o «apartheid», mas podem transformar-se, com o tempo, num meio político a que tem de se lançar mão.

Kaunda

Kennedh Kaunda recebeu o secretário de Estado português sublinhando nutrir grande respeito pelo povo português e o presidente Mário Soares.

Kaunda, que presentemente detém também a presidência dos países da Linha da Frente, afirmou ao receber Azevedo Soares ser com pesar que a Zâmbia vai encerrar a sua Embaixada em Lisboa, devido às dificuldades económicas que o País atravessa.

Antes do início da audiência, e na presença dos jornalistas, Kaunda pronunciou breves palavras de saudação a Azevedo Soares, que saudou o chefe de Estado zambiano com expressões de apreço.

A audiência que o presidente Kaunda concedeu a Azevedo Soares durou cerca de 60 minutos e nela se falou em ambiente de amizade sobre Angola, Moçambique, a história de Portugal na Região e a comunidade portuguesa — disse fonte da delegação portuguesa ao correspondente da NP.

Foi Azevedo Soares quem tomou a iniciativa de expor ao chefe do Estado zambiano a posição de Portugal acerca das sanções económicas contra a África do Sul, adiantou.

A posição de Kaunda é conhecida, como líder dos países da Linha da Frente no movimento a favor das sanções, enquanto o Governo português as considera ineficazes no presente momento, embora um dia possa ser obrigado a elas aderir, caso tenham sido esgotadas todas as outras vias.

Kaunda, que receia a eventualidade de uma guerra na África do Sul, entende que a diplomacia portuguesa pode desempenhar um papel importante na zona, desde que por forma continuada, em virtude da dimensão da comunidade portuguesa que vive e trabalha na África do Sul, afirmaram fontes próximas da reunião.

Antes do encontro com Kaunda, Azevedo Soares reuniu-se no Ministério dos Negócios Estrangeiros com o titular desta pasta, Luka Muanashiku, durante cerca de duas horas.

Muanashiku mostrou interesse em conhecer pormenores desta viagem do secretário de Estado português, em especial os encontros havidos na África do Sul.

EPF ESCOLA PRÉ-UNIVERSITÁRIA AUTÓNOMA, CRL

R. Pedro Nunes, 10 — 1000 LISBOA — Telef. 528036

METRO-PICOAS

CURSOS INTENSIVOS

12.º ANO — 2.ª ÉPOCA

PREPARAÇÃO PARA EXAMES OFICIAIS E ADMISSÕES A UNIVERSIDADES PRIVADAS

Duração: 3 semanas (25/8 a 12/9)
Carga horária: 24 a 30 horas
Professores profissionalizados

INSCRIÇÕES ABERTAS

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da publicação do anúncio respectivo.

Execução de Sentença n.º 11 949/B 1.ª secção.

Exequentes – Companhia de Seguros Império, EP.

Executado – COALITUR – VIAGENS E TURISMO, LD.ª com sede na Rua Passos Manuel 89-C Lisboa.

Lisboa, 28 de Julho de 1986
O Juiz de Direito,
a) José Tavares de Paiva
Pel'O Escrivão de Direito,
a) José Monteiro Heleno

"D.L." 8/8/86 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
12.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio.

Execução SUMÁRIA n.º 4999 3.ª Secção 12.º Juízo

Exequentes – COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO EP.

Executado – JOSÉ CARLOS MARUJO FERREIRA, residente da Rua Duarte Pacheco Pereira, n.º 12-1.º Dt.º, DAMAIA 2700 AMADORA.

Lisboa, 22 de Julho de 1986
O Juiz de Direito,
Ilegível
O Escrivão de Direito,
Ilegível

"D.L." 8/8/86 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
12.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação deste anúncio.

Execução SUMÁRIA n.º 2147 3.ª Secção 12.º Juízo

Exequentes – COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO EP.

Executado – ELECTRO RÁPIDA DE XABREGAS, Ld.ª, com sede na Rua Gualdim Pais, n.º 89-A, LISBOA.

Lisboa, 22 de Julho de 1986

O Juiz de Direito,
Ilegível
O Escrivão de Direito,
Ilegível

"D.L." 8/8/86 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
12.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio.

Execução SUMÁRIA n.º 4999 3.ª Secção 12.º Juízo

Exequentes – COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO EP.

Executado – JOSÉ CARLOS MARUJO FERREIRA, residente da Rua Duarte Pacheco Pereira, n.º 12-1.º Dt.º, DAMAIA 2700 AMADORA.

Lisboa, 22 de Julho de 1986
O Juiz de Direito,
Ilegível
O Escrivão de Direito,
Ilegível

"D.L." 8/8/86 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE 16.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste.

Execução SENTENÇA n.º 1700-B 3.ª secção

Exequentes – C.ª DE SEGUROS IMPÉRIO, EP

Executado – COOPERATIVA DE PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA DA POUSADA, com sede no Lugar da Pousada – CERNACHE – COIMBRA.

Lisboa, 23 de Julho de 1986
O Juiz de Direito,
a) Rogério Sampaio Beja
O Escrivão de Direito,
a) António Carlos Pereira

"D.L." 8/8/86 – 2.ª Pub.

Pontos De Vista

Cavacos e Raposinho

Eugénio Alves

Esta fuga dos Cavacos e companhia para os Algarves e algures veio dar um certo jeito à tradicional crise informativa dos períodos estivais. Com a classe dita política ausente da capital e com a dominante a curtir viagens, cruzeiros e outros requintados veraneios, não há conferências de Imprensa dignas do nome e os lançamentos, «coktails», pequenos-almoços e negócios similares estacionam na escala zero. Daí, naturalmente, que a Informação, pública ou privada, virtuosa ou viciada, agarre com unhas e dentes a fuga do Raposinho e dos Cavacos.

É que o cenário também ajuda. TV, Rádio e jornais não podem permanecer indiferentes a tanta GNR nas estradas e cruzamentos (aparato assim só na expulsão de trabalhadores alentejanos das cooperativas...), a helicópteros nos ares e a dezenas de PJ's nacionalmente mobilizados para a caçada.

O cidadão comum ou o estrangeiro de passagem concordarão, tranquilos, que o País existe, é organizado e não dá tréguas a criminosos de elevado calibre, de dedo leve no gatilho, que matam, assustam e ameaçam bolsas e propriedades.

Terá pois que concordar comigo um diligente leitor (uma destas tardes telefonou aqui para a Redacção, indignado com tanto aparato, informativo e policial, insinuando que há criminosos mais qualificados em fuga ou à solta e sem tanto polícia à perna) que os Cavacos não podem andar por aí à boa vida.

É que as coisas são como são... O mestre Queiros Andrade sempre ajudava a passar uns míseros cobres (dólares, francos, marcos e até escudos) para locais mais frescos e organizados; a D. Branca punha dinheiro em circulação; os humildes e discretos traficantes de droga, de tabacos e de outras miudezas electrodomésticas estimulam o comércio nacional e internacional (e até a PJ na caçada aos Cavacos que lhes prejudicam o negócio); os Nabeiros dão café a milhões de portugueses e até são populares e autarcas; certos gestores bancários e certos secretários de Estado que financiam certas empresas até «criam mais postos de trabalho»; e das histórias à volta dos A-7 em terceira mão e das fragatas para a NATO o mal é serem tratadas (como disse anteontem o nosso ministro da Defesa) com a «mais completa ignorância».

Não se amofine leitor. Deixe em paz humanitárias e desinteressadas criaturas que, aliás, nunca dispararam contra pacatos cidadãos e sabem estar à mesa e usar os talheres. Força, pois, com a GNR, com os helicópteros, com a PJ e com os cães-polícias contra os Cavacos e o Raposinho, que, estes sim, ameaçam o País e a economia nacional, minam as instituições, fomentam a irresponsabilidade e estimulam a nacional-corrupção. Guerra santa, sim, aos Cavacos e Raposinho. A informação precisa, o País agradece e a CEE merece.

Governo cria nova legislação para administrações portuárias

O Conselho de Ministros aprovou ontem um diploma que obriga proceder à reestruturação orgânica das administrações portuárias. A nova legislação incide sobre três vertentes, designadamente, a definição prévia dos princípios gerais do enquadramento da actividade portuária, a redefinição da macroestrutura do sector e a definição das bases gerais a que devem obedecer todos os estatutos de cada uma das administrações portuárias.

Segundo o Conselho de Ministros, a legislação vai permitir às administrações dos portos «uma gestão mais flexível e com carácter acentuadamente comercial, tendo em vista a diminuição dos preços reais de utilização dos serviços pelos clientes, sejam armadores, sejam carregadores». No domínio da prevenção de acidentes de trabalho, o Governo aprovou um diploma que torna extensivas a todos os locais de trabalho as normas sobre sinalização de segurança já vigentes nos estabelecimentos industriais.

O Governo aprovou ainda um diploma onde se introduzem alterações ao Código da Propriedade Industrial. Dessas alterações destacam-se as que alargam a legitimidade para pedir registos de marcas por quem tem nisso interesse, de acordo com os princípios da livre circulação de mercadorias e com o nível de protecção da propriedade industrial já atingidos na comunidade europeia. Simultaneamente foram ainda introduzidas modificações e correcções ditadas pela experiência já vivida neste domínio e pela necessidade de melhorar a defesa dos direitos da propredade industrial.

POLÍTICA DE RENDIMENTOS PARA 1987

ACORDO

Em 29 de Julho de 1986, culminando um processo gradual de concertação iniciado em Abril anterior, o Plenário do Conselho Permanente de Concertação Social, sob a presidência do ministro das Finanças, com a presença do Governo e a participação da U.G.T. — União Geral de Trabalhadores, da C.A.P. — Confederação dos Agricultores de Portugal, da C.C.P. — Confederação do Comércio Português e da C.I.P. — Confederação da Indústria Portuguesa, aprovou a seguinte recomendação:

O contexto actual da economia portuguesa aconselha a que os objectivos da política de rendimentos sejam coerentes com a necessidade de manter o processo de desinflação. Aconselha igualmente que se retenham objectivos estratégicos como o emprego, a modernização da economia, o aumento da produtividade — em cujos ganhos os salários devem participar —, o crescimento dos salários reais e a formação da poupança.

PARA que prossiga a redução da inflação em Portugal, importa que os diversos factores que influenciam a evolução dos preços tenham um comportamento moderado.

Nestes termos a desaceleração sustentada da inflação exige que as negociações salariais sejam conduzidas em função da inflação esperada, para a qual têm de existir metas credíveis.

OS referenciais de inflação não são fixos ao longo do ano. Pelo contrário, em época de desinflação é fundamental que eles sejam deslizantes (por exemplo de trimestre para trimestre), em função da evolução esperada para os 12 meses seguintes.

É fundamental no País a modernização da economia e o crescimento do emprego.

O crescimento dos salários nominais deverá ter por base a inflação esperada e ter em conta os ganhos esperados de produtividade e a competitividade das empresas.

DESTE modo, as perspectivas para 1987, e a médio prazo, asseguram um crescimento sustentado do salário real, criando-se as bases para a melhoria da distribuição funcional do rendimento.

Tal como para a inflação deverão ser tomadas como referência, estimativas credíveis para a produtividade esperada.

Atendendo a que o comportamento de produtividade esperada difere a nível de sector ou de empresa (conforme o âmbito das negociações salariais) isso implicará também diferentes comportamentos salariais. São ainda de relevar a situação financeira e a conjuntura do sector ou de empresa.

AS metas para a inflação fixadas pelo Governo para os próximos dois anos são:

1987: 8 a 9% (média anual)
1988: 4 a 6% (média anual)

O Conselho Permanente de Concertação Social considera credíveis como referenciais de inflação «esperada», para fins de política de rendimentos — nos termos referidos em 3, e caso a inflação verificada em 1986 seja 12% — os seguintes valores:

1987: 9% e 8% respectivamente para as negociações salariais cujos efeitos se produzam a partir dos I e II trimestres.

O Conselho Permanente de Concertação Social procederá trimestralmente à avaliação e reajuste dos valores preconizados e indicará, oportunamente, os valores correspondentes aos III e IV trimestres.

Caso surjam desvios significativos da inflação verificada relativamente à esperada, o Conselho Permanente de Concertação Social recomendará a adopção de medidas adequadas.

A repercussão directa sobre os preços, por parte das empresas, de alterações de custos, pode constituir factor de tensões inflacionárias pelo que também aqui se impõe moderação, compatível com os objectivos fixados para a inflação.

Especial cooperação deve ser obtida das empresas com posição dominante na formação dos preços em Portugal.

AS taxas de juro e de câmbio deverão assegurar uma remuneração real positiva à poupança, competitiva com as aplicações externas e, simultaneamente, a redução do peso dos encargos financeiros na estrutura de custos das empresas e o estímulo ao investimento. Por isso deverão ser consistentes com a evolução e as perspectivas da inflação.

A política de rendimentos, em geral, deverá assegurar uma melhoria efectiva das condições de vida dos portugueses e propiciar o crescimento do investimento e do emprego. O desenvolvimento da economia portuguesa pressupõe um esforço acentuado de investimento e este exige a geração de meios financeiros pelas empresas de forma a garantir uma boa quota de auto-financiamento.

O Conselho Permanente de Concertação Social tem em curso trabalhos de análise da qualidade dos indicadores de inflação disponíveis em Portugal tendo em conta, nomeadamente, o impacto nas despesas familiares do novo regime das rendas de casa.

O Conselho Permanente de Concertação Social considera que uma política de rendimentos efectiva tem de atender a uma promoção sustentada dos níveis dos rendimentos mínimos (salários e pensões), tendo como referencial a política atrás referida.

Lisboa, 29 de Julho de 1986

CONSELHO PERMANENTE DE CONCERTAÇÃO SOCIAL

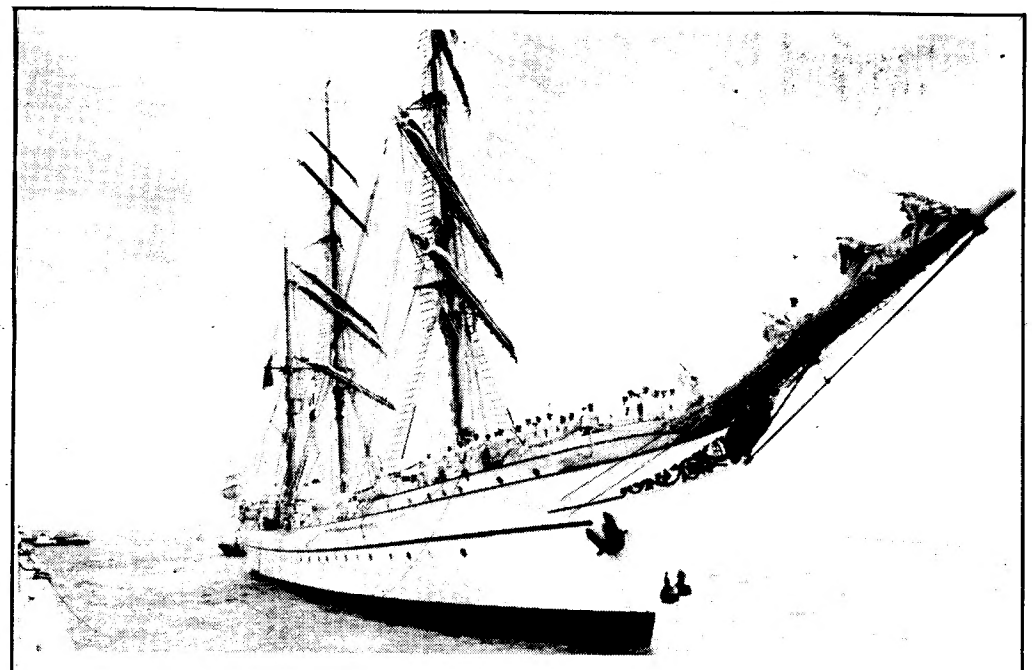
Correios de Moncarapacho reabrem 2ª feira

A estação dos correios de Moncarrapacho voltará a estar aberta ao público durante todo o dia a partir da próxima 2.ª feira. A unidade dos cerca de oito mil moncarrapachenses teve o prémio que esta freguesia do concelho de Olhão merecia: o de não estar meio tempo fechada ao público.

Por decisão da direcção regional dos CTT de Faro, os correios de Moncarrapacho seriam os mais afectados da região algarvia, no quadro de distribuição de pessoal durante estas férias de Verão. Moncarrapacho é apenas um exemplo que saltou para as páginas dos jornais pelo facto de ser uma das freguesias com mais emigrantes em férias. Estes, os seus familiares e alguns veraneantes, ao sentirem-se prejudicados por tão drástica medida dos correios da região sul, reagiram com idêntica dureza e, entre o princípio e a tarde de 4.ª feira e o fim da manhã do dia seguinte, cercaram o edifício dos CTT, onde, no primeiro andar, reside o próprio encarregado do posto.

A situação parecia mais calma ontem à tarde, quando aos sitiantes foi comunicada a decisão de posto dos correios voltar a funcionar com toda a normalidade a partir da próxima 2.ª feira. Esta garantia foi dada pelo director regional dos CTT do Sul, Nuno Soares, ao presidente da Câmara de Olhão, Saul de Jesus, e ao presidente da Junta de Freguesia de Moncarrapacho, que, a muito custo, impediu mais de 400 pessoas de atacarem a estação. Houve grande confusão, a GNR tentou actuar, mas a garantia da Câmara Municipal de Olhão de resolver o problema sem a intervenção daquela corporação permitiu que os ânimos serenassem

O vice-presidente da Câmara de Olhão disse ao «DL» ter posto «quer o governador civil quer o director dos correios da região sul ao corrente de tão grave situação com a frontalidade que as circunstâncias impunham.



Acabada de chegar de uma viagem aos EUA

A "Sagres" já está nos Açores para receber Mário Soares

Dez mil pessoas visitaram a «Sagres» durante a permanência do navio-escola português em vários portos dos EUA país que visitou para participar nas celebrações do centenário da Estátua da Liberdade. Esta informação foi omtem fornecida em Ponta Delgada pelo comandante do navio, que permaneceu na América do Norte desde finais de Junho. «A Sagres» aguarda em Ponta Delgada o embarque, domingo, do presidente da República, Mário Soares, que fará no navio uma viagem de cinco dias até Lisboa.

As comunidades lusas de New Port, New York, Boston e New Bedford, onde o veleiro esteve, manifestavam, quando o procuravam, contactos com os portugueses, pretendendo, sobretudo, falar com gente das suas regiões de origem, disse o comandante da «Sagres». Castanho Paes, anunciou que logo que chegasse a Lisboa o navio vai ser objecto de reparações que se prolongarão por um ano.

Num encontro com jornalistas o comandante da «Sagres» disse que as beneficiações visam «a substituição de materiais e de partes do barco» de forma a conseguir-se a sua modernização. A mesma fonte referiu que há componentes da «Sagres» que estão 'obsoletas', adiantando que nos outros navios-irmãos (o 'Egle', dos EUA, o 'Tovaritch' da União Soviética, o 'Gorch Foch' da RFA, e o 'Mericea', da Roménia) algumas das beneficiações previstas para o veleiro português foram já concretizadas. Interrogado sobre o custo dos melhoramentos, o comandante da «Sagres» comentou que «ele pesa bastante no magro orçamento da Marinha».

Construído em Hamburgo em 1937-38, o navio-escola português tem uma arqueação bruta de 1900 toneladas e 89,5 metros de comprimento. A sua guarnição compõe-se de 226 tripulantes e na viagem que realizou aos Estados Unidos embarcaram cadetes portugueses e belgas. Antes de pertencer à Marinha portuguesa a «Sagres» hasteou bandeiras da Alemanha Federal e do Brasil, países cujas armadas integrou com os nomes de «Albert Leo Shlageter» e «Guanabara», respectivamente.

O veleiro foi integrado na Armada portuguesa em 1962, para a qual fez viagens de intrução de cadetes e de representação do País em vários portos internacionais. A condição de «Embaixador de Portugal» é reconhecida à «Sagres» pelos principais dirigentes do Estado, em mensagens que constam de um boletim que o navio distribuiu na sua viagem aos Estados Unidos. A brochura integra mensagens dos presidentes da Assembleia da República, Primeiro-Ministro, ministro dos Negócios Estrageiros, presidente dos governos regionais dos Açores e Madeira e do Chefe de Estado-Maior da Armada entre outros.

Julgamento das FP-25 recomeçou ontem em Monsanto

Tribunal obriga declarantes faltosos a deporem 'sob custódia'...

O julgamento do chamado caso FUP-FP-25, que havia estado suspenso durante uma semana, recomeçou ontem em Monsanto, tendo a primeira parte da sessão — a 164.ª — sido preenchida com uma morosa discussão acerca de declarantes que têm faltado.

Após o intervalo, o colectivo deliberou que os declarantes faltosos poderão vir a comparecer em tribunal 'sob custódia', no dia 26 de Setembro, caso não se prontifiquem a estar presentes antes dessa data.

A deliberação foi tomada pelo juiz relativamente a quatro dos 12 declarantes convocados para a sessão de ontem e que faltaram já pela segunda vez.

O advogado de defesa Romeu Francês interpôs recurso daquela decisão do tribunal que poderá vir a alterar a ordem normal da produção de prova de acusação.

Segundo afirmou Romeu Francês, 'só faz sentido fazer prova de defesa após a prova de acusação'.

Tal poderá não acontecer caso os declarantes faltosos venham a ser ouvidos dia 26 de Setembro, ou seja, um dia após a data limite fixada para a audição das testemunhas arroladas pela defesa.

Ontem o Tribunal ouviu, ainda, entre outros declarantes, um agente da Polícia Judiciária do Porto que participou em várias investigações relativas a assaltos a bancos na zona Norte e outras acções reivindicadas pelas FP-25.

«Tenho ido a todas, desde o tempo do PRP/BR» — sublinhou o agente José Adrião Ribeiro dos Santos, que, entre outros indícios que recolheu nas investigações e lhe permitiram estabelecer correlações, nomeou os explosivos apreendidos a Macedo Correia e a Daniel Horácio, réus neste processo.

Segundo disse ao tribunal, aqueles explosivos eram do mesmo tipo dos que foram roubados numa firma de Montemor-o-Velho e idênticos aos utilizados num atentado, frustrado, contra a viatura de um administrador da empresa 'Alfa'.

Matrículas falsas utilizadas nas viaturas que participaram nos assaltos às dependências da Trofa e de Arcozelo, em Março de 81, foram outras das pistas seguidas pelo agente José Adrião, que disse ao tribunal ter detectado que aquelas chapas haviam sido encomendadas a uma empresa de Vila Nova de Gaia, por um indivíduo que 'dera o nome fictício de José Manuel Dias'.

Aquele declarante salientou ainda entre os indícios recolhidos 'um comunicado da FUP' distribuído no Norte por uma viatura que se encontrava registada em nome de Joaquim Sequeira Linhas e era habitualmente conduzido por João Aníbal Gomes, ambos réus deste processo e pessoas que já se encontravam fichadas pela PJ do Porto.

Instado pela defesa a caracterizar os assaltos praticados pelas FP-25, o declarante afirmou que eram operações que revelavam uma 'mestria' pouco vulgar entre os assaltantes comuns, sendo organizadas detalhadamente e prevendo apoios.

O julgamento continua esta tarde.

ESTOFOS DECORAÇÕE
VANDELSA
BARREIRO
MÓVEIS MAPLES

FABRICO PRÓPRIO DE TODO O MOBILIÁRIO
AO GOSTO DO CLIENTE OU A DESENHO DE REVISTA

VANDELSA: TELEF. 207 58 32

AV. BOCAGE – BLOCO/A N.º 6, C/V — 2830 BARREIRO

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1132, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de S. Vicente de Paul, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 15 KV com 317 metros do poste n.º 13, da linha para o P.T. STR 12 de Pombalinho ao PT STR 140 C de Emílio Infante da Câmara, sito na Quinta de Santo Isidro — Vale Figueira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 23 de Julho de 1986

O Engenheiro Director de Serviços,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA COVILHÃ

ANÚNCIO

FAZ SABER que fica por este meio CITADA a firma Entreposto Industrial do Minho, Ld.ª, com sede na Rua D. Duarte n.º 3 em Lisboa, para no prazo de CINCO DIAS, findos que sejam trinta dos éditos, deduzir, querendo, oposição à execução, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora, sob pena deste direito ser devolvido ao exequente. Execução sumária com o n.º 354/85 — 1.º Juízo — 2.º Secção que o exequente Banco Nacional Ultramarino EP move à executada acima identificada, para cobrança e pagamento da importância de 167 088$00 e juros, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra na referida secção ao dispor da citada.

Covilhã, 30 de Julho de 1986
O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)

O Escrivão Int.º
Jaime Gamboa Cardina

«DL» — 8/8/86 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO
ANÚNCIO

O Doutor GUILHERME AUGUSTO DA IGREJA – Juiz de Direito do 5.º Juízo Cível de Lisboa – 2.ª Secção.

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta Comarca e segunda secção correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado METALO-QUÍMICA, Ld.ª, com sede em Meães, Lousado, Vila Nova de Famalicão, para no prazo de DEZ DIAS, posteriores aquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de Sentença, n.º 8077/A, movida por Companhia de Seguros Império, E.P., desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 24 de Julho de 1986

O JUIZ DE DIREITO,
Guilherme Augusto da Igreja

O ESCRIVÃO ADJUNTO
Carlos António Gomes Realista

"D.L." 8/8/86 – 2.ª Pub.

Muitos deles (de férias) perdem a oportunidade

França extingue subsídio ao retorno dos emigrantes

O governo francês anunciou ontem que extinguirá a partir de 1 de Setembro os subsídios ao retorno de emigrantes aos seus países. Grande parte dos emigrantes portugueses, como de outros países, estão este mês a gozar férias nos seus países de origem pelo que não poderão já recorrer ao pedido de indemnização.

De acordo com o despacho do Ministério francês dos Assuntos Sociais e Emprego, os emigrantes portugueses, espanhóis e gregos deixam de ter direito aos subsídios do Estado francês para regressar aos seus países a partir do dia 1 de Setembro.

O documento do minstério francês justifica a decisão pelo facto de os trabalhadores estrangeiros, provenientes de países que aderiram recentemente à CEE, passarem a beneficiar dos mesmos direitos que os nacionais, em matéria de emprego e de residência.

O documento, datado de 29 de Julho, precisa que a manutenção do subsídio estatal aos trabalhadores portugueses, espanhóis e gregos, para regressar aos seus países conduziria a uma situação vantajosa que contraria a igualdade de tratamento prevista nos tratados e que teria como contrapartida a certeza de que não regressariam, sem autorização.

Em consequência, apenas os pedidos de subsídio ao retorno que derem entrada nos serviços de imigração franceses até ao dia 1 de Setembro deste ano serão ainda contemplados.

No que respeita à livre circulação de pessoas entre os diferentes países da Comunidade Europeia, é aplicado um período transitório de sete anos aos novos Estados membros, durante o qual os que optam pelo retorno aos seus países para voltarem têm de obter autorização para voltar a trabalhar num determinado país.

O período transitório para Portugal e Espanha termina do dia 31 de Dezembro de 1992, enquanto que para a Grécia termina em 31 de Dezembro de 1987.

Já beneficiaram do subsídio ao retorno concedido pelo Estado francês 4534 portugueses (até ao dia 15 de Julho deste ano) dos 5362 pedidos apresentados às autoridades, enquanto espanhóis apenas 266 (446 pedidos).

Encontra-se actualmente a trabalhar em França cerca de um milhão de emigrantes portugueses.

O número de pedidos por parte de cidadãos gregos é — segundo os serviços de emigração franceses — «extremamente insignificante para merecer uma contabilização individual».

Conselho de Imprensa analisa caso Ilharco

O Conselho de Imprensa considera «não resultar evidente a existência de censura por parte da direcão do 'Diário de Notícias'» num corte feito nas prosas que o jornalista Simões Ilharco enviou de Londres, onde se deslocou para fazer a cobertura das comemorações dos 600 anos do Tratado de Windsor.

A amputação foi feita sem aviso prévio e, à chegada, Ilharco reagiu, chamando «censor» e «sargento» a Dinis de Abreu, pelo que se viu suspenso e alvo de um inquérito disciplinar.

Não considerando a censura «evidente», já que os cortes se «inscrevem no previsto no estatuto editorial do jornal: necessária e legítima selecção de críticas e artigos de opinião», o parecer emitido pelo CI considera no entanto «reprováveis» alguns aspectos da actuação da Direcção do DN e «lamenta» que o redactor não tenha sido consultado previamente sobre as alterações ao seu texto.

O CI também estranha que a direcção tenha solicitado ao conselho de administração a instauração de um processo disciplinar contra um jornalista sem reunir antes o Conselho de Redacção, por alegada falta de quorum.

Lamentando que não se tenha procurado uma «resolução pacífica», o CI, no seu parecer, condena por último o comportamento do Conselho de Redacção do «DN» por se ter revelado «praticamente alheio a um alegado acto censório de que se considera vítima um jornalista que o Conselho de Redação representa e a quem cabe defender» . O CI recorda ao Conselho de Redacção do «DN» a «obrigação» de «assumir as suas responsabilidades e o pleno exercício das suas competências».

Futebol de salão contra «A Bola«

O plenário do Conselho de Imprensa considerou improcedente uma queixa da Associação de Futebol de Salão de Lisboa contra «A Bola», relativa ao direito de resposta.

O texto que suscitou a queixa não é, segundo o parecer do CI, «uma notícia cujo primeiro objectivo seja a informação factual sobre um acontecimento», mas antes um «artigo de opinião». Por outro lado, a «resposta» da ASFL, que nunca é aludida no comentário em causa, «não contraria efectivamente qualquer informação veiculada no texto».

Proprietária de quinta apareceu morta em Gaia

A Polícia Judiciária investiga as circunstâncias que rodearam a morte de Maria Domingues Filipe Saldanha, de 70 anos, cujo cadáver apareceu no solar da sua quinta, nos arredores de Vila Nova de Gaia, onde vivia sozinha desde a morte do marido ocorrida há sete anos.

A septuagenária, que apresentava dois golpes na cabeça, já fora assaltada várias vezes, tendo numa delas surpreendido em flagrante o autor da proeza, que, apesar de ter ocultado o rosto com as mãos terá sido por ela reconhecido.

O corpo foi encontrado por uma filha da vítima, estando de bruços, no chão, a cerca de dois metros da porta de entrada do solar.

Passaporte Azul

E 111 SEGURANÇA SEM FRONTEIRAS

Todos os portugueses abrangidos pela segurança social mantêm o direito a assistência médica imediata quando em turismo ou estadias de pequena duração num país da CEE.

Passaporte Azul

Se vai viajar informe-se no Centro Regional de Segurança Social da área da sua residência.

Passaporte Azul E 111

Mais Segurança Social

Departamento de Relações Internacionais e Convenções de Segurança Social

Rua da Junqueira, 112 - 1302 LISBOA CODEX

SEGURANÇA SOCIAL

Calor e vento continuam a favorecer as chamas

Bombeiros mantêm alerta nas matas de Belas

Ao principio desta manhã, os bombeiros continuavam a combater pequenos focos de incêndio nas matas de Belas, depois do incêndio que, desde quarta-feira tem destruído eucaliptos e pinheiros, se ter reacendido, por duas vezes, devido ao calor e ao vento. Tentando evitar que as chamas voltem a atingir grandes proporções, como aconteceu ontem ao fim da tarde, homens e material vão permanecer, durante todo o dia, junto das áreas sinistradas.

«Continuam a surgir pequenos focos de incêndio e, cerca das 8 horas, fomos chamados para a Quinta da Fonteireira», declarou ao «DL» o ajudante de comando dos Bombeiros Voluntários de Belas. A mesma fonte sublinhou que, após a extinção das chamas naquele local, os bombeiros voltarão à Quinta das Águas Livres, onde está sediado o Grupo de Operações Especiais da PSP (GOE's), e ali permanecerão durante todo o dia.

Sobre os motivos que levaram ao reacendimento dos fogos, o mesmo informador atribuiu o facto ao forte calor e às rajadas da nortada que, especialmente durante a tarde se fizeram sentir na zona. Deste modo, depois de terem combatido as chamas às primeiras horas da tarde, as corporações de Odivelas, Loures, Caneças, Algueirão-Mem-Martins, Amadora, Montelavar, Queluz e Agualva-Cacém, num total de 150 homens e cerca de 35 viaturas, tiveram que continuar a luta contra o fogo durante a noite e madrugada de hoje.

Prejuízos de milhares de contos

Na origem do sinistro, os bombeiros asseguram que se trata de mais uma acção de fogo-posto, baseando-se, para tal, na existência de duas frentes separadas por alguns quilómetros, bem como nas explosões, ouvidas por dois elementos da corporação de Belas, que ocorreram pouco antes das chamas deflagrarem.

Apesar de não tere sido ainda determinado a área que foi consumida pelas chamas, os prejuízos devem ascender a vários milhares de contos. «Só numa zona, arderam muitas pilhas de eucalipto que já estava cortado», adiantou ao «DL» o ajudante do comando dos Voluntários de Belas.

Para além destes prejuízos, há ainda que contar com os danos sofridos pela Quinta da Fonteireira, propriedade da família Pinto Basto, que, desde o 25 de Abril, tem servido como espaço de lazer para a população da área, que ali implantou hortas e mantem um pequeno circuito de manutenção.

Por outro lado, continuam hospitalizados os bombeiros Daniel José Cardoso e Cândido Jorge de Almeida, dois dos cinco «soldados da Paz» intoxicados durante o combate às chamas na noite de quarta e madrugada de quinta-feira.

Segundo o «DL» apurou, o primeiro, que foi ontem transferido de S. José para o Hospital de Arroios, poderá vir a ter alta ainda hoje, enquanto Jorge de Almeida ainda está em observação na Unidade de Cuidados Intensivos do Hospital de S. José, desconhecendo-se quando abandonará aquela unidade hospitalar. Os dois bombeiros dos Voluntários de Belas acusam problemas das vias respiratórias devido a intoxicação.

Chamas também a Norte

Durante o dia de ontem registaram-se incêndios em extensas áreas de mato e arvoredo nos concelhos de Cabeceiras de Basto, Fafe e Póvoa do Lanhoso.

Neste último, os bombeiros locais combateram durante todo o dia um fogo em Travassos, onde arderam vários hectares de floresta, enquanto que a corporação de Cabeceiras de Basto procedia esta manhã ao rescaldo de um sinistro que destruiu, segundo os «soldados da Paz», mil hectares na freguesia de S. Nicolau.

Por fim, em S. Miguel do Monte, no concelho de Fafe, um incêndio que tinha sido considerado extinto na passada quarta-feira reacendeu-se ontem, tendo sido prontamente combatido pela corporação local.

Mortalidade infantil diminuiu na Madeira

A Secretaria Regional dos Assuntos Sociais anunciou um decréscimo na mortalidade infantil na região autónoma da Madeira. Uma nota daquele departamento governamental refere que a taxa de mortalidade infantil registou no primeiro semestre do ano corrente o valor de 12,3 por mil, o que representa uma redução de 25 por cento relativamente aos valores registados em igual período do ano anterior.

A nota acrescenta que esta taxa, «embora susceptível de ser alterada no decorrer do segundo semestre, traduz uma excelente evolução não só do estado de saúde da população mas também da eficácia dos Serviços de Saúde regionais».

Disparos de caçadeira cortaram cabo telefónico

Tiros de espingarda, presumivelmente da autoria de caçadores, que atingiram o cabo telefónico que liga as vilas da Madalena e das Lajes, no Ilha do Pico, estão na origem das graves deficiências que se verificam nas comunicações desde a passada segunda-feira. O director coordenador dos CTT dos Açores disse que os disparos atingiram o cabo numa extensão de 300 a 400 metros. Segundo Maurício Chaves é previsível que, ainda hoje, fiquem restabelecidas as comunicações telefónicas na ilha.

Um morreu e o outro está em perigo de vida

Dois antigos pára-quedistas alvejados a tiro pelo padastro

No Hospital do Barreiro continuava esta manhã em estado grave o ex-pára-quedista João Filipe do Carmo Ascensão, de 24 anos, que, nos arredores da Moita, foi alvejado a tiros de caçadeira pelo padrasto que se suicidou após ter morto o outro filho da mulher com quem estava casado, António Eduardo do Carmo Ascensão, de 26 anos, também antigo militar da mesma especialidade na Escola de Tancos.

O drama despoletado pelas frequentes discussões, à volta da exploração agricola de terrenos, que circundam a casa onde todos viviam, foi presenciado por Ana do Carmo Fragusto, de 45 anos, que em poucos minutos se viu rodeada pelos cadáveres do marido José António Julião, reformado de 60 anos, e de um dos filhos, enquanto o outro jazia moribundo no chão.

Gasolineiro agredido à coronhada

Um dos dois empregados da bomba de gasolina situada no Alto da Boaviagem em Caxias, subúrbio de Lisboa, foi esta madrugada agredido com uma coronhada na cabeça quando pretendia opor-se aos intentos de quatro indivíduos que armados entraram no escritório daqueles serviços pertencentes à empresa Galp.

Eram quatro horas da madrugada quando um automóvel parou junto das bombas e um dos ocupantes mandou abastecer a viatura com 480 escudos de combustível. O empregado preparava-se para satisfazer o pedido quando se viu rodeado pelos restantes indivíduos que, sob ameaça de armas, o obrigaram a entrar no escritório onde se encontrava o segundo empregado, que ali desempenha as funções de guarda-nocturno.

Foi então que um dos assaltantes vibrou a coronhada neste último empregado depois do que se apoderaram da receita da noite: 55 462 escudos.

A viatura utilizada pelos assaltantes, segundo os dados recolhidos, será um Fiat 128, na qual fugiram depois do roubo, enquanto o ofendido foi conduzido ao hospital de S. José onde ficaria internado para observação, embora o seu estado não inspire cuidados.

FUNDO

ARTIGO DE

Mário Castrim

Doutor — *Então diga lá.*
Eu — *Doutor, é por causa daquele programa de ontem na televisão. Fiquei muito impressionado com os malefícios do sal. Muito obrigado pelos conselhos que me deu.*

Dr. — *Não tem nada que agradecer. Como é que esté a sua tensão?*
Eu — *Está mais alta.*
Dr. — *Tem abusado do sal?*
Eu — *Não, mas morava num rés-do-chão e mudei-me para um décimo andar. Além disso casei e...*
Dr. — *Claro, a mudança, as preocupações, a responsabilidade...*

Eu — *A verdade é que a minha mulher é um bocadinho para o salgado, para o doce e para o picante.*
Dr. — *Homem, isso não é uma mulher, isso é um pecado mortal!*
Eu — *Tenho a impressão de que ela carrega um bocado no cloreto de sódio, particularmente à noite. Então eu queria arranjar aquelas plantas, de que nos falava ontem.*

Dr. — *Se eu poder ajudá-lo...*
Eu — *Comecemos pelo poejo.*
Dr. — *Vá ao Alentejo.*
Eu — *O alecrim.*
Dr. — *Vá ao folclore.*
Eu — *Hortelã pimenta.*
Dr. — *Na pastilha elástica.*
Eu — *Sálvia.*
Dr. — *À Estufa Fria.*
Eu — *O estragão.*
Dr. — *À enciclopédia.*
Eu — *Ourégãos.*
Dr. — *Isso dou-lhe eu um bocadinho que me sobejou ali de uns caracóis.*

Eu — *Falta-me o funcho.*
Dr. — *Escreva ao dr. Alberto João Jardim.*
Eu — *Quanto ao rosmaninho...*
Dr. — *Procure na poeira do século passado.*
Eu — *Acha que o cravo também é uma planta aromática?*
Dr. — *Acho que sim, mas muito excitante. Tanto assim que o Governo está a restringir o seu consumo, o que é pena pois com ele se combate a influência do sal...azar.*

Eu — *Não ignora, doutor, a dificuldade em arranjar essas plantas aqui em Lisboa.*
Dr. — *Lá isso é verdade.*
Eu — *Então que fazer?*
Dr. — *Só há uma solução?*
Eu — *Qual é?*
Dr. — *Todos os habitantes de Lisboa irem viver para o campo...*
Eu — *Bom. Mas é verdade que o pouco sal faz mesmo bem?*
Dr. — *Sem dúvida.*
Eu — *Então porque será que há tantos trabalhadores em greve por aumento de salário?...*

Dr. — *Porque é com ele que se compra o ourégão, o tomilho, o funcho, o estragão e todas as ervas aromáticas com as quais se combate... o sal.*

Tentativa de entrar em Lisboa terá fracassado

Algarve é refúgio dos evadidos de Pinheiro da Cruz

Onze dias depois da fuga da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz , os quatro evadidos que ainda se encontram a «monte» terão como refúgio o Algarve, depois de ter fracassado a tentativa de, dois eles, conseguirem entrar em Lisboa. O forte dispositivo policial montado nas estradas de acesso à capital, terá obrigado, segundo as autoridades policiais, ao regresso até ao sul do País.

O novo destino de dois dos evadidos, Germano Raposinho e Carlos Alberto Ferreira, o primeiro do qual se encontra ferido numa perna, determinou que a área de «batida» se tenha centrado na zona sul do País, depois de forças da Guarda Nacional Republicana, Policia de Segurança Pública e Policia Judiciária terem montado um apertado sistema de vigilância nos acessos à capital.

No entanto, a operação montada desde a noite de quarta-feira até às 10 horas de ontem, não surtiu qualquer efeito, o mesmo sucedendo com as buscas efectuadas na terça feira à noite e durante o dia de quarta-feira na área do Montijo, onde tinha sido assinalada a presença da carrinha Toyota azul-metalizada da mãe de Germano Raposinho.

O facto do veículo ter sido referenciado na Serra do Caldeirão leva os investigadores a concluir que foi frustrada a tentativa de entrar em Lisboa, onde Carlos Alberto Ferreira Pereira conta com apoios.

Por outro lado, fonte da Policia Judiciária não confirmou ao «DL» que a carrinha utilizada por este grupo tenha sido encontrada em Lisboa.

Apesar dos evadidos terem conseguido escapar, durante onze dias, às operações de busca, um informador oficial garantiu que «há boas perspectivas para os próximos dias», embora ressalvando que «tudo é ainda muito relativo».

Reivindicavam em nome das «FP-25»

Entretanto, segundo informações chegadas á Guarda Nacional Republicana, dois dos evadidos, provávelmente Victor Clemente e Faustino Cavaco, terão sido vistos a comer em Balurcos, Alcoutim, mesmo junto à fronteira algarvia com Espanha, transportando-se num Volvo de matrícula belga.

O «DL» não conseguiu confirmar esta informação, que, a ser verídica, poderia indicar uma liberdade de movimentos e uma preocupante aproximação à zona da raia, por onde a fuga dos cadastrados será fácil.

O facto de, ao contrário de Carlos Alberto Ferreira Pereira, o «Carlos da Malveira», os seus apoios estarem no Algarve e no estrangeiro, com especial incidência nos «bidonvilles» de Paris onde Faustino Cavaco teve os seus primeiros contactos com Apolinário Jesus Barros, o «Bénard», e Rogério Neto Faísca, o «Roger», membros das chamadas «FP-27», poderá levar a dupla a tentar o salto.

Apesar dos investigadores declararem que já foram desactivados os apoios que os foragidos vinham conseguindo angariar no Algarve, sobretudo, como o «DL» revelou, depois da criminalidade algarvia se ter considerada prejudicada pela presença e estado de alerta dos efectivos policiais, as mesmas fontes consideram-nos abastecidos de alimentos. Deste modo, a sua presença em Balurcos poderá querer indicar que o «salto» está para breve.

Segundo a edição de hoje do semanário «O Jornal», a composição das «FP-27» resulta de uma série de acasos. Tendo ido para França com a mãe, Faustino Cavaco conviveu durante muitos anos no mesmo tecto que Apolinário Jesus Barros, filho do homem com quem a algarvia se juntou.

Regressado ao Algarve, com a paixão das motos e dos tiros aos pratos e pombos, Faustino estabelece-se com uma serralharia de alumínio em Alfir, até que um dia chega de França Michel Guilloteau com uma «carta de recomendação» de «Bénard». Julgado por ter dado apoio logístico ao marginal francês, Cavaco é absolvido pelo Tribunal de Vinhais, entrando, assim para o grupo.

Atirador exímio, Faustino Cavaco passa a acompanhar o líder do grupo, Tomé Bárbara, actualmente a cumprir pena em Alcoentre, desempenhando as funções de motorista e guarda-costa de um cadastrado que, por várias vezes, se hospedava em hoteis de cinco estrêlas.

Dedicando-se ao assalto a bancos e à falsificação de veículos, o grupo proporcionava aos seus elementos uma vida desafogada, sublinhando «O Jornal» que, numa só noite Faustino Cavaco gastou 400 contos a jogar aos «flipper»... Sob a orientação de Tomé Bárbara, os assaltos iam-se sucedendo e, quando metiam tiros e acções violentas, o próprio chefe do grupo telefonava às agências noticiosas, reivindicando o acto em nome das «Forças Populares 25 de Abril»...

Entre as acções reivindicadas como sendo da autoria das «FP-25», encontra-se o assalto ao banco Português do Atlântico em Vilamoura, durante o qual Faustino Cavaco abateu pelas costas, e quando se encontrava deitado, o caixa, dirigente sindical dos Bancários e membro da Direcção da Organização Regional do Algarve do Partido Comunista Português, crime porque estava a cumprir pena quando se evadiu de Pinheiro da Cruz.

Recorde-se, a propósito, que Faustino Cavaco é acusado de ter abatido dois guardas de Pinheiro da Cruz, alvejando-os igualmente pelas costas, um deles quando se encontrava já ferido e deitado no chão.

Quatro peritos em fuga

Do grupo de seis evadidos, quatro deles já tinham prática anterior de fugas de Pinheiro da Cruz. Benificiando do «regime de confiança», Germano Raposinho, a trabalhar na serralharia da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, (juntamente com Faustino Cavaco) evadiu-se, sendo recapturado dois meses depois, servindo-se do veículo utilizado por Victor Clemente Cavaco, também ele em «regime de confiança» e que se serviu de um carro quando trabalhava na garagem daquele estabelecimento prisional.

Do mesmo modo, «Carlos da Malveira», que trabalhava no bar, aproveitando uma licença de 48 horas não regressou á prisão, tendo sido detido em Junho último. Por fim, Fernandes Gaspar, actualmente sob custódia da Policia Judiciária, em Lisboa, tentou também uma fuga quando, como serralheiro, procedia à construção de um alpendre, situado a 30 metros do exterior da cadeia. Iludindo a vigilância dos dois guardas que o acompanhavam, tentou a sua sorte, embora tenha sido recapturado cerca de 30 minutos depois.

A propósito da fuga de Pinheiro da Cruz

Mário Raposo nega conflito com guardas prisionais

O ministro da Justiça, Mário Raposo, negou qualquer «conflito potencial ou efectivo» com os guardas prisionais da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, de onde fugiram os seis cadastrados.

Mário Raposo falava à chegada a Lisboa, depois de uma «curta semana de férias» como referiu, tendo confirmado que a evasão dos seis reclusos se «deveu a falhas humanas» localizadas naquele sistema prisional.

Quanto à responsabilidade da fuga e eventual captura dos evadidos, Mário Raposo sublinhou tratar-se agora de um problema que compete às forças de segurança e à Polícia Judiciária, que considerou estarem a efectuar uma «acção eficaz».

Para o ministro da Justiça foi um facto «gravíssimo» que se tivesse permitido dar aos reclusos «liberdade de movimentos na cadeia» além da «confiança» que neles era depositada.

Sobre os pormenores que permitiram a evasão, Mário Raposo respondeu que serão conhecidos no final do mês, estando em curso dois inquéritos, um instaurado pelo ministério e outro pela Polícia Judiciária, com o prazo de 30 dias.

«Quanto mais perigoso é o recluso, melhor se comporta perante os responsáveis, de forma a iludi-los», explicou o ministro a propósito da confiança dada aos evadidos, dado poderem circular livremente em áreas «fora da zona prisional».

«No entanto», salientou, «não podemos hipertrofiar a situação de forma a provocar insegurança na população». «O que se passou em Pinheiro da Cruz», afirmou, «foi uma situação anormal que deve ser prevenida e reprimida», acrescentando que «a falha do sistema deve ser emblemática para efeitos de prevenção».

MADRID
ARANJUEZ
TOLEDO
EXCURSÃO EM AUTO-PULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO
GUIA ESPECIALIZADO
4 DIAS
PARTIDAS: 24/7 • 7 E 14/8 • 4 • 25/9 • 2/10
Alojamento do Hotel MAYORAZGO 1ª**** SITUADO NO CENTRO DA GRAN VIA. QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA. AR CONDICIONADO E TV A CORES
Preços:
TRANSPORTE, VISITAS, JANTARES, ALOJAMENTO E PEQ.-ALMOÇOS
20 900$00
TRANSPORTE, VISITAS, E PENSÃO COMPLETA
27 900$00
Reservas e informações:
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TEL 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473 85

SEVILHA
ARACENA
BADAJOZ
EXCURSÃO EM AUTO-PULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO
GUIA ESPECIALIZADO
3 DIAS
PARTIDAS: 27/6 • 11 E 25/7 • 1 E 15/8 • 5 E 19/9 • 3 E 30/10
Alojamento em SEVILHA NO HOTEL AMERICA 1ª**** SITUADO NO CENTRO DA CIDADE, MESMO EM FRENTE AO CORTE INGLÊS
Preços:
TRANSPORTE, VISITAS, JANTARES, ALOJAMENTO E PEQ. ALMOÇOS
11 900$00
TRANSPORTE, VISITAS E PENSÃO COMPLETA
14 900$00
Reservas e informações:
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TEL 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473 85

EXCURSÕES AVIC
AUTOPULLMANS DE LUXO ★ HOTÉIS DE 1.ª
MARROCOS • CIDADES IMPERIAIS — 9 DIAS - Partidas: • 23/8 • 6 • 20/9
GIBRALTAR – TÂNGER E CEUTA — 5 DIAS - Partidas: • 13 • 24/8 • 7 • 14/9 • 2/10
TETOUAN • CEUTA E TORREMOLINOS — 4 DIAS - Partidas: • 14/8 • 7 • 21/9 • 2/10
INGLATERRA • ESCÓCIA • PARIS — 21 DIAS - Partidas: • 23/8
LONDRES • BRUXELAS • PARIS — 15 DIAS - Partidas: 7/8 • 11/9
BENELUX • PARIS • CRUZEIRO NO RENO — 15 DIAS - Partidas: • 10/8 • 7/9
TRÊS ALPES • ÁUSTRIA • TIROL — 17 DIAS - Partidas: • 5/9
NORMÂNDIA • PARIS • VERSAILLES — 13 DIAS - Partidas: • 13/9
LOURDES • PARIS • ANDORRA — 11 DIAS - Partidas: 17/8 • 1/9
CÔTE D'AZUR • MÓNACO E SAN REMO — 11 DIAS - Partidas: • 19/8 • 3 • 17/9 • 1/10
BIARRITZ • LOURDES E ANDORRA — 7 DIAS - Partidas: • 23/8 • 6 • 20/9 • 1/10
MOSTEIROS DE ESPANHA E ANDORRA — 10 DIAS - Partidas: • 22/8 • 5 • 19/9
CÓRDOBA • GRANADA E SEVILHA — 5 DIAS - Partidas: • 13/8 • 1/10
ASTÚRIAS E PICOS DA EUROPA — 6 DIAS - Partidas: • 16/8 • 17/9
GALIZA • RIAS BAIXAS E PICOS DA EUROPA — 6 DIAS - Partidas: • 15/8 • 3 • 24/9 • 1/10
MADRID • ARANJUEZ • TOLEDO — 4 DIAS - Partidas: • 14/8 • 4 • 25/9 • 2/10
SEVILHA • ARACENA • BADAJOZ — 3 DIAS - Partidas: • 15/8 • 5 • 19/9 • 3 • 30/10
TRÁS-OS-MONTES • MINHO E BEIRAS — 6 DIAS - Partidas: • 10 • 24/8 • 7/9
PENEDA • SOAJO E GERÊS — 5 DIAS - Partidas: 13 • 20/8 • 3 • 24/9 • 1/10
NORDESTE • DOURO E BEIRAS — 4 DIAS - Partidas: • 14 • 28/8 • 11 • 25/9
MINHO • SOAJO E BUÇACO — 3 DIAS - 15, 22, 29/8 • 5, 12, 19, 26/9 • 13, 17/10 • 1/11
DOURO • MINHO E BEIRAS — 3 DIAS - Partidas: 15 • 23/8 • 5 • 27/9 • 3 • 31/10
ALTO MINHO • GERÊS E CANIÇADA — 3 DIAS - 22 • 29/8 • 5, 12, 19 • 26/9 • 3 • 31/10
MINHO • GERÊS E CANIÇADA — 3 DIAS - Partidas: 23 • 30/8 • 6, 13, 20 • 27/9 • 4/10
ALGARVE SOL E MAR — 3 DIAS - Partidas: • 29/8 • 5 • 19/9 • 3/10
Reservas e informações na:
AVIC Tours
AV. 5 DE OUTUBRO, 53 — LISBOA
Telefones: 52 11 16/52 11 17/57 29 70
OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS
GROSSISTA 473/85

Crimes aumentaram 171 por cento

Brasileiros protestam contra onda de violência

Richard Jarvie-Reuter- ANOP

Milhares de brasileiros têm participado, nas últimas semanas, em manifestações de rua contra uma onda de violência que tem atingido tanto ricos como pobres.

Recentemente, mais de duas mil pessoas percorreram as ruas de Ipanema, um luxuoso subúrbio do Rio de Janeiro, exigindo o fim de uma situação de desordem que tem feito de assassínios, raptos e assaltos à mão armada acontecimentos diários.

Aqueles manifestantes assistiram ao funeral de Denise Benotiel, uma rapariga de 21 anos que foi raptada e assassinada, em Junho último, num luxuoso apartamento onde vivia com os pais.

O pai de Denise, Samuel, atribuiu a morte da sua filha à falta de policiamento e aos inadequados castigos por crimes violentos.

«Temos de acabar com esta violência» — disse Samuel. «Desta vez espero que o pedido de um pai angustiado não caia em ouvidos surdos».

No dia em que o corpo de Denise foi encontrado abandonado num monte de lixo, uma outra marcha de protesto realizou-se em Botafogo, um subúrbio de classe média, em memória de uma jovem de 14 anos, lançada de uma janela de um sexto andar, um ano antes.

Cartazes afirmavam: «Que as nossas filhas não sejam assassinadas e que os nossos filhos não sejam assassinos».

Assaltos à mão armada e pilhagens organizadas de apartamentos inteiros, frequentemente com porteiros e inquilinos feitos reféns sob a ameaça de armas, tornaram-se comuns no Rio de Janeiro, em São Paulo e noutras grandes cidades brasileiras.

Números oficiais sobre os crimes não têm sido divulgados nos últimos anos, mas o jornal «O Globo» publicou há dias o que designou de estatísticas oficiais mostrando um aumento de 171 por cento de crimes violentos nos últimos cinco anos.

Álvaro Codeco, presidente da Associação de Polícias, enviou recentemente um telegrama ao ministro da Justiça Paulo Brossard pedindo intervenção directa do governo central para ajudar a combater a violência no Rio de Janeiro, onde dez polícias foram assassinados em pouco mais de um mês.

Num encontro com jornalistas estrangeiros, Brossard garantiu que a violência é a principal preocupação do seu ministério.

Sondagens de opinião efectuadas antes das eleições autárquicas em 1985 indicaram que o problema que mais aflige os 130 milhões de brasileiros é a violência.

No dia 28 de Junho, homens armados assaltaram cinco bancos no Rio de Janeiro num espaço de poucas horas. Um guarda da segurança foi abatido a tiro quando tentou intervir.

No dia 3 de Julho, uma equipa da televisão acompanhou uma rusga da Polícia num dos bairros degradados do Rio de Janeiro, em perseguição de um grupo de assaltantes de bancos.

As forças policiais não têm praticamente acesso aos bairros degradados ou «favelas» das grandes cidades do Brasil.

Envolvimento da Polícia

Este ano, a Polícia nada conseguiu fazer contra um traficante de droga que efectuou uma fuga espectacular da prisão utilizando um helicóptero.

O traficante vivia livremente no seu reduto numa favela, protegido por guarda-costas fortemente armados e por rapazes que controlavam os movimentos de estranhos na área. Só foi preso quando foi internado num hospital com ferimentos de bala.

Quando a Polícia se arrisca a entrar nas favelas para efectuar prisões, fá-lo habitualmente em grupos e fortemente armada.

Cinco jovens suspeitos de tráfico de droga foram mortos a tiro depois de se terem escondido, em Junho último, numa favela. Uns dizem que eles estavam armados, outros afirmam que não.

Críticas à Polícia, quer pelos seus métodos violentos quer por envolvimento frequente em crimes, são generalizadas.

Uma manifestação pelas ruas de Araruana, nos arredores do Rio de Janeiro, chamou a atenção para a morte de duas jovens e de um homem que as acompanhava.

Um polícia local, que já estava a ser investigado por envolvimento em outros assassínios, é o principal suspeito.

No dia 2 de Julho último, um jovem, que tinha prometido depor depois de ter presenciado um tiroteio num bairro degradado durante o qual uma rapariga de 13 anos foi ferida por uma bala da Polícia, foi morto a tiro. Testemunhas do incidente identificaram os assassinos como agentes da Polícia.

Por seu turno, a Polícia atribuiu a violência à falta de recursos e a um sistema penal inadequado.

Discursando no funeral de dois agentes assassinados por um ex-colega, o presidente da Associação de Polícias, Álvaro Codeco, acusou o governador do Rio de Janeiro, Lionel Brizola, de virar as costas ao problema.

Violência e pobreza

«A sua falta de interesse na segurança pública retirou à Polícia todos os poderes» — disse Codeco.

Brizola responsabilizou a política económica do Governo Federal pela situação, porque considerou que ela limita os fundos paras as autoridades regionais e cria mais pobreza.

«É necessário deitar abaixo este modelo económico, mudar a ordem social, porque toda a violência deriva da probreza» — salientou Brizola.

No entanto, o ministro da Justiça acusou Brizola de «gastar rios de dinheiro em publicidade», acrescentando: «Para isso ele tem dinheiro, mas não tem para equipar a Polícia».

O principal partido da oposição do Brasil, o Social Democrata, tenciona concorrer às eleições para o Parlamento Federal e para governadores estaduais, em Novembro próximo, sob o lema «Lei e Ordem», particularmente no Rio de Janeiro, onde uma em cada cinco pessoas tem sido vítima de actos de violência.

Acreditando que o Governo é incapaz de impedir o crime ou de lidar com criminosos, o público decidiu tomar medidas.

Frequentemente, vizinhos juntam-se para contratar homens armados que guardem as suas casas. Grupos comunitários compram cabinas para encorajar patrulhas policiais a ficarem próximo das suas residências. Foram criados grupos de vigilantes para combater o crime nas ruas e das praias.

As vendas legais de armas pessoais aumentaram em flecha. Comerciantes afirmaram que a procura é muito superior à oferta.

Espaço inadequado nas prisões e leis que permitem aos criminosos principiantes regressar às ruas pouco depois de serem detidos causam frustração entre polícias e cidadãos.

A revolta do público reflecte-se em manifestações na rua, abaixo-assinados e cartas abertas ao Governo e à Imprensa. Notícias de assassínios são publicadas quase diariamente nos jornais do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Embora as autoridades neguem um ressurgimento dos esquadrões da morte «Mão Branca», famosos no início dos anos 70, é do conhecimento público que indivíduos fazem muitas vezes justiça por suas próprias mãos.

«A partir de agora, por cada polícia morto, mil criminosos morrerão» — advertiu Codeco no funeral de dois colegas assassinados.

CIMPOR
Cimentos de Portugal, E.P

COMUNICADO

Na sequência do comunicado de esclarecimento publicado na imprensa no dia 3 do corrente mês de Agosto, relativo à negociação do ACT das Empresas cimenteiras, a CIMPOR vem informar do seguinte:

1. No seu esforço para resolver o conflito de trabalho que os Sindicatos, liderados pela Federação dos Cerâmicos, desencadearam, as Empresas apresentaram uma proposta em que os níveis salariais serão os seguintes:

	REMUNERAÇÃO ACTUAL	REMUNERAÇÃO PROPOSTA
I	148.950$00	169.800$00
II	128.600$00	146.600$00
III	108.500$00	123.700$00
IV	88.350$00	100.700$00
V	71.200$00	81.150$00
VI	59.800$00	68.150$00
VII	54.650$00	62.300$00
VIII	51.800$00	59.050$00
IX	48.850$00	55.700$00
X	45.800$00	52.200$00
XI	44.250$00	50.450$00
XII	42.750$00	48.750$00
XIII	39.900$00	45.500$00
XIV	38.150$00	43.500$00
XV	32.150$00	36.650$00

Para além das referidas remunerações a proposta assegurou o aumento de outras regalias existentes que passam a ter os seguintes valores:
Diuturnidades ..... 2.020$00
Subsídio de refeição ..... 450$00
Simultaneamente, referem um aumento equivalente ao da tabela salarial (14%) as seguintes remunerações complementares:
Subsídio de prevenção
Subsídio de Natal e Subsídio de férias
Subsídio de Turno
Por outro lado, é também assegurado aos trabalhadores:
– Seguro de morte ou invalidez por acidente no valor de 4000 contos.
– Pensão de reforma complementar da Previdência.

2. Por seu lado, a Federação dos Cerâmicos tem-se mantido intransigente no pedido de 20,5% de aumento na tabela salarial, que só ontem reduziu para 19% mas com um aumento da massa salarial de 21%.
3. A tabela e cláusulas de expressão pecuniária em negociação destinam-se a vigorar durante o período de 1 de Julho de 1986 a 30 de Junho de 1987, período durante o qual a inflação esperada sé situará ao nível próximo de 10%, pelo que a proposta da Empresa representa um aumento real do poder de compra dos trabalhadores.
4. Os aumentos propostos pelas Empresas constituem limites que não podem já ser substancialmente ultrapassados porquanto eles só são possíveis face aos ganhos de produtividade esperados que são, aproximadamente, da mesma ordem de grandeza dos acréscimos sobre o valor da inflação esperada.
5. A este esforço realista e conciliador da Empresa, que se mantém totalmente em aberto, os Sindicatos vêm respondendo com posições negociais intransigentes e com a realização de greves desencadeadas desde o início das negociações e que já se prolongam por 7 dias.
Acresce, agora um novo pré-aviso para mais 5 dias, de greve, o que aponta para um período de paralisação total de 12 dias.
6. Em face disto a Empresa considera que as greves não têm justificação no quadro da negociação em curso, sobretudo tendo em atenção, por um lado, os valores que a Empresa oferece e, por outro os prejuízos que daí resultam para o consumidor, para a Empresa e para os próprios trabalhadores.
7. Apesar de ser evidente não caber à CIMPOR qualquer responsabilidade por estas paralisações, apela à compreensão dos consumidores para a situação que a todos é criada e, em particular, aos muitos emigrantes que neste período vêm ao País para a realização de obras já projectadas, assegurando-lhes todavia, que acentuará os esforços já em curso para, na medida do possível, assegurar o regular abastecimento do mercado através da importação.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

câmara municipal da AMADORA

AVISO

ADMISSÃO DE UM SERRALHEIRO CIVIL

Avisa-se que se encontram abertas, até ao próximo dia 14 de Agosto, pelas 17 horas, inscrições para admissão de um serralheiro civil, devendo os interessados dirigir-se à Secção de Pessoal desta Câmara, no Edifício dos Paços do Concelho munidos de:
– Bilhete de Identidade
– Cartão de Contribuinte Fiscal
– Curriculum profissional detalhado

REQUER-SE:
– Pessoal qualificado com mais de 10 anos de experiência
– Experiência comprovada de operação com máquinas e ferramentas.
– Disponibilidade imediata.

O Presidente
Orlando Gaspar Guerreiro de Almeida

24 HORAS

Artistas soviéticos pedem asilo aos EUA

Um casal de artistas do Circo de Moscovo, a actuar em Buenos Aires, pediu asilo político na embaixada norte-americana na Argentina. O casal, os trapezistas Bertalinab Mayailovna Kazakova e Nicola Nicolaivich Nicolski, seguiu já para os Estados Unidos. Os dois alegaram «falta de liberdade» e de «oportunidades» na URSS para os cidadãos que não sejam membros do Partido Comunista.

Muro de Berlim: 184 mortos em 25 anos

Desde a construção do muro de Berlim, há 25 anos, fora mortas 184 pessoas e outras 4 mil ficaram feridas ao tentarem atravessar para a zona ocidental da cidade. A maioria foi vitimada pelos campos de minas e outras foram alvejadas pelos guardas fronteiriços. Desde 1985, no entanto, a RDA desactivou mais de 60 mil armadilhas pessoais e limpou os campos de minas ao longo dos 1400 quilómetros da fronteira com a RFA.

Reagan-Bush: controlo antidroga

O presidente e o vice-presidente norte-americanos, Ronald Reagan e George Bush, vão submeter-se segunda-feira a testes para deteção de drogas, numa atitude que visa servir de exemplo para todo o país. Setenta e oito funcionários da Casa Branca foram também convidados a submeterem-se voluntariamente ao teste ao longo da próxima semana. Há três dias, o presidente Reagan tornou público um programa destinado a combater a droga em todo o país.

Dólares chovem em S.Francisco

Dólares chuveram ontem sobre a ponte de S.Francisco, produzindo um engarrafamento de trânsito e acidentes em cadeia. As notas começaram a cair quando um assaltante de um banco, perseguido pela polícia, lançou da janela do seu atutomóvel uma mala com o produto do roubo. Uma viatura que seguia atrás desfez a mala, libertando centenas de notas. Entretanto, o assaltante, aproveitando o engarrafamento, logrou escapar aos seus perseguidores.

Mais civis mortos na guerra Irão-Iraque

Novos bombardeamentos de objectivos civis provocaram 74 mortos e 140 feridos na fronteira Irão-Iraque. Foi ontem quando a artilharia iraniana alvejou os arredores da cidade iraquiana de Suleimaniya. A aviação iraquiana ripostou, bombardeando por sua vez dois centros industriais e um bairro operário em Ispahan, no centro do Irão.

Bens de Líbia arrestados na Itália

A quota de 15 por cento que a Líbia tem na Fiat poderá ser alvo de um arresto e desapropriação. «As premissas legais que justificariam um eventual arresto das acções e posterior desapropriação são as mesmas que levaram um tribunal de Milão a pedir o arresto de créditos e o congelamento de bens líbios em Itália, num valor aproximado de 4 milhões de contos», explicou um especialista italiano em questões financeiras.

Polícias abatidos em Lima

Dois policias peruanos foram abatidos a tiro enquanto esperavam numa paragem de autocarros num bairro operário de Lima. A policia afirma se tratou de mais uma acção do «Sendero Luminoso», que desde Junho último terá abatido 22 membros da «Aliança Popular Revolucionária Americana» como protesto contra a intervenção do exército em motins nas prisões peruanas.

Asilo político na URSS para ex-agente da CIA

Um ex-agente dos serviços secretos norte-americanos (CIA) obteve asilo político na União Soviética, informou ontem a agencia noticiosa TASS. De acordo com a TASS, os serviços secretos dos EUA lançaram uma «perseguição sem fundamento» a Edward Lee Howard, motivo que o levou a exilar-se na URSS.

Edward Lee Howard, ex-espião da CIA procurado por traição a favor do KGB, apareceu ontem em Moscovo quase um ano depois de ter escapado às autoridades norte-americanas. A União Soviética vangloriou-se na rádio e na imprensa local que o Presidium do Soviete Supremo garantiu asilo político, com base em considerações humanitárias, ao homem acusado de ter destruído o aparelho informativo da CIA em Moscovo.

Com efeito, Edwarda Howard é acusado de ter fornecido informações secretas a Moscovo e é procurado desde 1985. Howard nunca chegou a ser detido e acabou por ser dado como tendo abandonado o país, possivelmente com destino à URSS ou à América Latina, em Setembro último.

Recrutado pela CIA em 1983, Howard terá confessado por várias vezes aos colegas, que não o levaram a sério, de que estava a pensar vender segredos norte-americanos ao KGB soviético, segundo a revista «Newsweek». Os reflexos da deserção do ex-agente só muito recentemente começaram a ser conhecidos, na sequência da descrição feita pelo ex-agente soviético Vitaly Yurchenko sobre o espião da CIA que contactara elementos do KGB na Áustria.

Fontes norte-americanas citadas pelo «The Washington Post» associaram o presumível inicio da actividade de Howard como agente do KGB com a detenção, em Moscovo, de pelo menos cinco norte-americanos acusados de espionagem.

Uma fonte não identificada, citada pela «Newsweek», indica que o desertor poderá ter obtido onformações importantes durante a sua passagem pela CIA, na altura em que estava em vias de ser encarregado de uma missão em Moscovo. Embora acabasse por não ser escolhido para a missão, Howard teve acesso a informações sobre alguma das operações mais secretas que a agência planeava para a União Soviética.

A informação que lhe foi dado conhecer «é simplesmente devastadora. As consequências sê-lo-ão também, quer se trate de cinco, seis ou mesmo dezasseis homens» a serem capturados, referiu a mesma fonte.

Outras fugas

Antes da deserção de Howard deu-se, em 1960, aquela que foi considerada a mais prejudicial fuga de sempre para os serviços secretos norte-americanos.

Bernon Mitchell e William Martin, dos criptografistas da Agência de Segurança Nacional (ASN), sairam subrepticiamente dos EUA nos finais de 1960 para o México e, depois de viajaram da Cidade do México até Cuba, apareceram em Moscovo em Setembro daquele mesmo ano. Crê-se que o par de espiões fugiu com numerosos documentos e valiosas informações sobre os trabalhos internos da ASN.

Em 1985, o FBI divulgava este anúncio de «procura-se» contra Edward Lee Howard

EUA deverão renovar sanções limitadas contra Pretória

Os Estados Unidos deverão renovar em Setembro as sanções economicas «limitadas» adoptadas em 1985 contra a África do Sul, disse ontem Donald Regan, chefe de gabinete do presidente norte-americano. Em entrevista a uma emissora de rádio de Washington, Regan indicou que as sanções «moderadas» expiram a 9 de Setembro e que o governo tem estado a estudar a possibilidade da sua renovação.

Referindo-se à situação na África do Sul, Regan reafirmou que os Estados Unidos aguardam que o Congresso Nacional Africano (ANC) «defina as circinstâncias em que está disposto a efectuar conversações com o governo de minoria branca».

Entretanto, o embaixador dos Estados Unidos em Copenhaga, Terence Todman, declarou ontem que aceitaria ser transferido para Pretória se Washington desenvolvesse uma política «fiável» para a abolição do apartheid. O nome de Todman tinha sido apontado em Washington como provável representante dos Estados Unidos em Pretória. No entanto, a Casa Branca desmentiu ontem que ele venha a ser indigitado para esse cargo. O desmentido surgiu pouco depois de Todman ter promovido uma conferência de imprensa em Copenhaga, onde recusou categoricamente declarações que lhe foram atribuidas pela imprensa, segundo as quais não aceitaria o cargo de embaixador em Pretória devido a pressões familiares.

Enquanto isso, a filial sul-africana da companhia norte-americana Mobil Oil criticou a política racial da África do Sul em publicidade inserta ontem em todos os principais quotidianos do paós.

"Grupo dos Seis" verifica testes nucleares

O « Grupo dos Seis» divulgou, quinta-feira, um plano de verificacão à proibição de testes nucleares que os seus proponentes afirmam poder servir de base para um acordo entre as superpotências, relativamente à questão nuclear.

Nenhum assunto é « mais urgente e crucial do que conseguir o fim de todos os testes nucleares», afirmou o Grupo na declaração final dos dois dias de conferência em Ixtapa, no México.

O «Grupo dos Seis», formado pelos presidentes do México e da Argentina, pelos primeiros-ministros da Grécia, Suécia, Índia e ainda o antigo presidente da Tanzânia, acrescenta que o plano foi concebido para durar apenas um ano, mas inclui todas as medidas gerais consideradas como necessárias para um acordo permanente sobre a proibição de testes nucaleares.

XII FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO ESTORIL

JULHO E AGOSTO 86

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS

8 DE AGOSTO — 21.30 h
QUARTETO KODALY ◆ **Jenó Jando (piano)**
Mozart, Beethoven e Bontempo

CASINO ESTORIL
10 DE AGOSTO — 18.30 h
Tania Achot (piano)
Schumann Berg, Liszt e Scriabine

Colaboração: Câmara Municipal de Lisboa, Instituto Português do Património Cultural, Fundação Calouste Gulbenkian e American Cultural Council

Bilheteiras: Teatro de S. Luiz e ABEP

Informações: Secretariado — Tel. 28 00 44 □ **Organização** — AIMCE e JTCE

Federação sindical contra acordo na concertação social

A Federação dos Sindicatos do Comércio Escritórios e Serviços manifestou-se ontem contra o acordo entre a UGT, o Governo e as organizações patronais que limita os aumentos salariais em 1987.

O acordo entre a UGT e as associações patronais, no âmbito do Conselho Permanente de Concertação Social, prevê que os aumentos salariais em 1987 serão determinados em função da inflação prevista. Isso levaria a que, pelas previsões existentes, se situassem nos 9 por cento no primeiro semestre e nos 8 por cento no segundo.

A Federação dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços considera que essa «concertação» levará a «perda em definitivo dos cerca de 32 por cento do poder de compra perdido pelos trabalhadores» seus representados nos últimos seis anos.

«Considerando apenas os seis sectores mais importantes abrangidos pela federação — comércio retalhista de Lisboa, Porto e Setúbal, Comércio grossista de material electrónico, papel e mercearia — constata-se que os cerca de 100 mil trabalhadores representados por esta federação perderam, só entre Junho de 1980 e Junho de 1986, 32 por cento do seu salário real, há média anual de 4,75 por cento», refere o comunicado.

A federação considera que se está a verificar «uma manipulação de critérios» uma vez que, quando a inflação está a descer, as organizações patronais querem negociar com base nas taxas previstas e, quando está a subir, querem fazê-lo com base nas taxas passadas, acrescenta o documento.

Transportes do Porto em greve

Os trabalhadores dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto decidiram hoje prosseguir com as paralisações iniciadas há seis semanas, até que o «Conselho de Gerência apresente propostas realistas que contemplem as principais reivindicações dos trabalhadores».

O calendário aprovado em plenário estabelece um esquema de paralisação sensivelmente diferente do que vem sendo efectuado pelos trabalhadores dos STCP, que exigem uma igualdade de tratamento com a Carris de Lisboa.

A empresa dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto tem ao seu serviço mais de 3700 pessoas.

Rodoviária Nacional

Entretanto, os trabalhadores da Rodoviária Nacional afectos aos sindicatos da FESTRU (CGTP) decidem esta tarde qual a posição a adoptar face ao pedido de passagem das negociações à fase de conciliação apresentado pelo Conselho de Gerência. O SITESE e o SITRA, sindicatos da UGT, decidiram ontem suspender as greves previstas, na sequência daquela decisão da gerência.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	33$30	39$30
ALEMANHA FED. (marco)	69$75	70$95
ÁUSTRIA (xelim)	9$85	10$005
BÉLGICA (franco)	3$160	3$410
BRASIL (cruzado)	4$00	6$50
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	104$90	107$40
(notas de 5 a 1000)	105$40	107$90
DINAMARCA (coroa)	18$60	19$00
ESPANHA (peseta)	1$045	1$165
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	145$15	148$65
(notas de 5 a 1000)	145$65	149$15
FINLÂNDIA (marka)	29$15	29$75
FRANÇA (franco)	21$50	22$10
HOLANDA (florim)	61$90	63$00
IRLANDA (libra)	195$15	199$15
ITÁLIA (lira)	$092	$107
JAPÃO (iene)	$896	$951
NORUEGA (coroa)	19$65	20$15
REINO UNIDO (libra)	215$40	219$90
SUÉCIA (coroa)	20$85	21$35
SUÍÇA (franco)	86$50	88$00
VENEZUELA (bolívar)	6$30	7$30

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Cavaco Silva salvou a face

O Conselho de Administração dos CTT e TLP escolheu ontem o segundo fornecedor de centrais digitais, entre os três concorrentes ITT, Alcatel e Ericsson, soube o «DL» junto do Gabinete de imprensa dos CTT. A decisão não foi tornada pública oficialmente e deverá ser comunicada hoje á tutela, esperando-se que a homologação do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações ocorra nos próximos dias.

De acordo com a agência ANOP, que cita «uma fonte dos CTT/TLP», a nova administração, presidida por Viana Baptista, optou pelo sistema 12 da ITT, sendo «derrotadas» as propostas da Alcatel e da Ericsson.

Entretanto, os CTT/TLP confirmaram a assinatura no próximo dia 20 do contrato de fornecimento de centrais digitais com a Centrel e a Siemens, empresa que, juntamente com a Alcatel, foi escolhida no concurso realizado no ano passado.

Uma história complicada

Pouco depois da tomada de posse, o actual Governo anulou a qualificação da Alcatel e promoveu o novo consurso, que terá agora dado a vitória à ITT. A ser exacta esta informação da ANOP, a situação apresenta-se neste momento de uma forma bastante complexa, já que o Governo francês aprovou há duas semanas a fusão da Alcatel (perencente ao grupo nacionalizado CGE) com ITT Europa (sector das telecomunicações). A nova empresa resultante desta fusão é dominada a 50% pelos franceses, cabendo á ITT apenas 30% do capital e 20% a um grupo espanhol e a um outro belga.

De acordo com informações referidas pela imprensa internacional, o controlo da ITT pela Alcatel deverá ocasionar a defenição de uma nova estratégia e, eventualmente o abandono de tecnologias cujo desenvolvimento se estava a mostrar demasiado dispendioso, ou cujos resultados não estavam a ser satisfatórios. Neste caso, segundo algumas fontes, poderia estar o sistema 12 da ITT, que agora terá ganho o concurso dos CTT/TLP e cujas dificuldades terão estado na origem da crise que levou a ITT a aceitar a fusão com a CGE.

A concretizar-se um cenário com estes contornos, a segunda tecnologia seleccionada para a digitalização de rede telefónica nacional estaria condenada a prazo.

De qualquer modo, sendo que o sector da ITT envolvido no concurso é agora dominado pela Alcatel, esta companhia acaba por vencer indirectamente o concurso, apesar de não ser a tecnologia por ela proposta a contemplada.

«O advogado da ITT»

Nas últimas semanas as informações que transpiravam da comissão dos CTT/TLP encarregada de analisar as propostas dos concorrentes apontavam geralmente para uma vitória da Alcatel, coisa que, a acontecer, colocaria o primeiro ministro português numa situação bem delicada. Em Outubro do ano passado Cavaco Silva fez bandeira de alegadas irregularidades e situações menos transparentes na qualificação da Alcatel na primeira fase do concurso, prometendo durante a campanha eleitoral que reveria o processo, caso viesse a ser primeiro ministro.

Nessa altura chegou a ser acusado numa entrevista dada ao «DL» pelo então secretário de Estado das Comunicações, Raúl Junqueiro, de se portar como advogado da ITT.

Uma vez no Governo, Cavaco cumpriu o prometido anulando a adjudicação dos fornecimentos à Alcatel e ordenando novo concurso. Uma nova vitória da Alcatel neste concurso demonstraria assim que Cavaco não tinha razão, mas provaria que, afinal, ele não era o «advogado da ITT».

Ontem a ANOP garantia, ao princípio da tarde, que foi mesmo a ITT a vencedora. Cavaco não perdeu a face, mas os franceses e aqueles que os apoiavam também

Falta de cimento pára empresas de construção

A situação no sector da construção civil é «muito grave» em todo o País, devido à falta de cimento — disse hoje uma fonte da Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul (AECOPS).

«Muitas empresas estão paradas, a nível nacional, e o sector vai sofrer prejuízos altamente gravosos» — disse Godinho Correia, acrescentando que «15 dias de greve terão repercussões no sector durante um mês».

«Vários programas de obras publicas, com carácter de emergência estão parados por falta de cimento», salientou o informador da AECOPS.

A mesma fonte frisou que «é precisamente nesta época do ano que a construção civil precisa do máximo da sua capacidade para tentar sobreviver».

Serra Brandão, presidente do Conselho de Gerência da Secil, disse à ANOP que esta empresa cimenteira se separou da CIMPOR nas negociações para revisão do acordo colectivo de trabalho e requereu a passagem à fase de conciliação no Ministério do Trabalho.

Serra Brandão acrescentou que a SECIL decidiu aplicar, por acto de gestão, um aumento de 14,5 por cento da tabela salarial, e confirmou que a partir da próxima segunda-feira começará a ser importado cimento espanhol, por via rodoviária e ferroviária.

O presidente do Conselho de Gerência da SECIL disse que a empresa vai suportar «prejuízos sensíveis» com a importação de cimento espanhol, mas vai vender o cimento aos preços da tabela nacional.

A produção nacional de cimento está parada desde segunda-feira devido à greve dos trabalhadores do sector, que se prolongará até às 24.00 horas do dia 12, de acordo com um pré-aviso de greve entregue quinta-feira pela Federação dos Sindicatos da Cerâmica, Cimento e Vidro. O sector dos cimentos abrange 3500 trabalhadores.

Mantém-se incerteza no mercado petrolífero

O preço do petróleo «Brent» do mar do Norte aumentou ontem no mercado londrino para 14,10 dólares o barril de crude com entrega em Setembro, contra 13,50 dólares quarta-feira.

A cotação do «Brent» atingiu terça-feira 15 dólares, depois do anúncio das decisões da OPEP sobre uma redução concertada da produção petrolífera dos países membros.

Em Singapura, os preços do crude aumentaram entre 30 e 40 por cento nos dois últimos dias, mas os operadores do mercado guardam uma atitude prudente.

«O mercado mantém-se incerto. É ainda muito cedo para analisar o impacto da decisão da OPEP, tomada na última terça-feira, de baixar em 20 por cento a produção global da organização», disseram operadores do mercado de Singapura.

«É muito difícil prever a evolução deste mercado», declarou, a propósito, um operador japonês.

Por seu turno, o ministro do petróleo dos Emirados Árabes Unidos, Mana Saeed Al-Oteiba, disse que os países produtores Vão ser confrontados com «um teste difícil» nos próximos dias, no decurso dos quais terão de mostrar a sua capacidade de reduzir a produção.

«As decisões tomadas pela conferência da OPEP em Genebra vão colocar todos os países da organização perante a difícil tarefa de provar a seriedade dos compromissos assumidos», declarou o ministro, citado pela agência noticiosa oficial dos Emirados (WAM).

A OPEP «tem ainda um longo caminho» a percorrer antes de chegar a soluções definitivas para os problemas da organização, concluiu.

O México, um dos principais produtores de petróleo que não pertence à OPEP, registou uma quebra de 60 por cento das exportações de produtos petroquímicos nos últimos 18 meses, anunciou a comissão nacional das industrias transformadoras do México e o banco central do país.

A produção do sector baixou 28 por cento, devido a retracção dos mercados interno e externo e à falta de financiamento, disseram os dois organismos.

Por sua vez, o grupo petrolífero anglo-holandês Royal Dutch Shell anunciou uma descida de 27 por cento do lucro líquido no primeiro semestre deste ano relativamente ao mesmo período de 1985.

Nos seis primeiros meses deste ano, o lucro do grupo atingiu 1260 milhões de libras, contra 1730 milhões em igual semestre do último ano.

As acções da Royal Dutch Shell desceram 10 pence na Bolsa de Londres.

Regionalização da EDP à espera de estudo

A comissão responsável pelo estudo do processo de regionalização da EDP — Electricidade de Portugal não tem ainda os trabalhos concluídos apesar do prazo ter expirado segunda-feira.

O porta-voz da Secretaria de Estado da Indústria e Energia disse á Anop que a comissão «continua a trabalhar» no estudo das soluções alternativas de modelo empresarial para a estrutura regionalizada da EDP.

No entanto — disse — o secretário de Estado Luís Todo Bom, recebeu já alguns elementos dos trabalhos da comissão.

A comissão estava mandatada para apresentar até ao dia 4 deste mês um programa calendarizado das acções a desenvolver visando o processo de regionalização, um estudo detalhado contendo soluções alternativas de modelo empresarial para a estrutura regionalizada da empresa e outro de análise e avaliação das alternativas encontradas, nos aspectos sociais e económico-financeiros da sua inserção regional.

No mesmo prazo teria também de ser entregue pela comissão uma proposta de solução a adoptar para a preparação dos mecanismos e instrumentos para a implementação do processo.

Espanha: clubes reduzem défice

Os clubes de futebol da Primeira Divisão espanhola reduziram durante a época passada os seus défices em cerca de metade, informou a agência EFE, citando um relatório da Liga de Futebol Profissional.

A Liga, seguindo as instruções do Plano de Sanemanto assinado com as autoridades desportivas espanholas, ordenou nos três últimos meses auditorias às finanças dos clubes seus filiados e confirmou a redução, em cerca de 50 por cento, dos défices dos clubes profissionais.

Na temporada de 1984/85, as dívidas do futebol profissional, que rondavam os 135 000 000 de dólares, aumentaram mais 35 000 000, devido nomeadamente á contabilização dos juros.

Depois de assinado o Plano de Saneamento, que previa a atribuição de 2,5 por cento dos lucros das Apostas Mútuas Desportivas quando houvesse indícios de boa gestão, as auditorias provaram que os clubes tinham seguido as instruções do plano.

Os clubes assinaram também acordos com o Ministério das Finanças, Segurança Social e Banca, os três principais credores dos clubes profissionais espanhóis.

Logo que o Comité Executivo da Liga aprovar o resultado das auditorias, enviando-o ao Conselho Superior de Desportos, este organismo pode desbloquear a verba de 600 000 contos, referente à segunda fatia da percentagem das Apostas Mútuas da época passada.

Joe Bugner vai regressar ao ringue

O pugilista Joe Bugner, antigo campeão europeu de pesados, regressa aos ringues a 15 de Setembro, em Sidney, após mais de dois anos de inactividade, anunciou o «manager» Bill Mordey.

Bugner deverá defrontar Greg Page ou John Tate, ex-capeões mundiais de pesados. O antigo campeão europeu retirou-se dos ringues em Fevereiro de 1984, depois de derrotado pelo norueguês Steffen Tangstad, num combate de apuramento para o título europeu. Reside actualmente em Sidney, defrontou o campeão Muhammad Ali por duas vezes e foi, várias vezes, campeão europeu entre 1971 e 1976. Anunciou também várias vezes o abandono da modalidade, mas acabou sempre por regressar aos ringues.

«Quero voltar a combater, porque me apetece» disse Bugner. «Vivo feliz num país em que os meus méritos são mais apreciados que na minha pátria».

Xadrez: portugueses no torneio de Torrelavega

António Fernandes, com 4,5 pontos, é o português melhor classificado no Torneio Internacional de Xadrez cidade de Torrelavega, que ontem teve a sua sexta jornada.

António Fernandes compartilha o 5.º lugar da classificação geral com os espanhóis Rafael Alvarez e Gil Reguera, encontrando-se na 6.ª posição, com 4 pontos, um total de dez xadrezistas.

A classificação é comandada, com 5,5 pontos, pelo paraguaio Zenon Franco, que venceu o brasileiro Sunye Neto e quase assegurou a vitória final neste torneio.

Na segunda posição, com 5 pontos, encontram-se os espanhóis Alfonso Romero e Jesus de La Villa e o brasileiro Sunnye Neto.

Resultados obtidos pelos concorrentes portugueses:

Rafael Alvarez (Espanha) -António Fernandes (Portugal) 0,5-0,5; Carlos Carneiro (Portugal) - Rafael Colas (Espanha) 0,5-0,5; Jorge Guimarães (Portugal) - António Santos (Portugal) 0,5-0,5; Javier Campo (Chile) - António Frois (Portugal) 1-0; Jesus de La Cruz (Espanha) - Luís Galego (Portugal) 0,5-0,5; Francisco Moyano (Espanha) - Nuno Amaral (Portugal) 0-1; Alberto Nobre (Portugal) - José Luís Pascual (Espanha) 0,5-0,5; Jaime Cilleruelo (Espanha) - António Ramos (Portugal) 1-0; Pedro Vivanco (Espanha) - Isabel Santos (Portugal) 0-1.

Kasparov lidera «ranking» mundial

O campeão mundial de xadrez Garri Kasparov lidera a classificação «Elo» referente ao segundo semestre deste ano da Federação Internacional de Xadrez, enquanto o segundo classificado é o aspirante ao título e ex-campeão mundial, Anatoli Karpov.

Na competição feminina, a tabela classificativa é liderada pela húngara Zsusza Polgar, de 17 anos.

Classificações: Homens — 1.º Garri Kasparov, URSS, 2740 pontos; 2.º Anatoli Karpov, URSS, 2705; 3.º Artur Yusupov, URSS, 2660; 4.º Viktor Korchnoi, Sui, 2650; 5.ºs Robert Hubner, RFA, Andrei Sokolov, URSS, Boris Spassky, Fra, Jan Timman, Hol, Nigel Short, Ing. (todos com 2620 pts); 10.º Lajos Portisch, Hun, 2605.

Mulheres: 1.º Zsusza Polgar, Hun, 2455; 2.º Maya Chiburdanidze, URSS 2435; 3.º Pia Cramling, Sue, 2400; 4.ºs Nona Gaprindashvili, URSS, 2350 e Irina Levitina, URSS 2350.

Esta noite, na Luz

Benfica-Brugge "abre" torneio internacional

Em organização conjunta do Benfica e Sporting, inicia-se esta noite no Estádio da Luz mais uma edição do Torneio Internacional de Lisboa cabendo o «pontapé de saída» ao encontro entre benfiquistas e a turma belga do Brugge. O programa prossegue amanhã (e também com início pelas 21 horas) com o Sporting a receber no seu «solar» a excelente formação que tem em Ceulemans a vedeta principal bem acompanhado por mais três «mundialistas» do México e finalmente na noite de domingo (e novamente em Alvalade) teremos o primeiro «derby» entre os clássicos rivais lisboetas.

Trata-se dum torneio aguardado com compreensível expectativa não só pelo reconhecido valor da turma visitante como e fundamentalmente pelo desejo dos adeptos do Sporting e do Benfica formarem novo juízo de valor quanto aos novos recrutas dos seus quadros.

Pelo Sporting teremos Zinho, Vital, Negrete e os brasileiros Silvinho, Mário e Marinho enquanto que o Benfica «mostrará» mais uma vez o brasileiro Chiquinho e ainda Dito e Edmundo. Talvez o zairense Tueba faça mais um teste. Qunato ao jugoslavo Zivkovic — que mostrou frente ao Southamptom cabedal bastante para er titular na turma da Luz — cremos estarem decorrendo negociações com vista à sua contratação.

O Benfica mostrará ainda os «lesionados» Manniche, Carlos Manuel e Rui Águas que já se encontram recuperados e aptos a responder à chamada de Mortimore.

Paquito ingressa no Marítimo?

Consta que chegaram a bom termo as conversações entre os dirigentes do FC do Porto e do Marítimo com vista à cedência (por empréstimo) de Paquito feito pelo grémio das Antas à colectividade madeirense. Refira-se que o Marítimo pretende prioridade relativamente a Paulo Ricardo se Artur Jorge entender abdicar esta temporada do concurso daquele artista. Entretanto está prestes a chegar à Madeira mais um brasileiro: trata-se de Marquinhos que actuava no Campo Grande (Rio de Janeiro).

Marroquino para a Académica

Para ser submetido a «exame» perante Vítor Manuel chegou a Coimbra o marroquino (de craveira internacional) Mohamed Mounsi.

Portimonense em Espanha

A fim de participar no Torneio de S. Lucar parte esta tarde para Espanha a equipa do Portimonense que amanhã jogará com o Ceuta.

Belgas chegam a Lisboa

Chalana: operação em Setembro

Confirma-se que Fernando Chalana será operado no próximo mês de Setembro, cabendo a tarefa ao dr. Espregueira Mendes.

A sucessão directiva do Sporting

Continuando a constar que João Rocha está definitivamente disposto a renunciar à continuidade na liderança do executivo sportinguista vão os membros da comissão delegada do conselho leonino promover uma reunião entre os elementos da direcção do clube e o candidado a sucessor de Rocha (António Figueiredo) que terá lugar na próxima 2.ª-feira.

Selecção de emigrantes joga com Estrela da Amadora

No âmbito das actividades que a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas pretende realizar, no sentido de dar a conhecer as actividades culturais e desportivas dos nossos compatriotas radicados no estrangeiro, vai realizar-se amanhã pelas 18 horas no campo do Estrela da Amadora um desafio de futebol. entre as equipas daquele clube e uma selecção formada por componentes das equipas de associações inscritas na Federação dos Portugueses de Saóne et Loire.

Alain Prost troca Mc Laren pela Ferrari

O campeão mundial de Fórmula Um Alain, Prost, anunciou que planeia abandonar a escuderia da McLaren no final da época e ingressar na Ferrari em 1987.

«Vou abandonar a McLaren no final desta época porque quero continuar a trabalhar em conjunto com John Barnard», afirmou Prost que se encontra em Budapeste para disputar domingo o Grande Prémio da Hungria.

Barnard é um dos principais engenheiros da McLaren e foi recentemente contactado para trabalhar na Ferrari na próxima piloto« disse Prost.

O Grande Prémio da Hungria será a 100.º prova da Fórmula Um disputada por Prost, que iniciou a sua carreira em 1980 no grande Prémio da Argentina pilotando um McLaren-Ford.

O piloto francês Alain Prost adiantou que o trabalho desenvolvido por John Barnard na McLaren tem sido muito importante para a evolução dos carros de Fórmula Um.

O campeão mundial revelou a sua intenção de mudarr de escuderia antes de travar o primeiro contacto com o circuito húngaro com cerca de 4 quilómetros, onde pela primeira vez uma prova de Fórmula Um é disputada num país do bloco de leste.

Senna: melhor tempo nos treinos

O brasileiro Ayrton Senna, em Lotus-Renault, conseguiu o melhor tempo nos treinos de ontem do Grande Prémio da Hungria.

Senna percorreu os 4104 metros do circuito em 1.35,494 minutos, não conseguindo melhor do que uma média de 151, 323 quilómetros por hora, enquanto as previsões do computador apontavam para uma média de 180 quilómetros por hora.

O britânico Nigel Mansell (1.35,670) e o brasileiro Nelson Piquet (1.36,182), ambos em Williams-Honda, conseguiram os segundo e terceiro melhores tempos.

Atletismo

Mário Silva "apto" para Estugarda

●*Tempo de Leitão foi rectificado*

O atleta Mário Silva, do Sporting, fez quarta-feira à noite na Corunha, Espanha, o mínimo para os campeonatos da Europa em Estugarda na prova dos 1500 metros, classificando-se em 7.º lugar com 3.38,00 minutos (a quarta melhor marca portuguesa de sempre).

O recorde nacional pertence a Hélder de Jesus com 3.37.33 minutos, alcançada em 1980.

Entretanto, a organização rectificou o tempo de António Leitão classificado em segundo lugar: o tempo oficial passa a ser 13.16,02 minutos e não 13.13,00 minutos como foi inicialmente divulgado.

O marroquino Said Aouita ganhou a prova com 13.00,86 minutos.

SINDICATO NACIONAL DO PESSOAL DE VOO DA AVIAÇÃO CIVIL

CONVOCATÓRIA

Nos termos e para os efeitos do disposto nos Artigos 40 e 41, alínea 1) dos Estatutos do Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil, convoco a **Assembleia Geral de Emergência,** para as **21.00 h do dia 11 de Agosto de 1986. No Auditório do Hotel Roma,** com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO 1 – Reposição do fundo a gastar no reforço da verba orçamentada para aquisição do imóvel constante da proposta «B», aprovada em Assembleia Geral Extraordinária do dia 6 de Agosto de 1986, destinada às novas instalações.

NOTA: Em conformidade com o n.º 2 do Art.º 40.º dos Estatutos, a Assembleia Geral de Emergência reunirá à hora marcada desde que esteja presente metade do número de associados ou 24 horas depois com a mesma ordem de trabalhos e qualquer número de sócios.

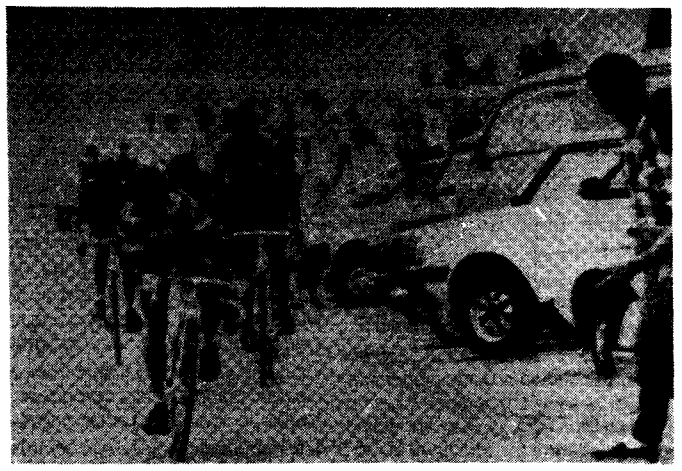
Lisboa, 7 de Agosto de 1986

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Bernardo José da Silveira e Lorena

Senhora da Graça protegeu Cayn

Neves de Sousa
nosso enviado especial

Por mas que digam ou apregoem, façam finca-pé em historia antiga ou botem figura como generais entre soldados rasos, nenhum «expert» de ciclismo poderia ter descido nesta Volta a Portugal e, aqui há uns dias, ousar garantir que, quando a caravana arranca a caminho de Ponte de Lima, se assiste à retomada do mais sonhado símbolo pelo tal britânico tombado de pára-quedas no Algarve e, prolongado até ao fastio, o derrame e olhares entre lousanenses e sportinguistas, uma confusa maneira de estar em luta desportiva cada um dos emblemas imaginando que o tempo do mundo é apenas a derrota do parceiro mais calibrado.



A escalada da Senhora da Graça

Antes quero que ganhe o inglês que o Marco Chagas.

Quem assim me fala, ainda mal refeito da conquista do Monte da Senhora da Graça, é Fernando Carvalho, um dos melhores valores da nossa velocipedia. «Estrela» que pode refulgir mas que, enfeudada ao jogo de equipas, perde (em cada minuto que corre) a hipótese de conseguir o brilharete máximo de uma carreira desportiva. Fernando Carvalho, filho de Alberto Carvalho que foi figura exponencial do Académico do Porto, quando Ribeiro da Silva era a vedeta superior e Jorge Lara o comandante das hostes. Pois, meus amigos, acontece com Fernando Carvalho o mesmo que está tocando à porta de Marco Chagas: à força de se controlarem mutuamente, sportinguistas por nada deste mundo aceitando que Lousa lhes passe as palhetas, os comandados por Orlando Alexandre a não permitirem que qualquer homem de leão ao peito saia do grande bloco, tudo parece encaminhar-se para o êxito final (diga-se já que muito bem merecido) do mister Cayn Theakhston, que para além do luxemburguês Mazzaresa (que é de valor demasiado corriqueiro) apenas pode dispor de um efectivo lugar-tenente (o regressado Alfredo Gouveia) enquanto a concorrência mais directa tem equipas recheadas de roladores, «sprinters», montanheiros e, sobretudo, dedicados aguadeiros. Se como tudo indica, Cayn Theakston (e não Theahston como erroneamente o comunicado diário do júri continua a intitular) a vencer esta duríssima «Volta», estaremos perante um caso quase «suigeneris», sem paralelo em qualquer outra edição do circo velocipédico corrido por estas bandas.

Com efeito aparecendo em bicos de pés, metendo-se sempre bem no coração do exército e tomando depois a melhor iniciativa na fuga que resultou em pleno (para Mangualde) o menino Cayn revelou um potencial e uma capacidade quotidianamente mais afirmadas, especialmente a partir do instante em que os parceiros que o Louletano/Construções Fol recrutaram resvalaram pela encosta classificativa como codros dizimados por pontaria certeira. O britânico a salientar-se: apenas autenticamente estribado em Alfredo Gouveia) conseguiu ontem, no exame para doutoramento, no pico de Mondim de Basto, esgotar os objectivos da plateia que, rendida embora aos efeitos inconformados de Marco Chagas, à perseverança de Benedito Ferreira, à explosão insatisfeita de Carlos Moreira e à rubrica de Manuel Correia e Manuel Neves, teve que endereçar ao reconquistador do «jersy» de ouro a sua ovação mais saborosa e rendida.

Estamos, na verdade, perante um autêntico campeão. Como veio ele parar a este beira-mar?

Engano: só ums vez

O «heroizinho» da tirada, logicamente, o sangalhense Carlos Moreira que proporcionou às gentes da Bairrada e ao seu patrocinador (a Recer) uma alegria de bom trabalho. Enganado? Só uma vez: foi quando se dirigia para a pista bairradina e foi enrolado pela treta de Carlos Pereira, homem da Ajacto, depois de ter estabelecido um pacto de honra com o companheiro de fuga, deu às de Vila Diogo mal avistou a meta, ficando-se positivamente nas tintas para o código que importava respeitar. Pois, amigos, na charneira entre Macedo de Cavaleiros e Mondim de Basto, o bom do Carlinhos Moreira desprezou todos os amigos de ocasião e foi à vida, recolhendo belíssimo pecúlio, vencendo aquela que era considerada a «etapa-rainha» desta «Volta» e trepando espectacularmente na escala de valores da tabela global.

Tudo começou quando, 69 ciclistas em palco, Sporting de braçadeira negra em luto pelo desaparecimento de um «gentlemen» do nosso futebol (Jorge Vieira, a mais prestigiosa figura da colectividade de Alvalade), todo o demais cortejo de diferentes matizes, saiu para a estrada. Benedito Ferreira, retribuindo a gentileza de Cayn no Bombarral, foi ter com Cayn e solicitou-lhe que tirasse uma fotografia consigo porque (afirmou) **«se eu não ganhar, queria que fosses tu. Os outros não merecem tanto, porque só eu e tu sabemos o que é andar aqui sem equipa que nos possa ajudar à altura das necessidades».**

Estamos em crer que o homem do Torreense/Sical fez aflorar uma pétala de água aos seus olhos: via-se que estava muito comovido, que falava muito comovido, que falava a realidade do seu pensamento e, mais ainda, que sentia ser extremamente difícil manter o comando da «Volta». Como (afinal) aconteceu.

Sem sombra nem água fresca

Esporádicas tentativas de segundos planos foram na largada para o trabalho, sempre impedidas de progresso: o Torreense-/Sicasal enfileirava-se à frente do pelotão, fazendo guarda de honra a Benedito. E, quanto ao Sporting tal como ao Lousa, estamos conversados: já nem se interessam pelo notável espírito colectivo do Boavista que lhes está fazendo demolir o edifício contrário, vêem passar o comboio e não saem da plataforma da estação.

Bem: andava-se há 26 quilómetros quando atingimos Mirandela: embalagem para a meta-volante (José Fernandes, Alexandre Rua e Carlos Santos ultrapassando o resto da cobra) e o Sangalhos a lançar uma «foguetada» que ficou no tinteiro, porque José Xavier não autorizou, Fernando Ventura (que «furara» a roda dianteira) recuperou posto na vanguarda e, mais que isso, também o Lousa entendeu que não era ainda hora para deixar entrar nova interferência na luta trivial que mantém com os alunos de Emídio Pinto.

Daí, portanto, que uma avaria na máquina de José Poeira não tivesse dado proveito a ninguém mas que, depois de se terem percorrido 37,200 quilómetros em 60 minutos, se assistisse à tentativa de um quinteto de candidatos ao voo: Manuel Vilar (Sangalhos), Joaquim Gomes (Sporting), Carlos Santos (Lousa), Eugénio Passos (Boavista) e Fernando Almeida (Ajacto). Doze quilómetros andados, a dianteira deste quinteto era de três minutos e, na meta-volante, passariam em boa pedalada (ordem: Santos, Gomes, Passos, Vilar e Almeida) acreditando-se que a ideia poderia ter pegado de estaca.

Para trás, Eduardo Correia e Gaspar Gonçalves tinham pensado no mesmo, mas a corrente não se separou. Bernard Richard e José Fernandes, Raul Matias e Américo Silva combatiam «furos». E, quando Joaquim Fernandes se atirou na peugada dos melhores parceiros, chegando a têr um minuto de avanço sobre o bloco de que se escapulira, a fuga foi ficando reduzida: ao quilómetro 65 o seu esforço ficava metido num saco e, quinhentos metros mais pedalados, aí estava tudo na estaca zero.

Mas nem tudo era passividade: sucediam-se as avarias e os «furos» (José Sousa Santos, Alberto Leal, Adelino Teixeira). E, se em Murça o bloquinho que estivera em fuga recolhera uns contos de reis (parabéns para Carlos Santos, Joaquim Gomes e Eugénio Passos) a verdade manda que se diga que durante largo percurso não havia nem um tostão para recolher: muitos aplausos, belos banhos oferecidos por populares e bombeiros, aqui e além umas talhadas de melão para a rapaziada mas só isso. E, aqui, fica já um aviso à navegação: na etapa da Amorosa há cerca de 500 donas marias equacionadas por entidades diversas: só para o afortunado que vencer vai direitinho um cheque de 150 contos.

Uns dias compensam o esforço dos outros: é assim a vida de um ciclista que tanto pode embolsar pequenas fortunas como andar dezenas de quilómetros a pedalar só para aquecer...

Desfolheando o malmequer

Adiante. Paulo Duque Silva fica na estrada, esperando o carro de apoio que vem distante, mas a montanha abre a fachada: Carlos Moreira, que pedira carta de alforria mil e quinhentos metros antes, embala por aí fora, deixando na testa do pelotão Carlos Pereira (o «tal» que o ludibriara na ida para Sangalhos), Fernando Carvalho e os outros professores que tinham em José Poeira e Manuel Correia a dupla que se vigiava tão mutuamente que quando o lousanense fez leve agulha para ir à água, o verde-branco travou a bicicleta como se ficasse para o rebocar.

Isolado, quase aninhado entre os «garfos», lá ia Carlos Moreira. Na retaguarda, a conselho médico, desistira Raul Terebentino (Olhanense) a reflectir a péssima preparação e um aglomerado de moços que fizeram a trouxa para a «Volta» sem o trabalho prévio que se exigia. E, enquanto o aprumado fugitivo ia ditando lei, a esgrima entre donatários de fama e graúdo proveito prosseguia: Cayn controlando Marco, este a vigiar Cunha, Eduardo correria com Zeferino debaixo de olho, Fernando Carvalho atento a Xavier, Rua sem perder Pinto e por aqui adiante. Só visto: contado ninguém acredita que, enquanto Lousa e Sporting se espartilham de modo próprio, Cayn continua tirando férias portuguesas e ainda embolsa muitos contos de réis. Que o diga Fernando Oliveira, presidente do Vitória de setúbal e promotor principal da equipa do Louletano: se o inglês ganhar (mesmo) esta «Volta», fala-se que enfiará na carteira coisa como mil e quinhentos contos. Se juntarmos a isto um mês de férias no Algarve com casa, água e luz,mais praia e sol à disposição, veja-se o que perdem os outros «cobras' do conclave que preferem ver voar a «amarela» que lutar por essa dama que não requestam e se oferece apenas a quem a deseja em toda a latitude da ambição.

Escalada

Aceleremos: Carlos Moreira lá foi, pacatamente labutado por um ideal, serra acima, a caminho da residência do ermitão, lá quano do céu parece tapete e as núvens meros blocos de algodão ao alcance dos dez dedos. Meta volante no terreno do Circuito

Continua na pag 15

A equipa de reportagem do "DL"
viaja num
FIAT
Gentilmente cedido pela Fiat Portuguesa SARL

A nossa equipa de reportagem
VIAJA COM
Mobil

Serviço de transmissões da Volta, através de um
GRUNDIG
cedido gentilmente
pela Grundig Portuguesa.

Uno! um carro Único!

José Santos convidado para seleccionador nacional

Continuação da pág. 14

Internacional de Vila Real foi um ar que lhe deu (depois, bastante mais tarde, surgiriam Carlos Santos e Fernando Almeida. Daí para diante, foi o que se sabe: Moreira sem dar pitada de espaço para a derrota, atingido (entre mais de vinte mil pessoas espalhadas pela encosta) a meta na Senhora da Graça e, mercê do seu rasgo bem calibrado, a chegar ao terceiro lugar da ordem unida, enquanto Benedito abdicava para Cayn, Marco confirmava força e vontade para querer ir sozinho em busca da sua verdade, o Boavista mantinha a liderança conjunta e, como já se repisou, Sporting e Lousa continuassem a olhar-se de soslaio, desconfiando até á medúla mas puramente incapazes de se atirarem de cabeça à tarefa de vestirem amarelo e, de uma vez para todas, mostrarem a valia que o pagode imaginava poderiam estar agora funcionando como trunfo sólido e inamovível.

Joao Roque e Benedito Ferreira: um velho campeão consolava o seu comandado:

Deixa lá: muito bom tens tu estado. Quem poderia desejar mais da nossa equipa, e, sobretudo, do teu comportamento?

Manuel Zeferino e Luciano Soares iam a caminho do controlo. Pela encosta continuavam quase perdidos ciclistas como Alfredo Gouveia e Jorge Evangelista, Luís Domingos e Joaquim Carvalho, Eugénio Passos e Jorge Corvo, Joaquim Fernandes e Adelino Teixeira, Joaquim Fernandes, irremediavelmente atirados para o comboio de regresso a penantes, juntos com o mano de Acácio e Terebentino. Na mesa da decisão, o júri era austero: multava em mil escudos e penalizava em 30 segundos José Santiago e Carlos correia, ia aos bolsos dos directores da Caloi e do Torriense buscar outra nota feminina, aplicava um acréscimo de vinte segundos ao tempo real de Bernard Richard, Eugénio Passos, Marcos Mazzaron, António Silva, Joaquim Salgado e Venceslau Fernandes (impulsos recebidos na subida para o traço branco), enquanto o cutelo implacável desabava sobre Alfredo Gouveia (cinco minutos de castigo por várias infracções durante a prova). Mas os magistrados da Volta também apreciam Carlos Moreira: deram-lhe todos os prémios que estavam ao alcance (combatividade), progressividade e como fugitivo do dia), além de lhe passarem para as mãos uns envelopes recheados que foram reconhecidos entre a boa gente de Mondim de Basto.

— Já conhecia isto: tinha aqui estado a treinar. O Sangalhos planeara esta fuga: e como o Marco e o Lousa «autorizaram», ganhei sem oposição firme. Foi bom, não foi?

Sisudo, Carlos Moreira acrescenta:

— Quero dedicar este triunfo a um senhor que me ensinou a andar de bicicleta: Amílcar Galhardo. E podem estar certos os amigos do Sangalhos: depois de Alves Barbosa, Herculano, e Joaquim Andrade, o ciclismo não morreu na Bairrada.

De espantar

Poderia ficar por aqui o que tenho para contar, mas há pequenos nadas que é importante passar para o papel. O leitor já imaginou que, em Portugal, neste ano de 1986, existe, uma cidade onde se joga o bingo em plena rua?

Não se espate, que eu fiquei com o documento e há centenas de testemunhas: pelas nove da noite, no centro de Macedo de Cavaleiros, com banca montada mesmo à porta da Câmara Municipal e mesas dispostas para os jogadores que não caibam nos bancos do jardim ou não tinham logrado poiso nas cadeiras dos cafés, do outro lado da rua jogava-se ao bingo, com folhas de papel simulando cartões, ao preço de vinte e cinco escudos por habilitação e prémio fixo de mil bolas (um conto de réis).

Repete-se, para que conste: durante mais uma hora, com a PSP a controlar o trânsito a menos de 50 metros, juntinho ao edifício da edilidade e através de altifalantes que se podiam ouvir a meio quilómetro de distância, os números do bingo iam sendo anunciados aos quatro ventos. Sem que o Estado tivesse dali a menor fatia e, estamos em crer, embora com toda a seriedade possível, assim a modos que negócio surrealista que nem por poder contemplar alguma entidade bem carecida de fundos encontra justificação oficial para a condescendência autárquica e policial. Um caso de pasmar: em 1986, volta-se a escrever, na risonha e brasonada Macedo de Cavaleiros junto à Rua Francisco Sá Carneiro e bem dentro do largo Adelino Amaro da Costa...

Agradecimentos que já devíamos

Para aliviar a onda, é forçoso trazer ao bico da pena agradecimentoque ciclicamente se renovam mas não são proferidos em demasia. Se o leitor, um dia destes, entrar numa sala de Imprensa de qualquer Volta a Portugal em Bicicleta, encontrará três homens que se sentam mal as tiradas terminam e só levantam a cabeça quando a madrugada deixou de ser criança. Eles são (digamos já) os «anjos da guarda' dos trabalhadores da Comunicação Social, velando para que os textos ou as vozes cheguem atempadamente às redacções, conseguindo (em menos tempo do que demora a contar) resolver os mais intrincados problemas, que vão desde telexes avariados a telefones que ninguém atende.

Uma bela quota do trabalho reflectido nos jornais é de mérito absoluto dos CTT, cuja embaixada de telecomunicações (tiramos o chapéu a **José Augusto Mendes** e a **Francisco Antunes**) é, apenas e só, exímia: em termos de competência como de solicitude. E, no que toca a telefones, o António Vieira (igualmente com amplas provas prestadas em «Voltas» anteriores) completa o triunvirato de mosqueteiros a quem devemos, desde já endereçar o mais rendido obrigado.

«Comunidades»: um tema

- Completemos este trabalho com uma mão-cheia de revelações que nos foram confiadas pelo presidente da Federação de Ciclismo.

Henrique Castro, doze anos como ciclista (onze no Benfica e a última temporada ao serviço do Sangalhos, com um 2.º lugar no Porto-Lisboa), deixou o cómodo lugar de dono de uma perfumaria (que também negoceia louças e vidros) e um armazém de material para ciclismo (em Pêro Pinheiro) e, tomando de Francisco Nunes as rédeas do nosso ciclismo, quer dar uma limpeza geral aos velhos regulamentos e, simultaneamente, operar também uma modificação considerável no entroncamento dos diferentes órgãos federativos. Para já, uma tarefa: organizar a delegação portuguesa que estará presente na Volta da Comunidade Europeia que irá processar-se entre 11 e 22 de Setembro, com partida do Porto (até Viseu) e, depois da entrada em Salamanca (Espanha), um longo percurso até Turim (Itália). Henrique Castro, ainda que necessitado de falar com elementos do conselho técnico, já convidou um treinador.

— Exacto: a proposta foi hoje mesmo (ontem) endereçada ao responsável pelo Boavista (José Santos), que tem um curso de professor de Educação Física, segue o ciclismo desde miúdo (é filho do antigo campeão Império dos Santos), um estudioso atento e actualizadíssimo da modalidde e, certamente, quando chegar a hora de seleccionar os seis ciclistas que vão viajar (juntamente com um director, um mecânico, um massagista e o técnico) não irá pedir telefonicamente a opinião sobre valores em causa, mas, agindo correctamente com aquilo que viu ao longo de toda a época (onde não falhou nenhuma corrida) estará na base de um eficaz recrutamente dos melhores atletas que podem constituir a embaixada portuguesa.

Henrique Castro foi adiantando nomes de ciclistas que estão na calha para essa viagem (sobretudo elementos jovens do Sangalhos e do Boavista) e sempre foi confidenciando que José Santos aceitou o convite, não irá auferir qualquer vencimento e apenas solicita que a Direcção-Geral dos Desportos encaminhe para a escola onde lecciona um documento que justifique a viagem pela Euorpa à frente da selecção nacional.

Porém, o presidente federativo revelou muita outra coisa do actual momento do desporto sobre duas rodas: o «Jornal de Notícias» «está pagando dois mil contos anuais pela concessão da 'Volta' e, para o ano, já está agendada a realização do Lisboa-Porto e do Grande Prémio do jornal 'O Jogo'».

— Recentemente, quando tomámos posse, verifiámos que a anterior direcção federativa já tinha pedido dois mil contos adiantados ao «JN» e mais 500 à DGD: realmente não encontrámos passivo, mas também ficámos sem fundo de maneio ou receita para grandes empreendimentos durante esta temporada. E há necessidade (por exemplo) de aquirir rapidamente uma carrinha para transporte de atletas e material, que nunca preocupou minimamente os dirigentes do ciclismo, numa nodalidade que tem mais de cem anos de federada e, para além de nove associações, diz respeito a quatro mil filiados na nossa Federação.

Voltando à corrida europeia, daqui a poucas semanas: Carlos Moreira (o triunfante em Mondim de Basto) e Manuel Lopes (seu colega no Sangalhos) são nomes que estão na primeira fila dos seleccionáveis, mas também Manuel Neves e José Passos, tal como Fernando Carvalho podem disputar o comando a Marco Chagas.

O fundamental é arranjar uma equipa, abnegada, sem vícios e com muita ambição — diz-me Henrique Castro que contou muito mais do que isto mas com o pedido de que, pelo menos até final da «volta», ficasse «off-record». Promessa garantida: no termo desta louca cavalgada, aqui e além entremeada por episódios tão picarescos que só um bem intencionado acreditaria que acontecessem, muito estará para revelar. Por exemplo:

Quem acreditava que a «amarela» fosse tão caprichosamente inconstante? E quem aposta alguma coisa em qualquer outro triunfador que não seja Cayn, tacticamente beneficiado pelo desabar táctico da esgrima mais forte?

Já agora e para fazer pausa: quem dá um saltinho a Macedo de Cavaleiros para jogar na praça pública?

Neves de Sousa

Colunáveis

Carlos Moreira: desta vez não teve «má companhia»

Dynuance

Ref.ª 5711

A nuance exacta da sua ideia de branco

Agora, para interiores.
a Dyrup criou a Tinta Plástica Dynuance.
À vida foi colher a verdade de todas as nuances do branco, desde os brancos Primavera à nostalgia dos brancos do Outono:

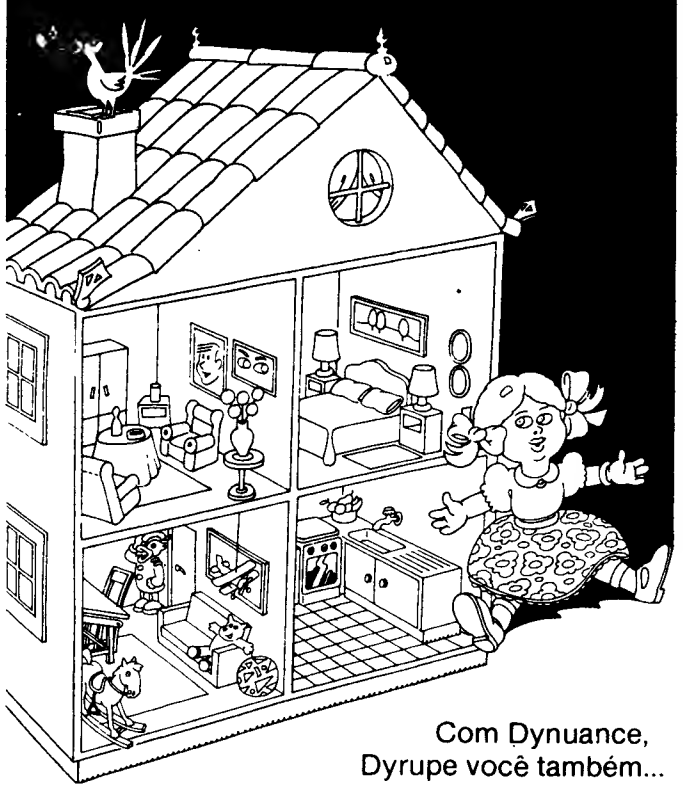
"Dynuance Azul"
A frescura da Primavera no quarto das crianças...

"Dynuance Creme"
A alegria das cores quentes do Verão para a sua sala...

"Dynuance Rosa"
No seu quarto, o convite ao sonho nos tons rosados de um entardecer de Outono...

"Dynuance Verde"
Um repouso estimulante. Um Inverno que se aconchega no calor da família!

"Dynuance Branco"
A coroar a claridade que escolheu, a elegância do branco total.



Com Dynuance,
Dyrupe você também...

TINTAS DYRUP

CLASSIFICAÇÕES

JASMA • Rua Mário Sacramento, 72-A/74-A MARIANO

Etapa Macedo de Cavaleiros-Mondim de Basto

Individual		**H**	**M**	**S**
1.º	Carlos Moreira (Sangalhos)	4	41	16
2.º	Marco Chagas (Sporting)	4	48	38
3.º	Fernando Carvalho (Lousa)	4	48	40
4.º	Manuel Correia (Sporting)		mt	
5.º	Manuel Neves (Boavista)		mt	
6.º	Jacinto Paulinho (Sporting)	4	48	47
7.º	Cayn Theakston (Louletano)	4	48	49
8.º	José Marques (Boavista)	4	48	52
9.º	António Pinto (Lousa)	4	48	56
10.º	José Passos (Boavista)	4	49	05
67.º	Manuel Oliveira (Louletano)	5	03	00

Equipas

1.º	Sangalhos	14	19	59
2.º	Sporting	14	26	05
3.º	Boavista	14	26	37

CTAMA JASMA
BICICLETAS E ACESSÓRIOS DE COMPETIÇÃO
COVA DA PIEDADE — 2800 ALMADA

Geral Individual

1.º	Cayn Theahston (Louletano)	63	15	24
2.º	Benedito Ferreira (Torreense)	a	01	30
3.º	Carlos Moreira (Sangalhos)	a	04	24
4.º	Marco Chagas (Sporting)	a	04	29
5.º	Fernando Carvalho (Lousa)	a	05	15
6.º	Manuel Cunha (Lousa)	a	05	44
7.º	António Pinto (Lousa)	a	06	20
8.º	Manuel Neves (Boavista)	a	07	03
9.º	Manuel Zeferino (Lousa)	a	07	06
10.º	Manuel Correia (Sporting)	a	07	17
11.º	António Alves (Boavista)	a	08	06
12.º	Venceslau Fernandes (Ajacto)	a	08	35
13.º	José Passos (Boavista)	a	09	19
14.º	Jacinto Paulino (Sporting)	a	09	33
15.º	Marcos Mazzaron (Caloi)	a	10	07
16.º	Eduardo Correia (Sporting)	a	10	48
17.º	José Xavier (Sporting)	a	11	37
18.º	Carlos Santos (Lousa)	a	13	22
19.º	Belmiro Silva (Sangalhos)	a	13	50
20.º	Manuel Vilar (Sangalhos)	a	14	00
.....				
65.º	José Oliveira (Garcia Joalheiro)	a 2	04	15

Cayn: um hábito merecidamente adquirido

CTAMA JASMA
BICICLETAS E ACESSÓRIOS DE COMPETIÇÃO
COVA DA PIEDADE — 2800 ALMADA

Equipas

1.º	Boavista	189	52	14
2.º	Sporting	a	07	20
3.º	Lousa	a	08	31
11.º	Fagor	a 1	26	55

Pontos

1.º	Carlos Santos (Lousa)	40	pontos
2.º	Marco Chagas (Sporting)	39	"
3.º	Alexandre Rua (Sporting)	26	"

Montanha

1.º	Fernando Carvalho (Lousa)	75	pontos
2.º	Manuel Correia (Sporting)	60	"
3.º	José Santiago (Torreense)	41	"

JASMA • Rua Mário Sacramento, 72-A/74-A MARIANO

Metas volantes

1.º	Carlos Santos (Lousa)	22	pontos
2.º	Joaquim Salgado (Garcia Joalheiro)	11	"
3.º	Marcos Mazzaron (Caloi)	10	"

Combinado

1.º	Marco Chagas (Sporting)	11	pontos
2.º	Fernando Carvalho (Lousa)	12	"
3.º	Carlos Moreira (Sangalhos)	13	"

Resistentes

SPORTING/LARANJINA C

1 — Marco Chagas
2 – Eduardo Correia
4 – José Xavier
5 – Fernando Fernandes
6 – Alexandre Rua
7 – Jacinto Paulino
8 – Manuel Correia
9 – Joaquim Gomes
10 – Serafim Vieira

FAGOR

11 – Henri Abadie
12 – Christian Chaubet
13 – Bernard Richard

LOULETANO/CONSTRUÇÕES FOL

16 – Alfredo Gouveia

22 – Theahston Cayn
24 – Francisco Silva
25 – Mezzapesa

BOAVISTA/ZANUSSI

26 – António Alves
29 – Eugénio Passos
31 – José Passos
33 – Manuel Neves
34 – Rui Sevilha
35 – José Marques

TORREENSE/SICASAL/CARNES

36 – Alberto Leal
37 – Benedito Ferreira
39 – Fernando Ventura
41 – João Roque Júnior
43 – José Santiago
44 – Paulo Duque Silva

TAVIRA/STAND CUSTÓDIO/ /BICICLETAS ESMALTINA

46 – Constâncio Reis
49 – Jorge Corvo
50 – Jorge Evangelista
51 – Luciano Soares
52 – Luís Cruz
53 – Raul Matias

PÃO DE AÇÚCAR/CALOI

56 – Gabriel Sabião
58 – Marcos Mazzaron
62 – Carlos Correia

LOUSA/TRINARANJUS/AKAI

65 – Adelino Teixeira
66 – Américo Silva
67 – António Pinto
68 – Carlos Santos
69 – Fernando Carvalho
70 – José Poeira
71 – Luís Domingos
72 – Manuel Cunha
73 – Manuel Zeferino

GARCIA JOALHEIRO

75 – António Silva
76 – Bernardo de Sousa
77 – Joaquim Carvalho
78 – Joaquim Fernandes
79 – Joaquim Salgado
81 – José Oliveira

83 – Marino Fonseca

OLHANENSE/SUCOL

86 – Gaspar Gonçalves
89 – Hélder Domingos

SANGALHOS/RECER

94 – Belmiro Silva
95 – Carlos Moreira
97 – José Sousa Santos
99 – Manuel Vilar
100 – Pedro Silva

AJACTO/MORPHY R 'HARDS

103 – António C. Araújo
104 – António P. Araújo
105 – Carlos Pereira
106 – Fernando Almeida

108 – José Leite
109 – Venceslau Fernandes

Destaque

Quadro de honra após a 16.ª etapa:

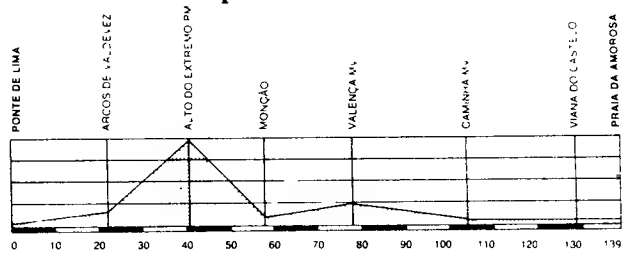
Etapa	Vencedor	Equipas	C.Amarela	Equipas
Pról.	M. Cunha	Lousa	**M. Cunha**	Sporting
1.ª	Joaq. Fernandes	G. Joalh.	**M. Cunha**	Sporting
2.ª	Carlos Nunes	Torreense	**M. Neves**	Torreense
3.ª	Luís Cruz	Louletano	**C. Theakston**	Louletano
4.ª	Carlos Pereira	Ajacto	**C. Theakston**	Louletano
5.ª	M. Mazzaron	P. Açúcar	**C. Theakston**	Louletano
6.ª	Marco Chagas	Sporting	**C. Theakston**	Louletano
7.ª	F. Carvalho	Lousa	**C. Theakston**	Louletano
8.ª	Eugénio Passos	Boavista	**C. Theakston**	Louletano
9.ª	Marco Chagas	Sporting	**C. Theakston**	Louletano
10.ª	Rui Sevilha	Boavista	**J. Salgado**	G. Joalheiro
11.ª	J.J. Pillipe	Fagor	**J. Salgado**	G. Joalheiro
12.ª	Américo Silva	Lousa	**C. Theakston**	Louletano
13.ª	Marco Chagas	Sporting	**C. Theakston**	Louletano
14.ª	Marco Chagas	Sporting	**C. Theakston**	Louletano
15.ª	Henri Abadie	Fagor	**B. Ferreira**	Torreense
16.ª	C. Moreira	Sangalhos	**C. Theakston**	Louletano

Amanhã: duas etapas

Amanhã teremos certamente as posições definidas na tabela geral, ficando a derradeira tirada (domingo) apenas destinda ao final da «grande gala» com a apoteose tradicional da competição. Pelas 9 horas os ciclistas partirão de Ponte de Lima de abalada à Praia da Amorosa (139 quilómetros) com chegada prevista para cerca das 12.30 horas, passando a caravana por Refojos, Nogueira, Padreiro, Souto, Arcos de Valdevez (9.30 horas), Alto do Extremo (10.10 onde haverá contagem de 2.ª categoria), Monção (10,20), Seixas (11,30), Viana do Castelo (12,10) e finalmente Amorosa.

De tarde, e com começo às 15 horas, terá lugar a penúltima tirada com os ciclistas a disputar mais um contra-relógio (individual) e este na distância de 28 quilómetros com saída e chegada à Praia da Amorosa com passagem por Castelo de Neiva, S. Romão e Mosteiro.

Perfil da 18.ª etapa



Desistentes e eliminados

Etapa	Desistentes	Eliminados
2.ª	Gilsson Evaristo (Caloi)	Manuel Garcês (Boavista), Carlos Gago (Tavira), António Martin e António Castro (ambos do Olhanense) Marshal Chris (Louletano)
3.ª	Duarte Ferreira e Joaquim Neto (Boavista)	——
4.ª	René Martens (Fagor)	——
5.ª	Anselmo Costa (Sangalhos)	——
6.ª	Francisco Camacho (Olhan.)	——
7.ª	——	João Carvalho (Tavira) e Isidro Miranda (Sangalhos)
8.ª	Golio Cepas (Olhanense)	——
12.ª	Carlos Marta (Sangalhos)	Nictélio Cavaco (Louletano), Benjamim Carvalho (Boavista) e João Amaro (G. Joalheiro)
13.ª	——	Leonel Tomás (Louletano), Paulo Ferreira (Sporting), Carlos Nunes e João Santos (Torreense), António Pinto (Tavira), Lino Guerreiro e Gilson Rangel (Caloi), Vítor Rodrigues (Lousa), Manuel Abreu (G. Joalheiros) e Tito Vitorino (Olhanense)
15.ª	Manuel A. Gomes (Sangalhos) J.J. Phillip (Fagor), José Camilo (Louletano) e Vanderley Azevedo (Caloi)	
16.ª	Raul Terebentino (Olhanense)	Manuel Oliveira (Louletano) e José Fernandes (Ajacto)

A procura da nova revista

Carlos Porto

LISBOA, TEJO E TUDO. Texto: **César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia.** Música: **Thillo Krassman, Carlos Alberto Monis e Fernando Guerra.** Coreografia: **Elaiane Cleo.** Encenação: **César de Oliveira.** Maquetas: **Hernâni Lopes.** Direcção de montagem e Figurinos: **Mário Alberto.** Interpretação: **Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Helena Isabel, Natalina José, Henrique Viana, Camacho Costa, Alexandra Solnado, Paulo César, Cláudia Martins, Herlinda d'Almeida, Graça Brás, Gina Espadinha, Rui de Sá.** Fadista: **José da Câmara.** Produção: **Carlos Santos.** Teatro ABC. estreia: 26-7-1986 (30-7-1986).

Apesar do sucesso da anterior revista do Maria Vitória, «Não Batam Mais no Zezinho» (mais de um ano em cena, prémio da Crítica), é geralmente reconhecido que o espectáculo do Parque Mayer está metido num beco cuja saída não se vislumbra, por ora. Mesmo atendendo às circunstâncias adversas em que foi produzido, com o incêndio da sala, o espectáculo do Maria Vitória, provisoriamente instalado no Maria Matos, não conseguiu confirmar o facto de o «Zezinho...» ser de facto uma saída e não mera excepção, como parece ser o caso; este novo espectáculo do ABC, infelizmente, veio confirmar que para a revista ainda não surgiu a luz ao fundo do túnel. Se o «Zezinho...» acendera essa luz, esta voltou a apagar-se. Estamos outra vez às escuras apesar do intenso brilho de algumas estrelas, de que Ivone é a maior e a mais cintilante.

E, no entanto, a revista do ABC prometia: essa talvez a grande razão da frustração. Prometia pelo facto de ser criação de uma nova equipa de autores com um homem experimentado e sabedor que regressava ao fim de dois anos de silêncio, César de Oliveira, com um outro regresso ao texto que merecia ser saudado, o de Raul Solnado, com um novo autor que com este emparceirara em coisas televisivas com alguma graça, Fialho Gouveia. Mas prometia também com uma equipa musical em que dois eram do género estreantes, ou pouco menos, Carlos Alberto Moniz e Fernando Guerra, e porque marcava um outro regresso, o de um senhor do Parque, Mário Alberto. Prometia finalmente por apostar num grupo de intérpretes jovens que pareciam em condições de receber o testemunho dos mais velhos.

Está, porém, provado que a revista à portuguesa é coisa complicada: do texto à música, da coreografia e à interpretação, «Lisboa, Tejo e Tudo» está muito longe de corresponder às esperanças nela depositadas. Temos por isso que continuar a suspirar pela nova revista do Parque que seja também uma revista nova. É certo que há nesta uns fogachos demasiado breves e débeis para se poderem manter, para garantir o renovo. Escrito isto, convém acrescentar que, estas reservas e esta amostra de desencanto que aqui não têm nada a ver com o que se passava no Parque há anos atrás, especialmente depois do 25 de Novembro em que as agressões ideológicas e a indigência mental, e artística eram tão evidentes que davam náuseas (e a certa altura me obrigaram a quase deixar de ver espectáculos do género).

Com um esquema relativamente tradicional, a revista do ABC funciona como uma homenagem a Lisboa, com alguns quadros derivativos mas pouco suculentos (sem falar das execpções). Começa por ser conduzida por dois jovens, Alexandra Solnado e Paulo César, para acabar num cacilheiro com dois condutores experientes, Carlos Miguel e Camacho Costa. Nestas duas viagens, escasseiam os pontos fortes, as figuras características da grande revista, as caricaturas das situações e das personalidades.

não há, ou são raros, os momentos de ruptura e aqueles «golpes de asa» que em certos casos transformam magicamente a revista; não se criaram novos esquemas cénicos, como aconteceu naquele mesmo teatro no início dos anos 70, e são muito poucos os momentos de comunicação intensa que fazem da revista um espectáculo especial.

Débil sob ponto de vista de uma tradição, quase inexistente sob o ponto de vista de renovação. «Lisboa, Tejo e Tudo» acaba por não ser mais do que uma revista rotineira, com dois ou três números menos batidos, duas ou três intervenções mais fortes. Há por vezes ideias interessantes, estragadas pela passagem à escrita e desta ao acto cénico. Caso, por exemplo, da viagem do cacilheiro que leva o Presidente da República à outra banda onde vai inaugurar uma barbearia, em que o pormenor da passagem constante de pratos com iguarias constitui uma caricatura saborosa (é o termo); é o caso do quadro «A despedida de casados», com um bom ponto de partida, o de um casal que celebra o divórcio como se fosse o casamento (bons trabalhos de Margarida Carpinteiro e Henrique Viana); é ainda o caso da inauguração de uma estátua que consagra não um herói ou um pessoa de bem mas um grande sacana. Por vezes, a revista recorre a quadros banalizados como é o caso do texto de «Toada do Quotidiano», que Margarida Carpinteiro não consegue transformar (texto fraco só uma Anabela dos bons tempos ou uma Ivone lhe poderiam dar a energia que não tem); e como é o caso do quadro «O homem mais belo do mundo», aproveitamento inteligente do físico de Carlos Miguel cujo desenvolvimento é muito insatisfatório como é insatisfatório, neste quadro, o trabalho do actor.

Em ocasiões raras, «Lisboa, Tejo e Tudo», consegue apanhar tom: «Peixeteria», uma boutique nas Amoreiras, o carapau exposto como jóias, a linguagem das Avenidas Novas, a versão «bem» das antigas varinas, quadro excelente, admiravelmente interpretado por Natalina José e Margarida Carpinteiro, bem acompanhadas por Herlinda d'Almeida e Paulo César; é o caso de «A Caixa», a mulher que fala pelos cotovelos perante uma interlocutora que não diz palavra, uma bela, a melhor criação de Margarida Carpinteiro; é o caso mesmo do quadro final, «Roupa suja» quadro político que não sendo original tem graça e não ofende (atenção aí ao trabalho de Rui de Sá, numa saborosa caricatura de Adriano Moreira, com bons trabalhos também de Carlos Miguel, Henrique Viana, Camacho Costa e Paulo César).

Há na revista do ABC um quadro que podia ter serido para a construção de uma grande revista: «A Trindade». Bem interpretado por Helena Isabel, muito bem vestido por Mário Alberto, este quadro é uma homenagem àquela cervejaria cuja história se confunde com a história dos últimos dois séculos lisboetas. Se tivesse havido coragem e imaginação, este quadro poderia ter sido a base para uma grande revista, ou pelo menos para grande parte dela em que a história da cidade e do País, as tradições populares, as personagens, o quotidiano, a evolução política, social e cultural, a moda, a história da própria revista constituissem um caleidoscópio vertiginoso. Nessa sucessão de quadros poderiam surgir caricaturas que levantassem o ridículo de coisas como as comemorações do cinquentenário de Fernando Pessoa (que quase se limita a passar, personificado por Camacho Costa), das discussões sobre o acordo ortográfico (é incrível que as duas revistas em cena não gozem com isto, embora tenha havido nesta um número intitulado «Fado Ortográfico» que foi eliminado).

Era preciso, para isto, romper com o figurino convencional da revista como aconteceu naquela que foi talvez a melhor revista dos anos 70 — «A Paródia», do Ádoque —, o que não significa destruir o esquema da revista à portuguesa. Aliás, que esse esquema se deve manter prova-o um dos números desta revista, um dos melhores, exactamente por ser paradigmático do género. «Lisboa, Tejo e Tudo», com uma grande Natalina José.

É, de resto, curioso que seja dos mais antigos do elenco do ABC que surja a energia tão definidora da bondade da revista, caso de Natalina José, que só precisa de números à altura do seu talento e da sua força, e de Carlos Miguel, aqui dominando por vezes alguma vocação para a facilidade física que tem prejudicado algum do seu trabalho. Henrique Viana pareceu-me em baixo de forma e Margarida Carpinteiro, inesperadamente, incapaz, a não ser em ocasiões raras, de dar o salto para o outro lado. Digo inesperadamente porque na péssima antologia da revista apresentada há meses no Teatro Maria Matos, a actriz revelou uma pujança e uma chama revisteira que aqui quase se perderam. Alguma garra e alguma consistência, algum saber, nas criações de Camacho Costa, Paulo César e Herlinda d'Almeida. Alexandra Solnado provou ser uma presença com que a revista pode contar, especialmente em número de «music-hall», como Helena Isabel, bonita, cantou bem algumas canções pouco inspiradas. Aliás a revista é vítima da inspiração pequenina dos seus responsáveis, incluindo autores do poema e da música (as melhores melodias são de Frederico Valério e do número sobre Londres); incluindo autores da cenografia, salvo uma ou outra cortina, salvo alguns figurinos de Mário Alberto; e a coreografia, tão pobre, inculindo, grande responsável, a encenação de César de Oliveira. José da Câmara tem uma voz de fadista agradável mas teria sido mais interessante integrá-lo no contexto da revista e não fazê-lo cantar como atracção de casa de fados.

Como a grande maioria, esta revista padece de um mal que aflige muitos de nós, se calhar a maioria: falta de imaginação.

1886 • 1986
CENTENÁRIO DO MUNICÍPIO
CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

MUSEU DE LOURES

Avisam-se todos os interessados de que o Museu Municipal de Loures se encontra aberto ao público com as seguintes exposições:

- **ARQUEOLOGIA**
- **PATRIMÓNIO HISTÓRICO-ARTÍSTICO**
- **LOURES — 1886: Um Ambiente de Final de Século**
- **MEMÓRIA DA REPÚBLICA**

HORÁRIO:
6.as e Domingos das 10 às 17 horas

Serviço de Informação e Relações Públicas (tel. 983 00 12)

APOIO Diário de Lisboa
CALAMITY JANE
Uma Mulher de Armas
ou
O Monólogo da Vaqueira
De 3.ª a Sáb., às 21.30 h
Sáb. e Domingos, também às 16 horas
A BARRACA
PROCURA-SE!
0000$00
MARIA DO CÉU GUERRA
música
António Cardoso
direcção
Helder Costa
RESERVAS - TEL. 686300
Ultimas representações só até dia 10 de Agosto
• AR CONDICIONADO •

COMUNA
TEATRO PESQUISA
HOJE
AS 21.30 H
TOURO
Texto: ABEL NEVES
Encenação: JOÃO MOTA
TERÇA A SÁBADO
AS 21,30 H
DOMINGO AS 17 H
veja teatro a preços reduzidos
TERÇA • QUARTA • QUINTA
PREÇO UNICO - 150.00
PR. ESPANHA (T. 726 0818)
SUB-S E C M/12 A
APOIO F. GULBENKIAN R. COMERCIAL
SÓ ATÉ 31 DE AGOSTO
SALA C/AR CONDICIONADO

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AREEIRO: Garantia, R. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **GRAÇA: Marão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **OLIVAIS SUL: Marta**, R Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PRAÇA DA ALEGRIA: Valentim**, R. Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO: Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS: Almeida**, Pt. à R. Tomás da Anunciação, 38-B (T. 9828491).

REFORÇO — AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALVALADE: Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **AVENIDAS NOVAS - AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (T. 544995); **BAIRRO AZUL: Bairro Azul**, Av. Ressano Garcia, 7-A (T. 571451); **BAIXA: Normal de Lisboa**, R. da Prata, 220 (T. 878342); **BENFICA - BAIRRO DE SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAMPO DE OURIQUE: Lisalda**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CHELAS - ALAMEDA: Nabel**, R. Actor Vale, 53 (T. 842152); **CONDE REDONDO - SANTA MARTA: Davi**, R. Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **QUINTA DA LUZ - CARNIDE: Pindur**, R. Adelaide Cabete, 10-E (T. 7145271); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31, IJ, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chaí**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Batista Marques**, R. da Boa-Vontade, 17-B (T. 229572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândidos dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis. 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Mira**, P. Jorge Afonso (T. 20427). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 176 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Arneiro de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Borges**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cardeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Permanente; **Helena**, R. 1, lote C, Reboleira Sul. Permanente; **DAMAIA: Giraassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 92421810). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Ramo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — CAMPOS, R. Padre Luís Cabral, 943, Foz; **HENRIQUES**, P. da Batalha, 64-A; **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727; **DAS OLIVEIRAS**, R. D. Afonso Henriques, 646, Areosa; **MAFALDA**, R. do Monte Cativo, 444, ao BCG.

DE DIA E TODA A NOITE — CLÉRIGOS, R. dos Clérigos, 36; **CARDONA DOS SANTOS**, R. D. Manuel II, 90; **MARTINO SUCURSAL**, P. Marquês de Pombal, 122; **MOURA**, R. do Bonfim, 582-A-B; **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 91.

Coimbra — PAIVA, P. do Comércio (T. 23231); **MONTES CLAROS**, R. Dr. António José de Almeida, 69 (T. 25904).

CENTRO DE ENFERMAGEM DA
FALAGUEIRA
Consultas de todas as especialidades
CONTRATOS COM A ADSE
ANÁLISES CLÍNICAS
ELECTROCARDIOGRAFIA
Serviço ao Domicílio
INJECÇÕES E TRATAMENTOS
PARTEIRA
aberto das 8hs. às 24hs.

Estr. Falagueira, 14E – VENDA NOVA ☎ 49 41 521

CULTURA E ESPECTÁCULOS

Através da exposição de ourivesaria do Palácio da Pena

Segredos da Pena estão a descoberto

Ruby Amorim da Anop

Nunca vistas desde a queda da monarquia, cerca de uma centena de peças de ourivesaria que pertenceram à família real portuguesa estão em exposição no Palácio da Pena, em Sintra.

O certame integra peças religiosas e de uso comum nos serviços de mesa, tendo como exemplar mais precioso um dos elementos da «corbeille» da rainha D. Amélia, uma caravela em ágata e prata, oferta da Câmara de Paris à princesa de Orleães.

Outra peça extremamente valiosa é a encadernação em prata dourada e esmaltes do famoso livro de Haupt «A Renascença em Portugal» (Die Baukunst der Renaissance in Portugal).

Há cerca de dois anos na direcção do Palácio da Pena, Martins Carneiro tem um ambicioso plano de realizações para o mais visitado dos monumentos portugueses.

No último ano, a Pena recebeu duzentos mil visitantes e entregou aos cofres do Estado, através do Instituto Português do Património Cultural, 18 mil contos, prevendo-se que, este ano, esses números sejam consideravelmente superiores.

Entre as novidades que Martins Carneiro prepara já para Outubro, conta-se a abertura do atelier de pintura do rei D. Carlos com a primeira exposição ao público das obras eróticas do penúltimo monarca português. Trata-se de sete enormes painéis com sátiros perseguindo belas ninfas «Belle Époque» que fogem apressadas para mais facilmente se deixarem apanhar pelos seus perseguidores.

Carlos Fernando Luís Maria Victor Miguel Rafael Gabriel Gonzaga Xavier Francisco de Assis José Simão de Bragança Sabóia Saxe-Coburgo Gotha era filho de D. Luís do qual um indiscreto jornalista francês encontrou romances pornográficos (hoje inocentíssimos) na residência real de férias da Cidadela de Cascais e neto e afilhado de Fernando II, coleccionador de tudo o que lhe aparecia pela frente, a principiar pelas mulheres. Tinha a quem sair quando executava as suas pinturas eróticas.

O certo é que o País o conhece melhor como ecologista, pintor de paisagens e fauna ornitológica do País. A exposição de Outubro poderá ser uma revelação.

Por outro lado, a exposição que agora se inaugurou na chamada Sala dos Veados do Palácio da Pena poderá revelar ainda outros aspectos ignorados da família real dos Braganças. A sala circular, construída sob a inspiração de D. Fernando e, abertamente, um centro de iniciação rosa-cruz com toda a sua simbologia bem expressa nas paredes, até mesmo um alçapão ligando a uma outra sala onde os iniciados aguardavam, em rezas e vigílias, a altura de serem iniciados.

Simbologia templária e rosa-cruz encontra-se, de resto, um pouco por todo o palácio, desde o portão da entrada, demonstrando mistérios pouco divulgados ou desconhecidos da existência de D. Fernando, mais célebre pela sua protecção às artes e pela sua incapacidade militar.

Martins Carneiro anuncia, para já, uma outra exposição que será a reprodução das duas mesas reais do banquete do casamento de D. Carlos com Amélia de Orleães, em que participaram todas as grandes personalidades da corte, os embaixadores e grandes nomes do Gotha europeu.

O novo director fez regressar o Palácio a uma residência do século XIX, com toda a sua carga romântica, o seu carácter victoriano, oferecendo a impressão de que os reais habitantes apenas se ausentaram por alguns momentos e que os aguardam as suas almoçadeiras de sevres ou os seus penicos da Companhia das Índias.

As janelas estão hoje semicerradas e cobertas de panos para evitar que a luz do sol vá «comendo» as cores dos estuques e destruindo os panejamentos, o que ia acontecendo nos últimos doze anos que o Palácio esteve sem conservador.

De qualquer maneira não lhe faltam problemas. O palácio, com a sua situação específica está sujeito a ventos e humidades constantes, embora os líquenes que se acumulam no pátio dos arcos sejam, afinal, um excelente escudo protector da pedra. A torre, contudo, encontra-se em estado gravíssimo, alguns vitrais precisam de restauro.

Mas, é hoje um palácio diferente, mais compreensível e mais aberto.

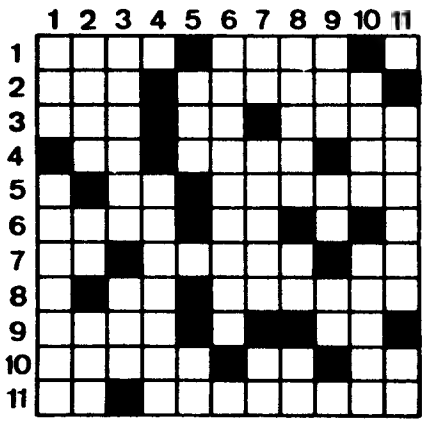
O director, contudo, lamenta que o parque esteja sob a orientação da Direcção-Geral de Florestas e não sob o seu controlo e que parte das colecções de obras de arte tenham sido transferidas para a vivenda S. Miguel, onde, desde o consulado de Oliveira Salazar, ministros e secretários de Estado passam os seus fins-de-semana e outros dias de lazer, escapando totalmente aqueles objectos a uma cuidada e necessária atenção especializada.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 797

HORIZONTAIS:

1 Além disso. Planície entre duas colinas ou montanhas.
2 Pronome demonstrativo. Uma das línguas da África Ocidental.
3 Senhora. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Cidade da Nigéria britânica.
4 Ondas curtas. Rumores. Germânio (s.q).
5 Autores. Acometer.
6 Sadios. Níquel (s.q).
7 Tálio (s.q). Partido (pop). Nome de Buda, na China.
8 Solitário. Canastras com asas ou sem elas.
9 Filtrem . Viração.
10 Manas. Boas Festas (abrev). Cério (s.q).
11 Autores. Trabalharam de noite.



VERTICAIS:

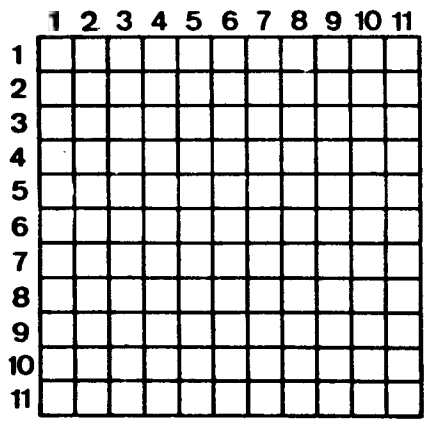
1 Abreviatura que designa o sistema de unidades que tem por base o metro, a tonelada-massa e o segundo. Manha.
2 Ilha do Pequeno Belt. Alumínio (s.q). Agora.
3 Conclusão. Preposição.
4 Apareces em lugar alto.
5 Pronome relativo. Pronome reflexo.
6 Ardente (fig).
7 Nesse lugar. Inflamação do ouvido. Boro (s.q).
8 O mesmo que lousa. Carta de jogar. Nota musical.
9 Boato. Compare. Basta.
10 Nome de mulher. Energia.
11 Que são do ar. Preposição.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 633

HORIZONTAIS:

1 Antigo peso de Malaca. Curas.
2 Género de crustáceos. Pronome pessoal. Cidade dos Países Baixos.
3 Caruma. Agarrar.
4 Senhor. Reis. Progénie que abrange várias famílias.
5 Que é do ar. Tempo do verbo ir.
6 Disfarçaras.
7 Apelido.
8 Ouro (s.q). Pesquisar. Lantânio (s.q).
9 Nesse lugar. Espécie de preguiça. Prata (s.q).
10 Equipar. Livre de perigo.
11 Costumaras. Camareiras.



VERTICAIS:

1EN) Atravessa. Guardas segredo.
2 Aguces. Letra grega.
3 Caminha para cá. Víscera dupla. Estime.
4 Lavrem. Remar para trás.
5 Vê. Ave da família dos cotíngidas. Batráquio.
6 O lado do vento. Folhas de ferro estanhado.
7 Apelido. Aguentais (pop).
8 Preposição e artigo. Grande quantidade. Autores.
9 Feixe de luz do sol (pl). Vi.
10 Acrescentaras. Limpa com água.
11 Tempo do verbo ser. Feiticeiros.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 796**

HORIZONTAIS:

1 TIRAR. NABOS.
2 Res. Soca.
3 Dominem.
4 Ar. Samos. Er.
5 Cs. Cassa.
6 Paço. Sa. Aço.
7 Ul. Soera.
8 Arola.
9 Acerta. DI.
10 Rod. Recatar.
11 Amolaras. Ro.

VERTICAIS:

1 DA. PÚCARA.
2 Imortal. Com.
3 Medo.
4 Ariscos.
5 Renas. Ostra.
6 SEM. SE. Aer.
7 Moçara. Cá.
8 Ás. Sa.
10 Oc. ESCALDAR.
11 Sairão. Airó.

PROVÉRBIO: Tirar nabos da púcara sem se escaldar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 632**

HORIZONTAIS:

1 Lailo. Rumor.
2 Em. Errar. Re.
3 Io. Rã. Ta. És.
4 Riu. Ria. Mat.
5 Arno. Ar. Aro.
6 Saíra. Arcas.
7 Sado. Aas.
8 Errai.
9 Abano. Aviso.
10 Roma. Traíra.
11 Amora. Ias.

VERTICAIS:

1 Leiras. Pará.
2 Amoiras. Bom.
3 Unia. Amo.
4 Ler. Ordenar.
5 Orar. Aoro.
6 Ia.
7 Ratara. Aaro.
8 Ura. Raiva.
9 Maçã. III.
10 Orearas. Sra.
11 Restos. Coas.

Rádio

Antena Um

16 .00: A gaita dos sete foles; 17.00: Passos perdidos; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.30**: No estúdio e na estrada; **21.00**: Movimento; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

20.00: «Morte e Transfiguração», op. 24, de Richard Strauss; **20.40**: Música portuguesa; **21.05**: XI Festival de Música da Costa do Estoril; **21.30**: Dicionário sonoro do teatro; **22.10**: Música orquestral; **22.30**: Concerto, para saxofone e orquestra de câmara, de Jacques Ibert; **22.45**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **16.00**: A feira mágica; **19.15**: Musical; **20.00**: Conta-corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4MHz)

16.00: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em Fm; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Diário do desporto; **22.30**: Clube dos coleccionadores; **23.30**: A vez e a voz; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Ligação à rede nacional.

Voz do Alentejo

14.00: Sopa dourada; **15.00**: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.30**: Diversos.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.30**: Diário do desporto; **23.57**: Meditando.

FM-Estéreo

19.30: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP/1

15.00 — Desenhos Animados
«As Misteriosas Cidades de Ouro»

15.30 — Espaço Visual
(5.º programa)

15.55 — Entre Marido e Mulher
(5.º episódio)

16.40 — O Mar e a Terra
(5.º episódio): «Um Sábio do Nosso Século»

As águas de Porto Santo. Ilha descoberta por Gonçalves Zarco e Tristão Vaz há ais de 550 anos. O seu nome provém do facto de os seus descobridores aí se terem abrigado, em segurança, de violenta tempestade.

17.05 — Ontem Viu?
«XXVII Festival Internacional de Folclore de Santarém»

17.35 — Se Bem Me Lembro

18.00 — Sumário

18.05 — Tempo dos Mais Novos
«Animação»: «O Verme Tranquilo», desenho animado italiano de Franco Cavani; neste programa alguns segmentos da série «Gribonille», uma estranha personagem que desenha às avessas... «Era Uma Vez».

18.45 — País, País

19.15 — Recriar o Espaço
(4.º programa). «Cidade Depósito».

19.50 — O Livro Grande de Petete
«As Patas das Aves».

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.35 — Corpo a Corpo
(109.º episódio): Bia vê o recibo no valor de duzentos milhões assinado por Rafael. O pai diz-lhe que esse foi o preço pago por ele para Rafael casar com Ângela. Cláudio e Osmar estão muito activos na fazenda, fazendo reformas sociais e económicas. Lucia diz a Amauri que decidiu casar-se com ele. Felicíssimo, este dá a notícia para todos os seus amigos. Então, Alfredo pede-a em casamento. Bia, arrasada, volta a viver com o pai.

21.25 — Alô, Alô!
(7.º episódio): O coronel von Strohm e o capitão são capturados pela Resistência comunista como represália pela suposta execução de René, mas um grupo de gaullistas consegue libertá-los, interceptando, ao mesmo tempo, o valioso quadro que fora levado para Inglaterra e que é recuperado juntamente com a cópia que entretanto fora preparada. Produção e realização de David Croft.

21.55 — Fortunata e Jacinta
(2.º episódio): Durante os preparativos para o casamento de Juan e Jacinta, a mãe morre emocionada ao ver a filha provar o vestido de noiva. A

cerimónia tem de ser celebrada na maior intimidade. No decorrer da viagem de núpcias, Juan fala da sua amizade com Fortunata, embriaga-se e reconhece que a verdadeira causa dos seus tormentos é a maneira hipócrita como se comportou com ela. Ao regressar a casa, Jacinta trabalha em obras de caridade, mas fica preocupada por não engravidar. No entanto, o seu verdadeiro sofrimento começa quando sabe que Fortunata teve um filho de Juan. Realizador: Mario Camus; intérpretes: Ana Belen, Maribel Martin, Mario Pardo, François Eric Gendron.

23.00 — Últimas Notícias

23.10 — Volta a Portugal em Bicicleta

RTP 2

16.30 — Indicativo do «Europa TV»
O Tempo.

16.35 — Tempo dos ais Pequeninos
«Tic-Tac» e «Willy Fog».

17.05 — Count Down

17.45 — O Tempo

17.50 — A Europa e os Negócios

18.20 — O Tempo
«O Mundo Amanhã» (informação).

18.30 — O Jardim de Vénus
«O Prevenido Enganado — Violante».

11.º episódio desta série de 13, baseada nos contos de Maupassant, Boccacio e Zayas.

19.15 — Documentário
«Velas na Europa».

20.10 — Notícias

20.15 — Coleccionando
(3.º programa): O hábito de guardar coisas levou-o desde o tempo da escola a juntar os cromos de há 40 anos. Hoje é possuidor da mais valiosa colecção da Península Ibérica. Um outro coleccionador conta-nos como iniciou uma colecção de ex-Libris. Neste mesmo programa é apresentado, ainda, um proprietário de original e vistosa colecção de bandejas.

20.40 — Adágio

21.00 — Museu do Cinema
(10.º programa).

21.35 — Notícias

21.45 — Directo/2

22.45 — Últimas Notícias

22.50 — Vereda Tropical
(92.º e 93.º episódios).

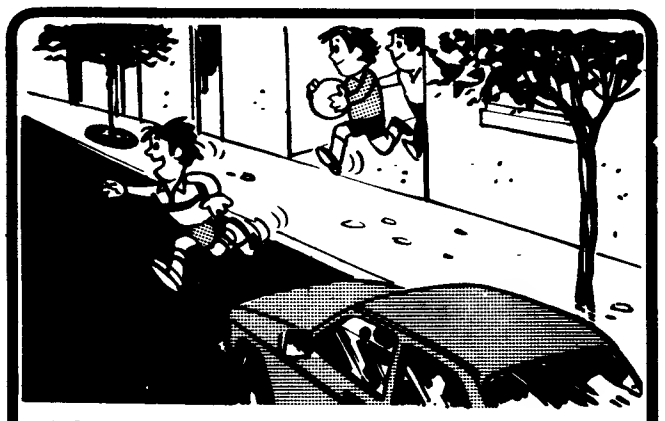
Amanhã

RTP/1

12.00 — Sumário
12.07 — Tempo dos Mais Novos
13.00 — Sumário
13.10 — Desenhos Animados
14.00 — Zé das Papas
14.25 — Sport Billy
14.50 — Revista de toiros
15.20 — Os Jovens Heróis de Shaolin
16.20 — Os Marretinhas
17.05 — O Novo Mundo Selvagem
17.30 — O Corpo Humano
18.00 — Top Disco
18.50 — América do Sul, Terra de Contrastes
19.45 — Totoloto
20.00 — Telejornal
20.40 — Boletim Meteorológico
20.50 — Aplauso
21.45 — Dinastia
22.35 — Volta a Portugal em Bicicleta
22.45 — Sábado Especial — «A Gaivota»

RTP 2

15.00 — Troféu
20.00 — Documentário
20.30 — RTP/Brasil
21.00 — Europa TV
22.30 — Música Ligeira de Riva del Garta I



AOS CONDUTORES
"Ao ver uma criança a correr, para o meio da rua, trave, porque geralmente atrás dela, vêm sempre outras."
PRP
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

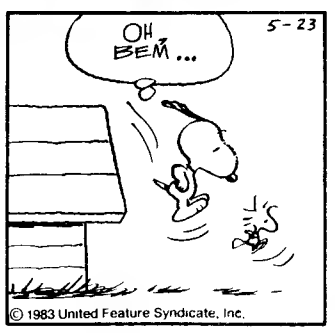
GRUNDIG seleccionou para si...

RTP/1 — Fortunata e Jacinta

RTP 2 — Directo/2

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos
Propriedade: Companhia Nacional Editora, S.A.
Administração, Redacção, Publicidade e Oficinas: Travessa do Jardim Botânico, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 - 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 61 42
Serviço de noite (depois das 21): Portaria: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 16 893 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115 / 1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
04.43 **3,80 m**	10.10 **1,00 m**
16.54 **4,00 m**	22.36 **0,90 m**
Dia 9	
05.16 **3,80 m**	10.07 **1,00 m**
17.27 **3,90 m**	23.14 **0,90 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	14º
VIANA DO CASTELO	13º
VILA REAL	13º
PORTO	14º
COIMBRA	15º
CABO CARVOEIRO	17º
CASTELO BRANCO	17º
PORTALEGRE	17º
LISBOA	16º
ÉVORA	15º
BEJA	15º
FARO	19º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	21º
FUNCHAL	20º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã na faixa costeira a norte do cabo da Roca. Vento fraco ou moderado de noroeste. Neblina ou nevoeiro matinal em especial o litoral oeste.

Cavaco Silva e família: quatro dias na Alemanha

Cavaco Silva partiu esta manhã com a família para uma estadia de quatro dias em casa de amigos na Alemanha Federal.

O Primeiro-Ministro vai gozar os seus últimos quatro dias de férias com a mulher e os filhos na residência de amigos e, se se proporcionarem encontros políticos, eles terão também carácter privado, disse um informador oficial.

Cavaco Silva regressou ontem à noite do Algarve, tendo estado reunido na residência oficial de S. Bento com o ministro de Estado, Eurico de Melo e com o ministro-adjunto Fernando Nogueira.

O informador oficial não especificou o local onde a família Cavaco Silva vai estar durante quatro dias nem a identidade dos amigos, dizendo tratar-se de uma visita de carácter privado.

Acrescentou que após o seu regresso, previsto para terçafeira, Cavaco Silva regressa ao trabalho na residência oficial.

O avião que transporta Cavaco Silva e a família levantou do aeroporto da Portela às 10h20, com destino a Frankfurt.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

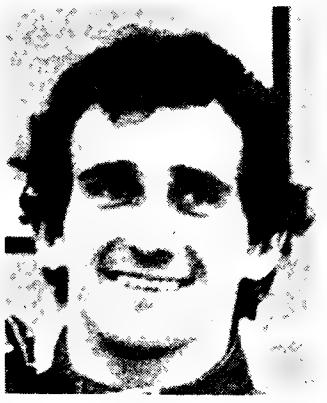
1.º PRÉMIO – 5 731 – 90 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 17 443 – 12 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 10 563 – 3 000 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – VISEU – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

1.º PRÉMIO
5 731
2.º PRÉMIO
17 443
3.º PRÉMIO
10 563

CASA VIOLA — A SORTE QUE «TOCA»
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO
PEDIDOS DE LOTARIA PELO CORREIO PARA:
CASA VIOLA, LDA
R. ASSUNÇÃO, 67 1100 LISBOA TEL 324647

/D/E/C/A/R/A/S/



JACK LEMMON, o actor norte-americano, talvez cansado da sétima arte, resolveu aceitar o convite para interpretar a peça de Eugene O'Neill, «Longa Jornada para a Noite». O actor está a representar em Londres, onde a peça acaba de se estrear no Theatre Royal, com enorme êxito.

LIZA MINELLI é a única herdeira de Vicente Minelli, segundo um testamento redigido em 1982. Entre muitas coisas, Liza herdou do pai uma casa mobilada em Beverly Hills que se calcula valer um milhão de dólares (150 mil contos), para além de muitas e preciosas obras de arte coleccionadas pelo realizador. Liza só se quer desfazer dos automóveis, que são vários.

ALAIN PROST, campeão mundial de Fórmula Um, anunciou que planeia abandonar a escuderia da MacLaren no final da época e ingressar na Ferrari em 1987. «Vou abandonar a MacLaren no final desta época porque quero continuar a trabalhar em conjunto com John Banard», afirmou Prost, que se encontra em Budapeste para disputar depois de amanhã o Grande Prémio da Hungria de Fórmula Um. Banard é um dos principais engenheiros da McLaren e foi recentemente contactado para trabalhar na Ferrari na próxima época. «Conduzir um Ferrari é o sonho de todo o piloto», disse ainda Prost.

JEAN-CLAUDE DUVALIER: um juíz de Nova York ordenou o congelamento de duas contas pertencentes à mulher do ex-presidente haitiano, por supostamente conterem fundos governamentais indevidamente utilizados. As duas contas contêm, aparentemente, 415 mil dólares e uma delas, segundo Robert Zastrow, advogado do actual governo haitiano, é um fundo de mais de 184 mil dólares a favor dos filhos de Michele Bennet Duvalier.

MICHEY ROONEY, com 66 anos de idade e 60 de actor, prepara-se para festejar o seu oitavo casamento. O actor é um dos nomes de cartaz da peça «Sugar Babies», uma comédia musical que está em cena na Broadway há sete anos consecutivos.

FILIPE LA FÉRIA, encenador do grupo de teatro da Casa da Comédia, afirmou que «estão garantidas todas as condições de segurança» da sala de espectáculos. Estas declarações vêm na sequência de um príncipio de incêndio que deflagrou naquelas instalações na quarta-feira e que obrigou ao adiamento da estreia de «A Bela Portuguesa». «Houve um enorme esforço de toda a equipa, técnicos de electricidade e de luminotecnia trabalharam noite e dia, de modo a que pudessemos considerar que estava tudo praticamente reparado», acrecentou o encenador. A peça, da autoria de Agustina Bessa-Luís, tem agora a sua estreia marcada para dia 13.

Soares nos Açores Mota Amaral em Lisboa

O Presidente da República interrompeu hoje o seu período de férias algarvias para regressar a Lisboa de onde partirá, amanhã, com destino a Ponta Delgada, Açores.

Soares, que no dia 10 embarcará na Sagres, fará a última tirada da viagem de instrução que este navio-escola efectuou aos Estados Unidos onde, em Nova Iorque, participou nas comemorações do centenário da Estátua da Liberdade.

Entretanto, tem causado alguma perplexidade o facto de o presidente da Região Autónoma dos Açores, Mota Amaral, estar ausente do arquipélago precisamente na altura em que o Presidente da República se desloca ao arquipélago. De facto, Mota Amaral em gozo de férias em Lisboa não estará no aeroporto de Ponta Delgada quando amanhã ali chegar Soares e a sua comitiva que é aguardada pelo ministro da República, presidente da Assembleia Regional, um seu substituto não identificado e o comandante-chefe das Forças Armadas da região.

De qualquer forma uma fonte da Presidência garantiu ao «DL» a inexistência de «qualquer contencioso» entre Soares e Mota Amaral sendo até salientado o bom clima em que se processou o último contacto entre ambos os políticos, precisamente por altura da última reunião do Conselho de Estado que tratou da questão de Timor.

Na sua curta estada nos Açores, apenas um dia, Soares ficará instalado no Palácio do Visconde de Botelho, a convite deste, e porque o Palácio da Conceição, que pertence ao Governo Regional, se encontra em obras.

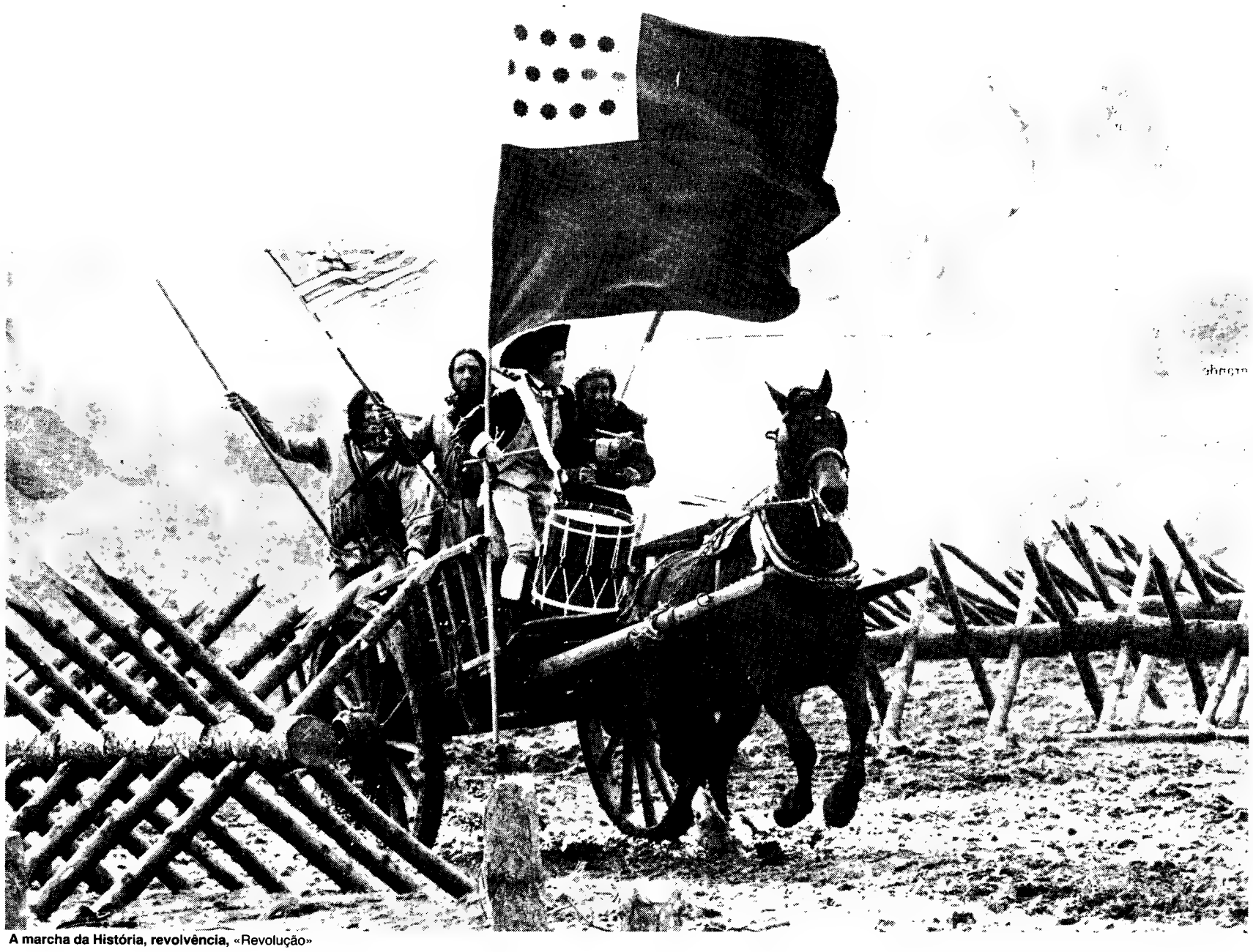
Recorde-se que esta viagem de cinco dias a bordo da Sagres foi sugerida pela Armada e vem ao encntro do interesse manifestado pelo Presidente «pelas coisas do mar».

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
8 DE AGOSTO
1986

CINEMACINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA



A marcha da História, revolvência, «Revolução»

Revolução

Grande fracasso público e crítico nos Estados Unidos, semifracasso na Europa, é talvez essa sombra negra que fez desembarcar **«Revolução»** em Lisboa em tempo estival, embora com lançamento forte em número de salas e meios promocionais.

Uma parte da crítica portuguesa embarcou mas, pelo que me diz respeito, confesso entender mal os êxtases escritos ante uma fita que é tão obviamente falhada, que o único motivo de curiosidade que desperta é vê-la afundar-se no violento vórtice que ela própria desencadeia.

Não falta grandeza a Hugh Hudson. Falta sentido da medida, domínio dos materiais ficcionais, capacidade para fundir o sopro épico com os destinos individuais (o que se reflecte num contínuo descrédito do espectador nos personagens – de resto nenhum actor vai bem neste filme...). **«Revolução»** é uma fita onde se almeja (e entrevê) o absoluto e que já agomiza, cinco minutos depois das luzes se apagarem.

J.L.R.

CINEMAS ALFA 1, AMOREIRAS 1, APOLO 70, TIVOLI
(para maiores de 12 anos)

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

REVOLUÇÃO
de Hugh Hudson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2

A GAROTA DO VESTIDO COR DE ROSA
de Howard Deutch
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

DESAPARCIDO EM COMBATE — PARTE 2
de Lance Hool
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

ALFA CLUB

OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
de Steven Spielberg
Já um clássico do cinema de aventuras? Não tanto, não tanto... Mas aposto 100 contra 1 em como daqui a trinta anos passará em todas as cinematecas do mundo.
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

REVOLUÇÃO
de Hugh Hudson

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

O ANO DO DRAGÃO
de Michael Cimino

Movimento e ímpeto: é o protótipo do filme poderoso. Mas tanto barulho faz o **«O ano do dragão»** uma fita tecnicamente muito hábil ou há que reconhecer que Cimino é um autor?

Esse reconhecimento, que creio justo, será fundado mais na recorrência temática (essa angústia ontológica sobre a essência americana) que numa atitude formal que me parece não existir.

(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 3

A GAROTA DO VESTIDO COR DE ROSA
de Howard Deutch
(para maiores de 12 anos)
14, 16.10, 19, 21.30 e 24 h

APOLO 70

— T. 763319

REVOLUÇÃO
de Hugh Hudson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ÁVILA

— T. 539930

007 – VIVE E DEIXA MORRER
de Guy Hamilton
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

AVIS

—T. 577163

A ÚLTIMA VIRGEM AMERICANA
de Boaz Davidson
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA

de Sergio Leone

Sem sombra de dúvida o único filme em exibição em Lisboa que merece o qualificativo de genial. Se o leitor ainda o não foi ver o que é que espera.

(para maiores de 12 anos)
15.00 e 21.00 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

O PALÁCIO DO DEBOCHE
(interdito a men. de 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194

ACADEMIA DE POLÍCIA III – DE VOLTA AOS TREINOS
de Jerry Paris
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEBOLSO

– T. 573407

AS PRISIONEIRAS DO SEXO
(interdito a menores de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Uma cena do filme «Nova Iorque Fora de Horas» do realizador Martin Scorse. Grande Prémio da melhor realização / Cannes 86. Em exibição no Quarteto e Estúdio 444

AS ESTRELAS

Estreias

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA ..... ★★★★★
ÁFRICA MINHA ..... ★★★★★
O ANO DO DRAGÃO ..... ★★★★
NOVA IORQUE FORA DE HORAS ..... ★★★★
REVOLUÇÃO ..... ★★
ABSOLUTE BEGINNERS ..... ★★

Reposições

A CASA ENCANTADA ..... ★★★★
ALICE JÁ NÃO MORA AQUI ..... ★★★★
DELITO DE AMOR ..... ★★★★
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA .. ★★★★
OS DEZ MANDAMENTOS ..... ★★
MÚSICA NO CORAÇÃO ..... ★

CINEBLOCO

— T. 556824

PLENTY – UMA HISTÓRIA DE MULHER
de Fred Schepisi
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460

ALICE JÁ NÃO MORA AQUI
de Martin Scorsese
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

O CAÇA POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14.45 17 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14.45, 17.00 e 21.45 h

ESTÚDIO SHEZA

O ÚLTIMO FÔLEGO
de Jim McBride
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 15.00, 17.15 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999

MÚSICA NO CORAÇÃO
de Robert Wise
(para todos)
14.30, 17.45 e 21.00 h

CONDES

— T. 323532

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

DESAPARECIDO EM COMBATE — PARTE 2
de Lance Hool
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

ACADEMIA DE POLÍCIA III – DE VOLTA AOS TREINOS
de Jerry Paris
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 768078

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
de Martin Scorsese

Scorsese faz êxito no Verão lisboeta com uma angustiante comédia na noite nova-iorquina. Não é comparável aos maiores filmes do seu autor mas, cinco minutos depois de começar, só um cego não entendeu que está ali algo com uma invulgar percutência cinematográfica.

(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

TRÊS HOMENS E UM BERÇO
de Coline Serreau
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

O ENIGMA DA PIRÂMIDE
de Barry Levison

Spielberg a produzir uma ficção curiosa sobre um Sherlock Holmes em princípio de carreira.

(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

LOBIJOVEM
de Rod Daniel
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI

— T. 734009

BAD BOYS
de Rick Rosenthal
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

TERROR NA AUTO-ESDTRADA
de Robert Harman
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

SALA 2

ABSOLUTE BEGINNERS – O FILME
de Julien Temple

Entre o vídeo clip e o musical Temple indecide-se: um ou dois bons «números» não salvam o empreendimento. Personagens de cartão e uma enlouquecida câmara dão a medida exacta do filme: absolutamente principiante.

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h.

IGOPER

T. 704284

A FILHA DE RYAN
de David Lean
(interdito a menores de 13 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados: sessões também às 18.30h

IMPÉRIO

— T. 555134

SARILHO NO FAR-WEST
de Sergio Corbucci
(não acons. menores 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

TERROR NA AUTO-ESTRADA
de Robert Harman
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados: 14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

SALA 2

LOUCA POR SI, PROFESSOR
de Ivan Passer
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados: 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h
Sábados: sessão também às 24 h.

LONDRES

— T. 801313

LOUCA POR SI, PROFESSOR
de Ivan Passer
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

OS DEZ MANDAMENTOS
de Cecil B. de Mille
(para maiores de 10 anos)
15.00 e 21.00 h

NIMAS

— T. 574362

O ROMANCE DE MURPHY
de Martin Ritt
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

AS DEVASSAS DE PIGALLE
(interdito a menores de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON

— T. 326283

O GUERREIRO SAGRADO
de Don Coscarelli
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA

— T. 326305

PROFISSÃO MULHER
de Cláudio Cunha
(para maiores 18 anos)

14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

SANGUE POR SANGUE
de Joel Caen
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

A CASA ENCANTADA
de Alfred Hitchcock
O velho e sempre recomendável Hitchcock...
(não acons. menores de 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 3

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
de Martin Scorsese

Ver nota crítica no espaço do Estúdio 444

(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 4

DELITO DE AMOR
de Luigi Comencini
(não acons. menores de 13 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

REX

— T. 864756

TRONO DE FOGO
de Jesus Franco
(para maiores de 18 anos)
14.30, 17.30 e 21.30 h

ROMA

— T. 889192

GELADO DE LIMÃO V
de Boaz Davidson
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560

TERROR NA AUTO-ESTRADA
de Robert Harmon
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

«A mulher em chamas» **de Van Ackeren, um grande filme no Quarteto**

MEIAS NOITES

8, Sexta-feira

O Enigma da Pirâmide, de Barry Levinson (Cinebloco, 24 h)
Delícias Francesas, de Jean-Claude Leureux (Turim, 24 h)
O Mafioso Rebelde, de Carlo Lizzani (Cine 222, 24 h)
Os Cavaleiros do Asfalto, de Martin Scorsese (City Cine, 23.45 h)
Três Dias do Condor, de Sydney Pollack (Quarteto, 23.30 h)
Por Favor Não Mexam nas Velhinhas, de Mel Brooks (Quarteto, 23.30 h)
Noivos Sangrentos, de Terence Malick (Quarteto, 23.45 h)
Mulher em Chamas, de Robert Van Ackeren (Quarteto, 23.30 h)
O Soldado, de James Glickenhaus (Cinebolso, 23.30 h)

9, Sábado

Violência e Sedução, de David Schmoeller (Cinebolso, 23.30 h)
Os Cavaleiros do Asfalto, de Martin Scorsese (City Cine, 23.45 h)
O Mafioso Rebelde, de Carlo Lizzani (Cine 222, 24 h)
Mulher em Chamas, de Robert Van Ackeren (Quarteto, 00.45 h)
Noivos Sangrentos, de Terence Malick (Quarteto, 00.45 h)
Três Dias do Condor, de Sydney Pollack (Quarteto, 00.45 h)
Por Favor não Mexam nas Velhinhas, de Mel Brooks (Quarteto, 00.45 h)
Delícias Francesas, de Jean-Claude Laureaux (Turim, 24 h)
O Enigma da Pirâmide, de Barry Levinson (Cinebloco, 24 h)

Do dia 10 ao dia 14

Três Dias do Condor, de Sydney Pollack (Quarteto, 23.30 h)
Por Favor Não Mexam nas Velhinhas, de Mel Brooks (Quarteto, 23.30 h)
Mulher em Chamas, de Robert Van Ackeren (Quarteto, 23.30 h)
Noivos Sangrentos, de Terence Malick (Quarteto, 23.45 h)

E AINDA

Forum Picoas

Exibe-se hoje, às 19 e às 21.30 h o filme **O Homem de Ferro**, de Andrzej Wajda; nos dias 9 e 10 (também às 16 h), **Sindroma da China**, de James Bridges; nos dias 11 e 12; **Houston, Texas**, de François Reichenbach.

Costa de Caparica

Três filmes assinalam as actividades no Cine-Teatro Um Lugar ao Sol. São eles: **Os Caça-Fantasmas**, de Ivan Reitman (dia 9); **As Brancas Montanhas da Morte** (dia 10); e **Chinatown**, de Roman Polanski (dia 12). Sessões às 21.30 h.

«O síndroma da China» **com Jane Fonda (sábado e domingo, no Forum Picoas)**

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

A GAROTA DO VESTIDO COR DE ROSA
de Howard Deutch
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h.

SALA 2

ÁFRICA MINHA
de Sydney Pollack
A memória, a nostalgia, uma África mítica, a perca e a fulgurante beleza outonal de um tempo que foi muito longe. Pollack a obter o maior êxito de bilheteira jamais registado em Portugal.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

SALA 3

007 — AGENTE IRRESISTÍVEL
de Lewis Gilbert
Rever os filmes de James Bond é pelo menos uma experiência de espectáculo e de desmesura; às vezes até acontece mais do que isso.
(interdito a men. de 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª ARTE

– T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA III – DE VOLTA AOS TREINOS
de Jerry Paris
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17.00, 19.10 e 21.45 h

STAR

– T. 804210

GENTE GIRA II
de Emil Nopal
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h
Sábado e domingo: 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL

– T. 371573

ACADEMIA DE POLÍCIA III – DE VOLTA AOS TREINOS
de Jerry Paris
(para maiores de 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

TIVOLI

– T. 570595

REVOLUÇÃO
de Hugh Hudson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

— T.706666

SPLASH, A SEREIA
de Ron Howard
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

XENON

– T. 368480

SANGUE POR SANGUE
de Joel Coen
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

– T. 570151

BOBBY
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h (de segunda a sexta)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h (sábado, domingos e feriados)

TEATROTEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATR

ACTO

O desejado «Indesejado

Estava anunciada para ontem, quinta-feira, a estreia de uma das peças-chave do teatro português. Peça tão importante que só por absurdo teve que esperar por 1986 para ser estreada. As palavras que aqui trazemos não têm nada a ver, contudo, com essa estreia que no momento em que a escrevemos ainda não se tinha realizado. Mas porque consideramos o texto de Jorge de Sena tão importante não quisemos deixar de trazer o nosso contributo para alertar todos aqueles que se interessam pelo teatro, pela história, pela cultura em Portugal. Vamos fazê-lo recorrendo, com a devida vénia e pedindo desculpa pela autocitação, a um texto que sobre **«O Indesejado»** escrevemos para o «Dicionário do Teatro Português», dirigido por Luiz Francisco Rebello, e que foi publicado no oitavo fascículo.

«Inspirando-se no caso infeliz de D. António, prior do Crato que em 1580 tentou opor-se à entrega de Portugal aos castelhanos, Jorge de Sena concebeu uma peça que tinha também a ver com a época em que foi escrita (1945). Podemos considerar que **O Indesejado** faz parte de um conjunto de obras de tema histórico que constitui o que de mais importante se produziu no teatro português durante o período fascista. Desse conjunto fazem parte obras de Bernardo Santareno, Luís Sttau Monteiro, José Cardoso Pires, Miguel Franco, Luzia Maria Martins, que se caracterizavam pelo facto de serem susceptíveis de uma segunda leitura através da qual podíamos detectar elementos que exprimiam preocupações políticas contemporâneas. Embora se distinga das obras dos autores citados, pela linguagem e até pela estrutura, **O Indesejado** denota, a um nível menos evidente, preocupações semelhantes.

O Indesejado é a tragédia de uma impossibilidade que, como tal, se assume em termos absolutos e, por isso, trágicos (**a tragédia de uma consciência nacional lutando contra a abstracção e sujeição crescentes do seu próprio destino**, como a definiu o A.). É em D. António, naturalmente, que o conflito se transforma em tragédia. Centro desse conflito, D. António é também o centro de um reino que não existe – e é na dialéctica dos combates reais, ou só da esperança deles, e das derrotas reais, ou só do seu tempo, que a tragédia se transforma em teatro.

A acção de **O Indesejado** começa em 1580, em Lisboa, num salão do Paço da Ribeira, **no início de uma tarde de sol**. Continua no 2.º acto, dois anos mais tarde, de **noite**, em Angra do Heroísmo, **na sala de um convento**. Ao reino, sucede-se, pois, uma pequena parte dele; à sala real, um espaço que já o não é. Ao sol da tarde, sucede-se a noite. O 3.º acto, decorre em Londres, sete anos depois, **num crespúsculo sombrio, numa sala modestamente iluminada.** O 4.º acto, finalmente, decorre em Paris, seis anos passados, **num entardecer** que se fará noite, **num ambiente pobre**. Dois percursos: o de um reino que se reduz; o do exílio. Quatro cenas, empobrecendo-se sucessivamente. Um primeiro tempo de sol, e depois ou o crepúsculo ou a noite. No 1.º acto, António representa ainda uma esperança do possível – para alguns nobres, religiosos e o povo (para quem, mais do que a presença de um mito – antimito – é uma razão de luta) constitui o teatro virtual de uma ficção que, consciente ou inconscientemente, se inventa. No 2.º acto, como a esperança, o palco reduz-se e as personagens vão rareando; no 3.º acto, já não é o futuro que se vislumbra, mas a saudade de uma passado que não aconteceu: «A saudade não é do que já foi, / nem é do como foi, porque a saudade / é do que nós, mais tarde, imaginamos / poder ter sido. É do não feito, É do / inacabado em tudo. Eis a saudade.» (pág. 83/84).

No 4.º acto, o coro que acompanha a acção com uma presença inaudível para António, assume uma função dialogante que até aí não tivera: a personagem está já para além. Em cada um dos três primeiros actos, uma cena de amor – ou o seu fingimento – colocada sensivelmente a meio, contribui para lhe dar uma estrutura repetitiva. Por fim, o 4.º acto é o momento da verdade, ou seja, o momento de aceitar a lucidez: «Não reinei a sério em parte alguma / nunca, nunca, nunca, nem aqui!»

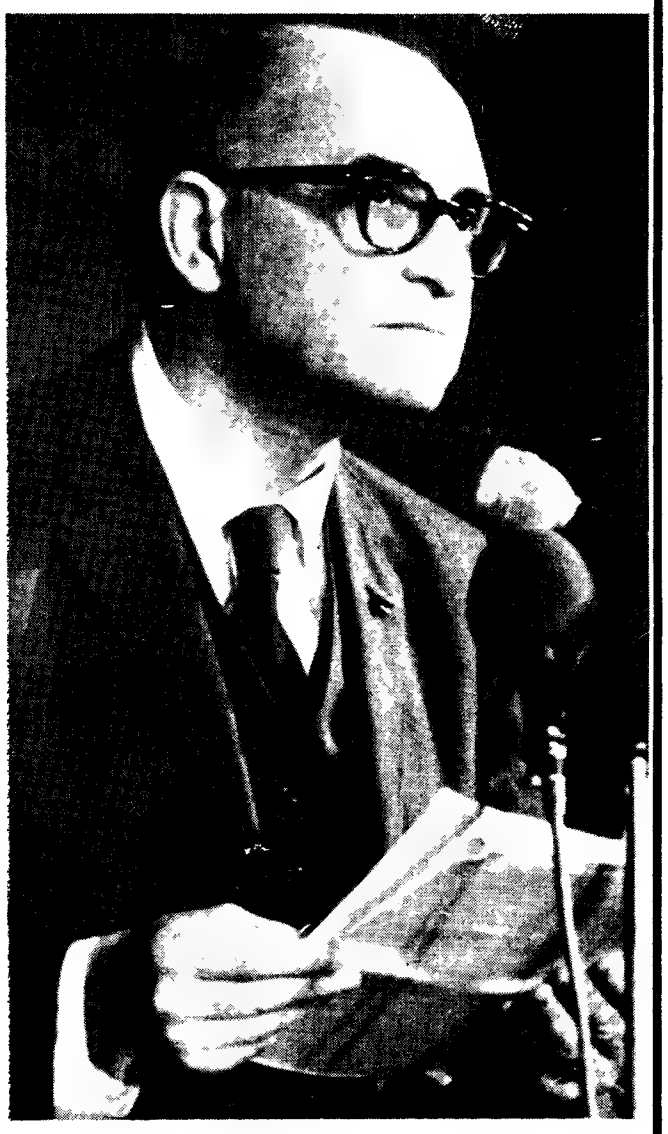
(**Bate violentamente no peito**), (pág. 115). Pois que nem rei de si próprio fora, D. António será, na tragédia de Sena, e ao contrário do que o próprio A. sugere, a projecção fantasmástica do rei desaparecido em Alcácer-Quibir; a outra face do Desejado, mais do que a sua recusa.

No itinerário do prior do Crato por um exílio cada vez mais cruel, pode ler-se, em segundo grau, o drama dos exilados políticos que, durante o fascismo ou em qualquer outro período da nossa história, alimentaram o seu quotidiano angustiado com esperanças de combates inventados, de conspirações sonhadas, de apoios ilusórios: «Um cativeiro é Portugal agora! / Até o ar livre lá terá umas grades / tanto mais duras quanto se não vêem! E a liberdade se uma vez perdida...» (pág. 53). E é entre estas duas leituras – a de um passado irreversível e a de um presente (reportando-nos à época em que a peça foi escrita) em que tudo parece possível – que a peça encontra uma segunda respiração.

Tragédia ao mesmo tempo pela dignidade da linguagem, escrita em versos densos e, amiúde, conceptuais (versos descassilábicos, brancos), pela estrutura dramatúrgica (cada acto respeita a unidade do tempo e do espaço), pela evolução das personagens (subordinadas a um destino fatal de antemão conhecido) – **O Indesejado** ficará na história do Teatro português pelas suas virtualidades poéticas e pelas suas potencialidades dramáticas – porque foi e é irrepresentável, menos pelas suas características do que pela incapacidade do nosso teatro em transformar num espectáculo digno um texto que exige grandes dotes de representação, sobretudo no que se refere à técnica de dizer versos.»

Chegou finalmente o momento de vermos se **O Indesejado** passou a ser uma peça representável. Por nós, pensamos que há muito esta peça devia ter sido e podia ter sido representada, bastava que houvesse capacidade económica e vontade estética para isso. Pelos vistos, uma e outra chegaram agora. Já não era sem tempo.

Carlos Porto



Agenda do essencial

Neste Agosto a pedir praia dois grandes escritores portugueses nos cartazes lisboetas: é uma notícia sensacional. (Além de um outro: Abel Neves.) Com Agustina Bessa Luís e Jorge de Sena, independentemente dos resultados obtidos pelos respectivos espectáculos, o teatro português dá uma volta por cima, para utilizar a linguagem telenovelesca. Gostaríamos de escrever: depois disto, o teatro em Portugal não voltará a ser o que era; vamos ter finalmente, com regularidade, textos portugueses nos nossos palcos. Gostaríamos, mas não podemos deixar de continuar, a este respeito, um tanto cépticos.

Poranto, no Centro de Arte Moderna, a fechar o ciclo O Retorno da Tragédia, a estreia absoluta de um dos grandes textos do teatro português do século XX: **O Indesejado (António, o rei)**, de Jorge de Sena; encenação de Orlando Neves; na Casa da Comédia, estreia absoluta de um dos maiores escritores portugueses vivos, **A Bela Portuguesa**, de Agustina Bessa Luís, encenação de Luís La Féria.

No teatro do Século: **Os Negros**, de Jean Genet, encenação de Rogério de Carvalho; na Comuna, **Touro**, de Abel Neves, encenação de João Mota; na Barraca, **Calamity Jane**, com Maria do Céu Guerra.

Para quem gostar, duas revistas em cena: no Maria Matos, **Isto é Maria Vitória**, com Ivone e Salvador; no ABC, **Lisboa, Tejo e Tudo**, bonito título com a marca pessoana.

TEATRO ABC
Parque Mayer
Tel. 366745

(De terça a sábado, às 20,30 e 22,45; aos sábados e feriados, também às 16,00; aos domingos, às 16,00 e 21,30.)

Lisboa, Tejo e Tudo, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Música: Thilo Krassman, Fernando Guerra e Carlos Alberto Moniz. Enc.: César de Oliveira. Cen./Fig.: Mário Alberto. Int.: Alexandra Solnado, Camacho Costa, Carlos Miguel, Cláudia Martins, Graça Braz, Helena Isabel, Gina Espadinha, Herlinda Almeida, Henrique Viana, José da Câmara, Margarida Carpinteiro e Natalina José.

Já está em polémica, a nova revista do ABC, aliás, sem grande razão. O melhor é o leitor descobrir as razões e a sem-razão da polémica.

TEATRO MARIA MATOS
Av.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 897017

(De terça a domingo, às 20,45 e 22,30; aos domingos e feriados, também às 16,00.)

Isto É Maria Vitória, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinho e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Ivone Silva. Cen.: Moniz Ribeiro. Fig.: Helena Reis. Int.: Carlos Ivo, Cláudia Cadima, Cristina Reis, Eugénio Salvador, Fernanda Guerra, Fernando Mendes, Fernando Ribeiro, Ivone Silva, Júlia Alves, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel e Soraya Arrais.

Com o Maria Vitória à espera de obras, a equipa do velho teatro do Parque Mayer deslocou-se para as Avenidas. Numa revista irregular, um quadro paradigmático que prova a genialidade dos nossos criadores do género: Replay, uma Ivone espantosa.

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
Tel. 330637

(De terça a domingo, às 21,45: domingos, também às 17,00.)

Um Coronel em Dois Actos. Enc.: Varela Silva. Int. Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce de Guimarães, Francisco Nicholson, etc.

O outro teatro

A BARRACA
Rua Alexandre Herculano, 70
tel. 686300
4 (Hoje, sexta, e amanhã, sábado, e domingo, às 21,45; sábado e domingo, também às 16,00.)

Calamaty Jane. Dram./Enc.: Hélder Costa. Int.: Maria do Céu Guerra. Música: António Cardoso.

Só até domingo, últimas oportunidades para ver uma grande actriz a interpretar uma grande personagem.

CASA DA COMEDIA
Rua Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 607299

(De terça a sábado, às 21,45; domingos, às 16,00.)

A Bela Portuguesa, de Agustina Bessa Luís. Dram.: Eugénia Vasques. Enc./ Cen.: Filipe La Féria. Int.: Fernando Heitor, Júlia Correia e Monique Rutler.

Filipe La Féria regressa com uma peça de Agustina...

CENTRO DE ARTE MODERNA
Rua Nicolau Bettencourt
Tel. 730883

(Hoje e amanhã, às 21,30; domingo, às 15,00; de terça a sexta, às 18,30.)

O Indesejado, de Jorge de Sena. Enc.: Jorge de Sena. Cen./Fig.: Nuno Carinhas. Int.: Alexandra Lencastre, António Montez, Canto e Castro, Guilherme Filipe, Helena Simões, João Grosso, José Wallenstein e Sinde Filipe.

A mais desejada das estrelas...

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 7260818

(De terça a sábado, às 21,30; domingos, às 17,00.)

Touro, de Abel Neves. Enc.: João Mota. Música: Carlos Mendes. Fig.: Carlos Paulo. Int.: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Amélia Videira, António Melo, Carlos Paulo, Carmen Mendes, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede e Paulo Ferreira.

A relação, discutível, ente o teatro e a tourada. E uma coisa muito bela: Carlos Paulo transformando o espaço da arena num jardim japonês.

TEATRO DO SÉCULO
Rua do Século, 41
Tel. 324704

(De quarta a sábado, às 21,45; domingos, às 18,30.)

Os Negros, de Jean Genet. Trad.: Jaime Salazar Sampaio/Maria José Pinto. Enc.: Rogério de Carvalho. Cen.: José Manuel Castanheiro. Int.: Adélia Loureiro, Carlos Borges, Célia Barroca, Cucha Carvalheiro, João Romão, José Figueiredo, José Lopes, José Nogueira Ramos, Lucinda Loureiro, Miguel Guilherme, Paulo Magalhães e Víctor Soares.

Espectáculo difícil? É certo. Espectáculo belo? É certo.

(De quinta a sábado, às 18,30)

Viagem para a Felicidade, de F.X. Kroetz. Enc.: Rogério de Carvalho.

Int.: Lucinda Loureiro.

O melhor do mundo

CASA DOS TABUENSES
Rua dos Polais de S. Bento, 75-B-2.º
Tel. 601866

(Domingos, às 16,30.)

A Rua dos Fantasmas, de Javier Villafañe, pelo grupo **Maizum.**

Algures

PORTO
COOPERATIVA DO POVO PORTUENSE
Rua de Camões, 578
Tel. 3821131

(De terça a domingo, às 21,45.)

Toda a Nudez Será CASTIGADA, de Nelson Rodrigues, pela Seiva Trupe. Enc.: Angel Fácio. Cen.: José Rodrigues. Int.: Alexandre Falcão, Alfredo Correia, António Reis, Carlos Lacerda, Glória Férias, Josefina Úngaro, Laura Perry, Luís Cunha, Lurdes Rodrigues, Olga Gandra, Rosa Elisabeth, Rui Oliveira.

Um dos maiores dramaturgos brasileiros num espectáculo mais divertido do que corrosivo.

Margens

RDP – Programa 2

(Hoje, às 21,30; segunda, às 11,30.)

Dicionário Sonoro do Teatro – fasc. 37 – **Grand-Guignol/** Grotesco / Grotowski (I).

Texto: Carlos Porto; realização: Luíz Filipe Costa.

RTP-1

(Amanhã, sábado, às 22,45.)

A Gaivota, de Anton Tchekhov

Um filme de Sidney Lumet, com Simone Signoret, Vanessa Redgrave, James Mason, David Warner, etc.

Tchekhov, Tchekhov...

Viriato, Teatro

Um grupo de finalistas da Faculdade de Arquitectura do Porto está a trabalhar num projecto de recuperação do **Teatro Viriato de Viseu.** Boa notícia, esta...

A letra do teatro

Revista de Estúdios de Teatro – Tomo V – n.º 13 – Instituto Nacional de Estúdios de Teatro – Secretaria de Cultura de la Nación – Buenos Aires – s/d.

Recebemos recentemente este número da revista do Instituto Nacional de Estúdios de Teatro, que se publica em Buenos Aires.

Tendo tido uma vida atribulada durante parte da sua existência, em especial por conhecidas razões políticas, esta revista cujo primeiro número apareceu em 1943, viu o seu percurso interrompido em 1980, só agora podendo reaparecer.

Este n.º da RET é um número monográfico dedicado ao centenário da estreia de **Juan Moreira,** espectáculo extremamente importante na história do teatro popular argentino. Inspirado num folhetim que ficou célebre na época, Juan Moreira tornar-se-ia uma figura nacional, uma espécie de Zé do Telhado, embora as personagens pouco tenham em comum.

Juan Moreira tornou-se uma personagem e uma história tão popular que desde o seu primeiro aparecimento em palco, surgiram 20 versões dramáticas nelas inspiradas (uma das quais protagonizada por uma mulher) além de mais 5 versões para o cinema, 1 para ópera e 1 para televisão, isto sem referir «as incontáveis variações de outros heróis gaúchos», de acordo com as informações contidas no excelente artigo de Beatriz Seibal publicado neste n.º da RET.

Num outro artigo, Oswaldo Pelletieri cita o crítico Rubén A. Benitez que se referiu com estas palavras a **Juan Moreira:** «Resulta difícil para o crítico e para o encenador actuais compreender que **Juan Moreira** para os comporeses, em 1886, não era um plástico conjunto de cenas, nem uma simples sucessão de episódios como os das revistas aos quadradinhos. Não era nem um quadro de costumes, nem um relato de aventuras: constituía um autêntico drama em que os camponeses conseguiam identificar as suas vidas íntimas. Com esse drama choraram e riram renovando regionalmente os eternos exemplos da **catársis** aristotélica. Só compreendendo-o dessa maneira será possível devolver à obra de Gutiérrez o seu significado histórico».

Além destes artigos, e da versão de 1891 do melodrama a que estamos a referir-nos, a RET publicou outros excelentes artigos, de Teodoro Klein, de Raul Castagnino, investigador e ensaísta bem conhecido, de Maria S. Colombo, de Graciela Hernandep, de José Marial.

Sem qualquer aparato gráfico, com singeleza, esta revista é a prova de como é possível trabalhar com alguma eficácia e produtividade no campo da investigação e do ensaio teatrais.

Sublinhados

O Teatro foi sempre o espelho onde as sociedades se reconhecem.

Na glória dos apogeus civilizacionais ou na incomodidade premonitória da crise e da cadência.

Não é por acaso que a história da cultura teatral europeia é também a dos espaços cénicos e nestes se podem descobrir sulcos profundos da sociedade da época. Desde os anfiteatros gregos aos paleos isabelinos, banidos para lá do Tamisa, mas repetidamente cheios de um público alegre e comovido, até aqueles grupos ambulantes de que Cervantes falava, correndo praças e aldeias, pátios e celeiros com um reportório ingénuo e popular.

(...) Em tempo de solidão cibernética, que podem ainda velhos panos e madeiras, sistema tão subversivamente simples? Muito – dizemos nós. Foi por isso que o Judeu morreu na fogueira e que alguns continuam a berrar: «metam as filhas em casa e guardem as galinhas que vêm aí os cómicos.»

Mas é também por isso que o Teatro está vivo. E recomenda-se... (Excertos de uma circular do Teatro da Rainha – 28.7.86.)

Tabela

• O Teatro da Rainha, das Caldas da dita, prepara uma estreia próxima com **A farsa chamada Auto do Escudeiro Pobre ou Quem Tem Farelos?** encenação e cenografia de José Carlos Faria; interpretação de Isabel Leitão, Isabel Munõz Cardoso, António Plácido, José Carlos Faria e José Mora Ramos.

• Outra estreia prevista para breve: **Galileu Galilei,** de Bertolt Brecht, encenação de Carlos Avilez – para inauguração do novo espaço do TEC, no Estoril.

• Está previsto o reaparecimento da peça de Teixeira-Gomes **Sabina Freire,** durante o mês de Setembro. Trata-se de um espectáculo de Cena Companhia de Teatro de Braga.

Avanteatro! – pela primeira vez um festival de teatro na grande festa do Portugal democrático. Mais notícias para a semana.

Primeira grande notícia referente ao FITEI-87 (em Junho, no Porto): o grupo catalão La Fura deus Baus com **Accions,** «um pesadelo urbano».

MÚSICA-BAR

ALADIN
Travessa da Espera, 22
Telef. 363525
Terças: Helena Mello

B'ARTE
R. de S. Boaventura, 16
Telef. 324266
Encerra aos domingos
Sextas: Mila Ferreira e Rui Moura (canções de Edith Piaf)
Sábados: Nani e Cy Williams
Terças: Rui Rocha
Quartas: Júnior (afro-beat)
Quintas: Nani (blues e folk)

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 325163
Todos os dias: Bony Fernandes, e o duo Fernando Castro e Quim Nascimento
Sextas: Herman José

BATE-PAPO
Alameda D. Afonso Henriques, 63
Telef. 534636
Encerra às segundas
Sábados: Fernando Carvalho e António Carlos Martins
Todos os dias: António Carlos Martins

BIPI-BIPI
Rua Oliveira Martins, 6
Telef. 778924
Encerra aos domingos
Todos os dias: Rio Transa Samba (música brasileira)

O BERRO
Rua da Esperança, 158
Telef. 665568
Sábados: Guilherme Silva
Domingos e terças: Nelinho
Quartas: Susan Court
Outros dias: Jorge Lomba e Rui Padinha

CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47-A
Telef. 840242
Dias 8 e 9: José Gomes dos Santos

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654
Encerra às segundas.
Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira)

CHAFARICA
Calçada de S. Vicente, 81
Tel. 867449
Encerra aos domingos
Todos os dias: Vum Vum (música brasileira)

O CENÓBIO
Rua das Janelas Verdes, 16
Telef. 677854
Sextas: Mingo
Sábados: Mila Ferreira e Rui Moura
De segunda a quinta: Manuel Alberto (órgão)

COMÉDIA PORTUGUESA BAR
Rua dos Prazeres, 10
Telef. 670523
Sextas: Jorge Mendes (música portuguesa)
Sábados: Rui Rocha (música portuguesa e brasileira)
Segunda a quinta: Alfredo Azinheiro

COPO DE TRÊS
Rua Marcos Portugal, 1
Telef. 670230
Encerra aos domingos
Todas as noites: António Jorge Branco (piano)
Segundas: Michel, Mila Ferreira e Rui Moura (piano)
Sextas: João Fonseca, Carlos Sanches e Alex (jazz)
Sábados: Andrzej Lepek e Ian Schabowcky (música húngara)

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 66 12 77
Quintas: Manuela Santos («Tangos na Drogaria»), e Michel
Sextas: Miguel e Daniel (música brasileira)
Sábados: Paula Duke
Domingos: Rui Moura

GAFIEIRA
Calçada do Tijolo, 8
Telef. 32 59 53
De segunda a sexta: Banda da Gafieira
Sábado e domingo: Banda de Corda e Batuque

HAPPENING
À Estrela
Telef.663455
Quartas, sextas, sábados e domingos: João Brás
Quintas: Lula
Segundas e terças: Mingo

HIT PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6
Telef. 804977
Segundas: Carlos Bastos

HOT CLUBE
Praça da Alegria, 39
Telef. 367369
Dias 8, 9 e 10: Pedro, João, Miguel e Bernardo Moreira, e Luigi Waites (no dia 10 também Carlos Vieira)
Dias 11 e 12: João Pedro Madaleno, David Gausden e Luigi Waites

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Encerra ao domingo
Sextas: Manuel Carlos e José Pinho
Terças: Jorge Lomba (música portuguesa)
Quartas: Manuel Carlos (portuguesa)
Quintas: Rui Rocha (brasileira)
Segundas e sábados: Jorge Mendes (portuguesa)

LACHOR
Calçada da Pampulha, 11
Telef. 677569
Sextas e sábados: Fernando Carvalho (afro-brasileira)
Quartas: Luís Cerqueira (piano)

LE NAUTIQUE
Rua Castilho, 149
Telef. 690900
De segunda a sexta: O quarteto Take Four (jazz, funky e bossa)

LOVE STORY
Rua do Trombeta, 4
Telef. 373659
Sextas: Vítor Russo (afro-brasileira)
Sábados: Alípio Viola (música variada)
Segundas: Nani
Terças e quartas: Amadeus (popular portuguesa)
Quintas: Carlos César (brasileira)

PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e quintas: Rui Siqueira

PASTA E BASTA
Rua do Cura, 3-A
Telef. 667921
Sextas e sábados: Outra Banda

PIMM'S PUB
Rua Vale de Sto. Ato., 30
Telef. 823551
Sextas: Joe (música brasileira)
Sábados: Amadeu e Luís (variada)

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6
Telef. 865629
Todos os dias: Ruca e Luís Mira

QUANDO O PIANO TOCA
R. Viriato, 8
Telef. 532314
Encerra aos domingos.
Sextas e terças: Teresa Yuko
Segundas e sábados: Marta
Todos os dias: José Cabeleira

49 BAR
Calçada do Livramento, 49
Telef. 677897
Encerra às segundas
Sextas e sábados: Isabel Quadros e Zé Maia
Quintas: Carlos Bastos

QUADRA DE COPAS
Rua Washington, 17
Telef. 832570
Sextas e sábados: Paulo Sargento e Rui Pimpão (à sexta também António dos Santos – fado)

RAMBOIA
Tv. da Trabuqueta, 35-39
Telef. 603761
Sextas e sábados: Sérgio

TASCA
Rua dos Prazeres, 47
Telef. 670584
Encerra às terças
Sextas: Carlos Bastos (acordeão)
Sábados: Trio de Câmara
Domingos: Hélder Coelho
Segundas, quartas e quintas: Pedro Barroso

TROPICÁLIA
Rua Saraiva de Carvalho, 80
Telef. 668446
Encerra aos domingos
Sextas e quartas: Nelito (afro-brasileira)
Sábados: Raimundo e João Paulo
Segundas: Vítor Russo
Terças e quintas: Tony da Costa

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Encerra aos domingos
Quintas e sextas: Paulinha e José Matos
Sábados: Manuela e José Matos
Segundas: José Matos
Terças: Mingo
Quartas: Jorge Lomba

ecovideo
A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM
ecovideo — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO LDA AV LIBERDADE, 563 — 3700 S JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL
ECOVIDEO

Um filme em destaque

‹10-uma mulher de sonho›

de Blake Edwards

Cem anos que eu viva e este filme sempre me surpreenderá. Fabricado, lançado, conhecido como o filme feito para glorificação de Bo Derek como objecto sensual do cinema dos anos 80, «**10 – Uma mulher de sonho**« é um dos mais notáveis exemplos de subversão por dentro que o cinema nos pode oferecer.

Mercê de uma extrema subtileza, de um argumento cheio de sagacidade, de uma câmara que consegue transformar o olhar standart «tipo playboy» num acto de ironia, Blake Edwards obtém a desmontagem do estereótipo da mulher desejável sem, no entanto, economizar no catálogo dos lugares – comuns da promoção desse estereótipo (dos cenáros e situações – praias, suites, jantares íntimos, Bo Derek virginalmente vestida, em fato de banho, nua, ao sol, à noite e em contraluz, etc. etc. – aos esquemas narrativos – aparecimento fugaz inicial, ausência longa, encontro pleno já com mais de uma hora de filme).

Chamar a este filme um exercício de inteligência cinematográfica é pleonasmo. Agora pode degostá-lo, na calma doméstica, numa impecável edição videográfica incluída no primeiro lançamento da Warner Home Vídeo entre nós. Claro que vale a pena ir buscá-lo ao videoclube.

ficha:
Título original: 10
Realização: Blake Edwards (EUA-1979). **Argumento:** Blake Edwards. **Fotografia:** Frank Stanley. **Música:** Henry Mancini. **Cenários:** Rodger Mans. **Interpretação:** Dudlley Moore, Julie Andrews, Bo Derek, Robert Webber, Dee Wallace, etc. **Edição em Portugal:** Kodak/Warner Home Vídeo.

VIDEORAMA coordenação de JORGE LEITÃO RAMOS

Agosto fora, hiberna-se. Mas, antes das féria
A ocasião é propícia para...

Dois minutos de reflexão?

Os primeiros meses do ano foram de expansão. Todos os dias abriam vídeoclubes, todas as semanas se ouviam boas novas de editore (contratos, catálogos, esperanças...),a pirataria começava a defrontar a repressão das suas actividades ilegais.

Depois, há poucas semanas, sinais de alarme: a pirataria havia recrudescido, o mercado estabilizava, os editores queixam-se de vendas abaixo das expectativas e há mesmo quem, do interior da UNEVA afirme que, por este caminho, há firmas editoras que não duram até depois do Natal!?...

A fiscalização, entretanto, talvez espicaçada pelos editores justamente indignados com o despudor da pirataria, volta a atacar junto dos vídeoclubes. As apreensões começam a ser quase diárias – e algumas de vulto, como a que ocorreu na Cooperativa dos Bancários (mais de 400 cassetes-piratas detectadas!?).

Mas a procissão do mercado vídeo ainda permanece no adro. Os vídeo-clubes tardam em converter-se à legalidade estrita – e alguns, abertos numa euforia de quem não mediu o grande esforço de investimento e de perícia de gestão necessários para este novo comércio, começam a ter «a corda na garganta»; os editores, na sua maior parte, continuam a querer impôr condições de comercialização excessivamente duras, obrigando a comprar **packages** inteiras – onde, às vezes, quase não há títulos apetecíveis – e tardando nos lançamen-

to
po
to
co
co

es
za
m
sis
po
do

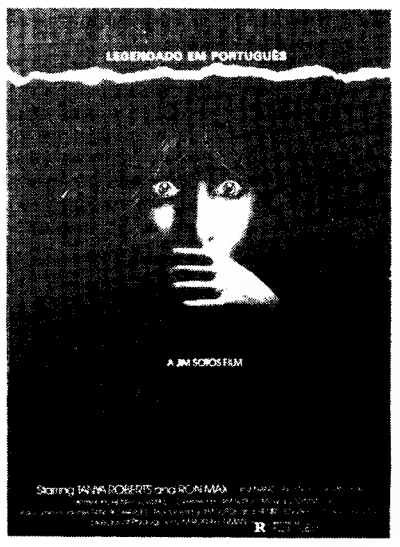
CATÁLOGO

LUCKY 13

Um jovem condenado à morte por parricídio, mas inocente, em fuga na companhia de uma prostituta que lhe escrevera, para a prisão, loucas cartas de amor.

Um sórdido e suicidário percurso, filmado com a correcção mediana da indústria, sem mais.

Lucky 13. Realizador: Mark Griffiths (EUA-1983) Interpretação: Eric Staltz, Monica Carriço, Stuart Margolin. Edição em Portugal: Vista Video.

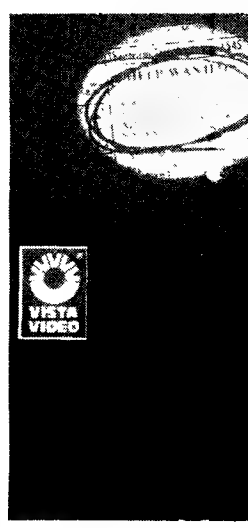


FORCED ENTRY

Um psicopata sexual cria o terror num pequena cidade assassinando várias mulheres.

Suspense alternando entre sequências seguidas e outras banais até espichar em sangue nas cenas terminais. Ainda a mediania mais ou menos pardacenta...

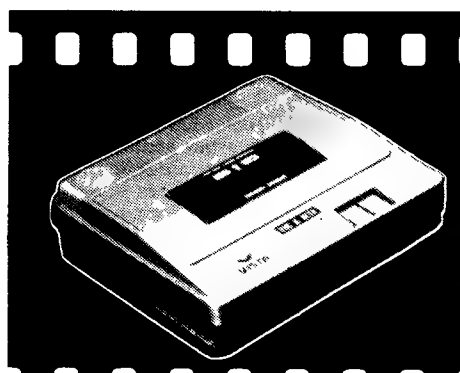
Forced entry. Realização: Jim Sotos (EUA-1981). Interpretação: Tanya Roberts, Ron Max, Nancy Allen. Edição em Portugal: Vista Video.



LIES

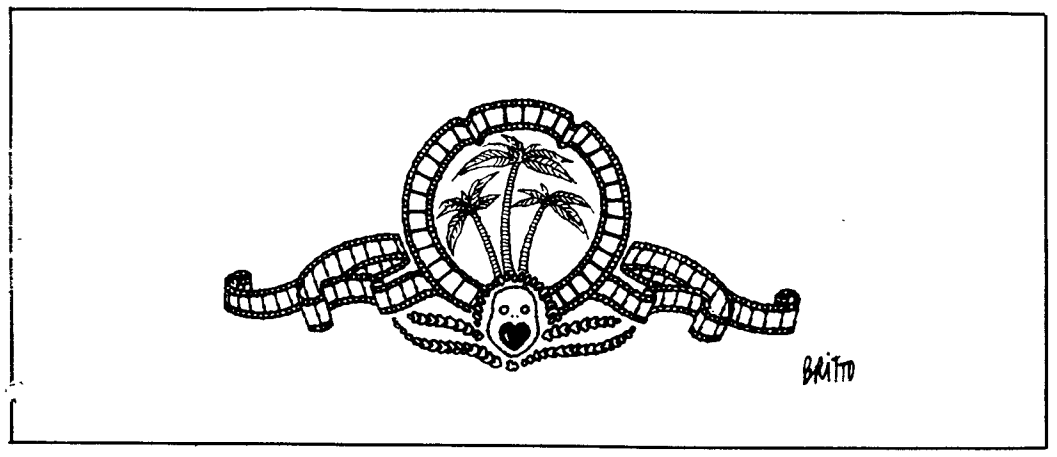
Uma jovem actriz é co
representar um drama r
envolvida num caso rebu
sassínio. História bem
menos bem desenvolvida
pre com o correspondent
cinematográfico. Um .Im
que se vê com algum ag

Lies. Realização: Ken (EUA-1983). Interpretaç senberry, Gail Stickland, son. Edição em Portug deo.


PORQUÊ REBOBINAR AS CASSETES
NO SEU GRAVADOR DE VÍDEO
SE O PODE FAZER NUM REBOBINA
Com os novos rebobinadores de casset
você duplica a vida do seu vídeo-grava
libertando-o da desgastante tarefa
de rebobinagem.

O RAMOS

férias, alguns abanões aconteceram.

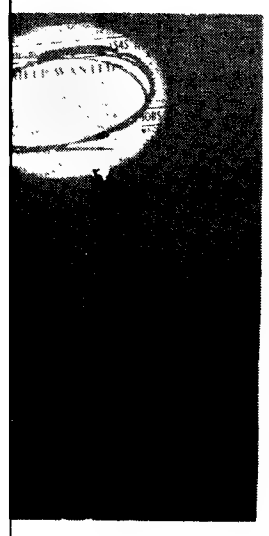


tos fortes. De um e de outro lado há pouca sensibilidade cinematográfica, todos tacteiam. E todos começam a descobrir que o negócio vidográfico é duro e contingente.

A pirataria tem de ser combatida sem esmorecimentos (e as entidades fiscalizadoras e policiais precisam de mostrar-se, perante os infractores, persistentes e firmes). Mas os editores não podem querer ser os patrões absolutos do mercado. Precisam de cooperar com os vídeo-clubes abastecendo-os de produtos escoáveis e em condições que não esganem, afinal, a galinha que se supunha ser dos ovos de ouro.

Claro que os editores também estão acossados pelas grandes firmas internacionais que não lhes cedem só fitas importantes e as fazem acompanhar de muita ganga...

Setembro/Outubro vão ser os meses da retoma? Toda a gente pensa que sim. Vamos esperar para ver.



n actriz é convidada para
um drama real– e vê-se
m caso rebuscado de as-
istória bem urdida mas
desenvolvida e nem sem-
orrespondente tratamento
ico. Um lume de mistério
m algum agrado.
ização: Ken e Jim Wheat
Interpretação: Ann Du-
ail Stickland, Bruce Davi-
em Portugal: Vista Vi-

THE LAST WITNESS

Um homem, preso por deter um segredo escandaloso envolvendo as altas esferas da política, foge e é perseguido até que nenhum traço reste. Violência sem revelações, uma sequência terminal sanguinolenta, a indústria anónima do cinema...

The last witness. Realização: Bruce Weiss (EUA-1985). Interpretação: Jeff Henderson, Mike Schuster, Vicki Long. Edição em Portugal: Vista Video.

UMA CAMA PARA TRÊS

Uma mulher com dois maridos, um em New York, outro na Califórnia. Entre os dois viaja até que a sua vida dupla se descobre.

Comédia, portanto, sem grande imaginação, com alguma ternura, interesse diminuto...

Having it all. Realização: Edward Zwick (EUA). Interpretação: Dyan Cannon, Barry Newman. Edição em Portugal: Legal Video.

SETES
O
OBINADOR?
e cassetes VISTA
o-gravador,
refa

VISTA VÍDEO
PRODUÇÕES DE VÍDEO SARL
LISBOA — R. António Pedro, 68-1. Dto. · 1000 LISBOA
Tels. 52 63 31/52 62 95
PORTO — R. Mártires da Liberdade, 37-2. · 4000 PORTO
Tels. 31 91 19/31 91 60

CRAFIDIC. PEDRO PALMA

ecovideo — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO, LDA. AV. LIBERDADE, 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL

ecovideo
A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM

RÁDIO

A autêntica revolução qualitativa, no panorama das rádios livres, que recentemente se deu tem muito a ver com a sua profissionalização, como já escrevi nesta coluna.

Profissionais de Rádio trebalham na Rádio Azul de Setúbal, na Rádio Cidade da Amadora e na Telefonia de Lisboa, anunciando-se para breve a Rádio Quatro, que terá também o concurso de profissionais de imprensa escrita.

O profissionalismo está bem patente na grelha experimental da «Telefonia de Lisboa» que, embora constituída exclusivamente por emissão de música e fingles propagandeando a estação, denota um grande cuidado na escolha dos blocos musicais.

A emissão da madrugada (diariamente, excepto aos sábados, da 1 às 3) aborda a música de forma temática, sendo cada dia da semana dedicado a um tipo de música: o jazz à 4.ª feira, a música clássica à 6.ª, o rock ao sábado, etc. E em cada emissão é notória a existência de uma coerência interna, de um fio condutor.

Tal fio condutor está presente no jornal «Telefonia de Lisboa» que apoia a emissão de Rádio, nesta primeira fase. Os textos de apoio de cada emissão denotam um cuidadoso critério musical e estético e são um interessante enquadramento escrito. Provavelmente seriam a base do texto radiofónico, se ele existisse nesta fase.

Oiçamos, e esperemos por Outubro e pela grelha «definitiva»

Rui Cartaxo

Antena 1 e Programa 2

MOVIMENTO – De 2.ª a 6.ª, das 21 às 21.30, na Antena 1; Realização de Vitor Nobre.

A síntese possível das actividades no campo das artes, letras e espectáculos, em emissões ultimamente conduzidas por Ricardo Saló.

DIÁRIO DA VOLTA – Diariamente, das 20.30 às 21, na Antena 1; Realização de David Borges.

A «Volta» acaba amanhã e com ela vai-se também este pequeno «diário», atento e precioso.

SOM DE SÁBADO – Aos sábados, das 20 às 21, na Antena 1; Realização de José Manuel Lourenço.

Silvia Alves apresenta com vivacidade e Ricardo Saló cumpre as funções de crítico de rock com acerto.

HISTÓRIAS DA MÚSICA E... OUTRAS – Aos sábados, das 20.40 às 21.10, no Programa 2 (repete às 2.ªs às 13.30); programa de António Cartaxo, com realização de José Manuel Gonçalves.

O encontro do jazz com a música clássica, através de discos dos violinistas Giapelli e Menuhin.

Rádio Comercial

TOPLESS – Aos sábados, das 22 às 2, em FM Estéreo, realização de Adelino Gonçalves.

Se se mantiver a ordem inicialmente prevista, Adelino Gonçalves mostrará as suas habilidades com a música negra e a música de dança de bom gosto.

QUATRO TEMPOS – Aos domingos, das 13 às 15, em FM Estéreo, Realização de Pedro Castelo e Jorge Pego.

Jorge Pego cobrirá em directo o Grande Prémio da Hungria, que é uma estreia no «Grande Circo». Atenção a eventuais mudanças de horário: o programa ajusta-se à hora da corrida.

MIL E UMA NOITES – De 2.ª a 6.ª, das 22 às 24, em FM Estéreo, realização de Aníbal Cabrita.

O regresso do bom gosto e da música nova por uma das vozes mais quentes do FM. Até ao fim do mês destaque também para a colaboração de Rui Neves, divulgando os artistas que estarão presentes no festival «Jazz em Agosto».

CARAS E COROAS – Às 4.ªs feiras, das 20.15 às 21, em Onda Média, edição de Eduardo Maia Cadete, realização de António Macedo.

Magazine económico, atento aos grandes problemas da nossa economia, discutindo agora a situação das empresas públicas.

Rádio Renascença

A OCIDENTAL PRAIA – Aos sábados, das 0 às 2, em FM Estéreo, realização de Rui Pego.

A música de «expressão portuguesa», na senda traçada há alguns anos por «Nós por cá».

CONTRA FACTOS – Aos sábados, das 10 às 13, em FM e Onda Média; edição e realização de Joãao Viegas Soares.

O mais perene dos magazines de informação da Rádio portuguesa, sempre vivo e actual.

CARTAS NA MESA – Aos domingos, das 13 às 14, em FM e Onda Média; edição e realização de Luís Marinho.

Entrevistas e pequenos debates sobre a actualidade política, com sentido de «timing» e oportunidade.

OCEANO PACÍFICO – De 2.ª a 6.ª, das 22 às 24, em FM Estéreo; realização de Joãao Cravos.

Duas horas dee música calma e suave para embalar os corpos e propiciar os sonhos.

MÚSICA

Da música de Bontempo ao «jazz-para-ser-ouvido»

Numa primeira audição moderna, o Quarteto Kodály e o pianista Jenó Sendó vão interpretar, hoje à noite, no Teatro Gil Vicente em Cascais, o Quinteto de Bomtempo. Trata-se de uma obra dada como perdida que Filipe de Sousa descobriu, há pouco mais de dois anos, nos arquivos do Marquês de Borba. Vale a pena estudar as razões por que a nossa música foi praticamente apagada do mapa durante o século XIX. Como explicar, na verdade, que um compositor da dimensão de Bomtempo tenha permanecido ignorado - ao nível da música feita, vivida, no quotidiano - logo a partir dos anos trinta do século XIX? Quase toda a sua música acabou por emudecer nas pautas, para não falar das obras que nem sequer chegaram a ter existência sonora. Portador de uma linguagem já pensada para as estruturas de comunicação de uma sociedade burguesa, liberal, e ele próprio activamente empenhado na mudança que varria toda a Europa, é estranhamente exilado ou banido do próprio sistema que deveria tê-lo arvorado em seu símbolo musical, ainda em vida. Não é este o local indicado para discutir a questão, mas o que se passou com Bomtempo é simples consequência de um conjunto de contradições que radicam nas debilidades estruturais e ideológicas do regime liberal e da burguesia nacional que o sustentava. Esta foi sempre demasiado fraca para impôr alternativas tanto político-sociais como culturais ao antigo regime. Limitou-se quase sempre a querer para si o que as antigas classes dominantes já tinham. No domínio da música, significou isso ater-se ao prestígio da ópera italiana na presença da corte. Ao contrário do movimento generalizado noutros países, onde a instituição-concerto ganhara raízes, a nossa burguesia ficou-se pelo velho modelo de divertimento e exibição do eu que o antigo regime ligava à função musical. Um garganteado de uma diva italiana célebre, a animar uma récita de gala no S.Carlos, valia mais para os próceres do liberalismo (à portuguesa) do que todo o acervo de música que os nossos compositores tinham lançado ao papel para ser ouvida. Essa ideia de haver um palco com gente a fazer música e uma plateia com gente concentrada a ouvi-la era-lhes completamente estranha. Não era para isso que se ia à ópera, ia-se para muitos outros fins (leia-se o Eça) a que a ópera servia de pano de fundo de consagração ou de prestígio. Quem é que ia perder o seu tempo a ouvir um Quinteto de Bomtempo? Quando muito haveria amadores - não poucas vezes da antiga e da nova nobreza (contradições...) - que passariam bons bocados a tentar tocá-lo em privado...

Jazz para dançar ou para ouvir?

Isto tem muito mais a ver com a história recente do jazz do que parece. Que é o **Bebop** senão um movimento de revolta dos músicos negro-americanos contra o jazz disfrutado como divertimento dos brancos bem situados na vida? E quantos desses músicos não foram forçados, para sobreviver, a ceder nessa luta, juntando-se às **Swing-Big Bands**, que no dealbar dos anos quarenta estavam na moda, a bem dizer como «orquestras de dança»? Não passaram por elas Charlie Parker, Dizzy Gillespie, Kenny Clarke? E, na sua estratégia de resistência, Dizzy Gillespie não tentou, ele próprio, formar uma **Big-Band** para fazer **Bebop** orquestral (aliás, tentativa votada ao fracasso)?

No fundo, na oposição entre o «hot» e o «cool» estava, originalmente, implícita a incompatibilidade entre duas estruturas de comunicação opostas: entre o **jazz-para-ser-ouvido** e o **jazz-para-ser-dançado**. Este último era, evidentemente, o mais comercial - mais pela função do que pelo carácter, mas era a função que lhe determinava o carácter. Muito jazz se tem feito desde então. Hoje, já se tornou «comercial» - ou seja, já é modo de vida tanto para músicos profissionais como para empresários - o **jazz-para-ser-ouvido**. Generalizou-se, até, a expressão «concertos de jazz» e, por isso, José Duarte, amigo e colega nestas lides da música, não tem que se admirar se o jazz faz a sua entrada oficial nas salas de concertos (remeto para a sua crónica no DL de 5/8/86). É que o músico de jazz alcançou finalmente o estatuto de dignidade artística e profissional que a burguesia em ascensão começou a reconhecer aos músicos, na sala de concertos, no dealbar do século XIX - isto é, quando a música passou a ter direito a um local próprio para a sua realização autónoma, que não o teatro ou a igreja, o mesmo é dizer: quando passou a ser entendida como linguagem artística auto-suficiente. Quem se lembraria, hoje, de contratar um desses gigantes do jazz para animar um baile? Mas, por isso mesmo, não admira que Steve Lacy tenha declarado em Lisboa que o jazz é **música de dança** («Diário Popular», 6/8/86). Isso significa que se pode voltar ao «cool», às origens, tranquilamente, sem sobressaltos. A nova estrutura de comunicação já está garantida: ainda que seja conceptualizado como **música de dança** o jazz não voltará a ser dançado...

Mário Vieira de Carvalho

FESTIVAL DO ESTORIL

Sexta-feira, 8 Agosto — 21.30 h
Teatro Gil Vicente — Cascais
Quarteto Kodály. Jenó Jandó (piano). Mozart: Quarteto KW 589; Beethoven: Quarteto Op. 18, no.6. Bontempo: Quinteto.
Domingo, 10 Agosto — 18.30 h
Casino — Estoril
Tania Achot (piano). Schumann: Estudos Sinfónicos. Berg: Sonata op. 1. Liszt: «Duas valsas». Scriabine: Seis Prelúdios.
Quinta-feira, 14 Agosto — 21.30 h
Teatro Gil Vicente — Cascais
Quarteto Kodály. Sequeira Costa (piano). Schubert: Quarteto em Ré menor «La Mort et la Jeune Fille». Cesar Franck: Quinteto.

FESTIVAL DOS CAPUCHOS
Convento dos Capuchos
Caparica
9 de Agosto, sábado, 21.30
Quarteto Kodály, Atilla Fabuay, Tomás Szabó (violinos). Gabor Fias (viola), Janos Devich (violoncelo), Jenö Jandó (piano), Ludwig Streicher (contrabaixo).
Bontempo Quinteto op. 16
Schubert, Quinteto op. 114 «A Truta»
Convento dos Capuchos
Caparica
14 Agosto, quinta 21.30
«Viena 1900» Marina Ferreira (contralto), Nuno Vieira de Almeida (piano). Richard Strauss, Gustav Mahler, Zemlinsky, Anton Webern

Jazz na Gulbenkian
Anfiteatro ao Ar Livre
Quarta-, 13 de Agosto, 21.30
Saheb Sarbib Quartet.

OS FILMES DA TELEVISÃO

A GAIVOTA
de Sidney Lumet (EUA - 1968)

A adaptação da célebre peça teatral de Tcheckov feita para cinema por um especialista desse tipo de tarefas. Não voa muito alto, mas plana honesta e seguramente. E o elenco é de ouro.

Intérpretes: James Mason, Simone Signoret, Vanessa Redgrave, Davis Warner, Harry Andrews, Kathleen Widdoes, Denholm Elliott.
Duração: 108 minutos
(Sábado à noite na RTP/1)

MORAL PRIVADA
de Luigi Comencini (Itália-1969)

Um jovem ambicioso advogado funcionário de uma companhia de seguros, tenta desvendar as circunstâncias pouco claras em que ocorre a morte de uma mulher. O facto de apenas os seus filhos menores serem contemplados no testamento desperta-lhe algumas suspeitas. A investigação leva-o a descobertas sórdidas e terríveis...

Um dos menos conhecidos trabalhos de um dos mais interessantes realizadores italianos. Entre esse «menos» e esse «mais» decida-se por ver.

Intérpretes: Paola Pitagora, Philippe Leroy
Duração: 93 minutos
(Domingo, à tarde na RTP/1)

BRASIL
de Joseph Santley (EUA - 1944)

A autora de um livro de êxito, «Quem Quer Casar Com um Latino?», faz uma viagem ao Brasil para estudar a personalidade do homem brasileiro. Aí conhece um compositor, que acaba por se apaixonar pela escritora, mas ao ter conhecimento de que ela é a autora do famigerado livro que atinge o orgulho de todos os conquistadores Latinos decide seduzi-la, para se vingar.

Um «musical» modesto realizado por um homem da 2.ª divisão (a produção é da Republic)

Intérpretes: Tito Guizar, Virgínia Bruce, Edward Everett Horton, Robert Livingston, Roy Rogers
Duração: 87 minutos
(Domingo, à tarde na RTP/2)

O BRIGÃO
de Renato Castellani (Itália-1961)

A história trágica do jovem Michele Rende (adaptada de um romance de Giuseppe Berto), que se tornou foragido depois de ser injustamente acusado de um assassínio. é o tema escolhido para iniciar o ciclo de cinema Italiano, na RTP/2, a partir de 19 de Agosto. Decorre a 2.ª Guerra Mundial e Michel é um agitador político, instando os camponeses a ocuparem as terras. Perseguido pela polícia, perde a vontade de viver quando lhe matam a noiva, e enfrenta os carabineiros que o perseguem.

O neo-realismo cor-de-rosa exemplificado por um dos seus cultores.

Intérpretes: Adelmo di Fraia, Francesco Seminario, Serena Vernaro
Duração: 140 minutos
(Terça-feira, à noite, na RTP/2)

UM HOMEM DE QUEM EU GOSTO
de Claude Lelouch (França - 1969)

Um compositor de êxito desloca-se a Los Angeles para criar a música de um filme, uma história de amor, ao gosto da época. Mas cinema e vida real misturam-se, e a «Love-Story» que é passada à película encontra uma contrapartida no quotidiano dos seus intervenientes.

Mais um daqueles execráveis devaneios delicodoces (com ar de documentário turístico e a música de Lai a embalar) em que Lelouch é perito. Abóbora.!!!

Intérpretes: Jena-Paul Belmondo, Annie Girardot, Kaz Garas, Peter Bergman, Farrah Fawcett, Foster Hood, Bill Quinn, Timothy Blake
Duração: 115 minutos
(Quarta-feira, à noite, na RTP/1)

Sidney Lumet, o realizador de «A gaivota» (amanhã, na RTP/1)

TELEVISÃOTELEVISÃO **TELEVISÃO** TELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃO

SÁBADO, 9

RTP-1

12.00 – Sumário
12.05 – Tempo dos mais Novos
O Cão Vagabundo, O sítio do Picapau Amarelo e Geração/80
13.00 – Sumário
13.10 – Desenhos Animados
14.00 – Festival de Gastronomia de Santarém
14.25 – Sport Billy
14.50 — Revista de Touros
15.20 – Os Jovens Heróis de Shaolin
16.10 - Os Marretinhas
16.35 - Desenhos animados
16.50 - O Novo Mundo Selvagem
17.15 - O Corpo Humano
17.40 - Top Disco
18.30 - América do Sul, Terra de Contrastes
21.45 - Dinastia
22.35 - Volta a Portugal em Bicicleta
22.45 - Sábado Especial
«A Gaivota»

«Marretinhas»

Dinastia

RTP-2

15.30 - Troféu
20.00 - Exposição «Manet»
21.00 - Europa TV
«Tempestade na Cidade»

DOMINGO

RTP-1

11.30 – Sumário
11.35 – Setenta Vezes Sete
12.00 – Eucaristia Dominical
13.00 – Sumário
13.10 – TV Rural
13.40 – Tempo dos Mais Novos
Fábula da Floresta Verde e Clube de Leitura
15.05 - Sessão da Tarde
«As Aventuras de Tom Sawyer»
16.50 - Festa rija
17.40 - Volta a Portugal em Bicicleta
18.15 – M de Mulher
19.10 – Falando de Mozart
19.40 - Como, Quem, Porquê?
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Viva o Gordo
Jó Soares e o humor brasileiro
21.20 – O Último Lugar da Terra
Scott e Amundsen, na corrida para o Pólo Sul, com o primeiro a enfrentar mais problemas...
22.15 – Domingo Desportivo

RTP-2

13.10 - Automobilismo
15.30 - Brasil
17.00 - Campeonatos de Portugal de Atletismo
20.00 - Europa TV
«Count Down»
21.30 - Nós Por Cá
22.15 - Dr. Fischer de Genebra
Telefilme

SEGUNDA-FEIRA, 11

RTP-1

11.00 – Sumário
11.07 - Passeios de Coimbra
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
15.00 – Desenhos Animados
15.25 – Documentário
15.50 – O Homem é um Mundo
16.20 – As Aventuras de Zé Gato
17.10 – Caldo de Pedra
17.30 – Ontem Viu?
Falando de Mozart
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
A Lenda dos Três Reinos e o Ursinho Teddy
18.45 – País, País
19.15 – O Ferro Forjado na Arquitectura Portuguesa
19.50 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.40 – Corpo a Corpo
21.25 – A Fronteira entre Dois Mundos
21.55 - Esta Noite
com Maria da Fé
22.55 – 24 Horas
23.25 – Volta a Portugal em Bicicleta

RTP-2

16.35 – Europa TV
20.00 – Notícias
20.05 – Desenhos Animados
20.25 - Nunca é tarde
20.55 – Zoom
21.20 – Notícias
21.25 – Espaço Jazz
22.25 – Últimas Notícias
22.30 – Vereda Tropical

TERÇA-FEIRA, 12

RTP-1

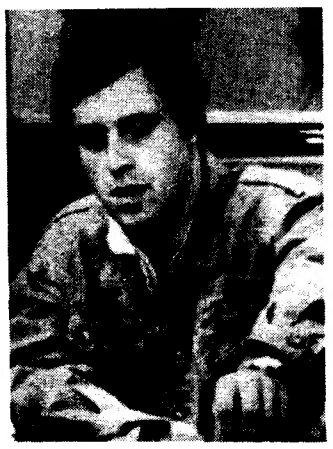
11.00 – Sumário
11.05 – Conheça Melhor
Monumentos de Arte em Dresden
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
15.00 – Desenhos Animados
15.35 – Risco Inadiável
16.00 – A Tragédia da Rua das Flores
17.10 – História com Pés e Cabeça
E a RTP a dar-lhe!...
17.30 – Ontem viu?
O Ferro Forjado na Arquitectura Portuguesa.

18.00 — Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
18.45 – País, País
19.15 – Jazz para Todos
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Corpo a Corpo
21.30 – Programa da Direcção de Informação
22.35 – Um César Americano
A Vida de Douglas MacArthur
23.00 – 24 Horas
23.30 – Volta a Portugal em Bicicleta

RTP-2

16.35 – Europa TV
20.05 – Notícias
20.10 – Videopolis
20.30 – Falar de Macau
21.00 - Cinema italiano
«O Brigão»
23.25 - Últimas Notícias
23.30 - Vereda Tropical

QUARTA-FEIRA, 13



«Corpo a Corpo»

RTP-1

11.00 – Sumário
11.05 – Memória de um Povo
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
15.00 – Desenhos Animados
15.35 – O Homem Montanhês
16.05 - Duarte e Companhia
17.05 – O Dia a Dia
17.35 – Ontem Viu?
«Trânsito»
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
18.45 – País, País
18.55 - Meeting Internacional de Zurique
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Corpo a Corpo
21.30 - Noite de Cinema
«Um Homem de quem eu Gosto»
23.20 – 24 Horas
23.50 – Volta a Portugal em Bicicleta

RTP-2

16.35 – Europa/TV
20.00 – Notícias
20.10 - Meeting Internacional de Zurique
22.30 - Últimas notícias
22.40 - Vereda Tropical

QUINTA-FEIRA, 14

RTP-1

11.00 – Sumário
11.05 – Videopólis
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
15.00 – Desenhos Animados
15.30 – Inventário Musical
16.00 – Retalhos da Vida de um Médico
17.00 - Documentário
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
18.45 – País, País
19.15 – Festival Internacional de Folclore de Santarém
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
21.35 – Danças Loucas
A música e o ritmo dos anos 20

22.00 - Festival musical da canção migrante
Transmissão directa
22.50 – 24 Horas
23.20 – Volta a Portugal em Bicicleta

EUROPA TELEVISION

RTP-2

16.35 – Europa TV
20.00 – Notícias
20.30 - Gente do Mar
21.30 - Notícias
21.35 - Encontros com «La Batalla»
22.25 - Últimas notícias
22.30 - Vereda Tropical

SEXTA-FEIRA, 15

RTP-1

09.55 - Missa da Assunção de Nossa Senhora
10.55 - Sumário
13.30 - Desenhos Animados
14.00 - Espaço visual
14.30 - Entre marido e mulher
15.30 - O Mar e a Terra
16.00 - Ontem viu?
16.30 - Se Bem me Lembro...
17.00 - Sumário
17.05 - Tempo dos mais novos
18.00 - Grande Prémio «ISTAF»
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Corpo a Corpo
21.25 – Alô, Alô
O tempo de guerra para um tempo de humor televisivo
21.55 - Centnário de António Silva
23.00 – 24 Horas
23.30 – Volta a Portugal em Bicicleta

RTP-2

16.35 – Europa/TV
20.00 – Notícias
20.05 - Grande Prémio «ISTAF»
21.00 – Museu do Cinema
21.30 – Notícias
21.35 – Directo/2
22.35 – Últimas Notícias
22.40 – Vereda Tropical

«Vereda Tropical»

EXPOSIÇÕES

Leonor Ferrão

É um modo de desenhar que conjuga a suavidade dos modelados e a força de gestos expressivos, directos.

É um modo de desenhar que ascetiza o modelo e se torna reresentação da ideia dum corpo.- É um modo de modelar que troça do material (o papel) e lhe confere confere propriedades que ele não tem.

É um modo de fazer que, na sua resultane, nos faz pensar no gato que dorme e que é arriscado acordar.

São estranhíssimas estas personagens de Leonor Ferrão. Elas têm a rigidez das estáturas presas no tempo e que plenas de potencialidades, esperam a varinha mágica para destarem a viver. Assim, tal como estão, presas nos negros do lápis ou nas bandas de papel, elas afirmam o seu eterno momento de espera e assumem-se contraditórias e estilizadas. mulheres-símbolo pelas formas; mulheres-fragilidades pelo material; mulheres-ameaça pelo que mostram ocultar. Preas nas pareces a toda roda, pousadas nos plintos elas paam o tempo e remontam orelógio.

Os ponteiros ficam presos num espaço psíquico de imobilidade e anunciam transgressão. Anunciam somente; não cumprem a promessa. Paradas foram, imóveis estão à espera na **Alvarez-Dois, no Porto** (numa exposição à espera também para encerrar).

Porfírio Alves Pires

Lisboa

■ **NIZUMA**
Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt
Escultura.

■ **PEDRO CHORÃO**
Espaço Poligrupo-Renascença, R. Ivens, 14
Pintura e colagens.

■ **FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA**
Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.º Dt.º

■ **III EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN**
Galeria de Exposições Temporárias, Av. de Berna, 45-A
Obras da exposição-concurso comemorativa do 30.º aniversário da Fundação.

■ **COLECTIVA**
Galeria Bertrand, ao Chiado
Pintura de Dario Alves, Isabel Garcia e João Nascimento.

■ **COLECTIVA**
Galeria Emi/Valentim de Carvalho, Palácio das Alcáçovas, R. Cruz dos Poiais, 111
Expém Ângelo de Sousa, Jorge Martins, Zulmiro de Carvalho e Alberto Carneiro.

Porto

■ **EDUARDO BATARDA**
Galeria Zen, R. D. Manuel II, 146
Pintura.

Cascais

■ **PEDRO SARAIVA**
Galeria Alfarroba, Trav. Visconde da Luz, 7
Pintura.

Tavira

■ **COLECTIVA**
Galeria de Arte de Tavira, R. Jacques Pessoa, 17
Expõem Pedro Chorão, Luís Newporth e Guilherme Parente.

Almancil

■ **SUSAN NORRIE**
Centro Cultural de São Lourenço
«Pastel».

Lagos

■ **3.ª MOSTRA DE ARTES PLÁSTICAS**
Galeria Mercado de Escravos, Auditório da Messe Militar e **Forte Pau da Bandeira**

Caldas da Rainha

■ **LAO CHIN**
Museu José Malhoa
Escultura em barro.

Vila Nova de Cerveira

■ **V BIENAL DE VILA NOVA DE CERVEIRA**

A guerra das estrelas pintadas

Na guerra surda que agita o copo de água artístico cá do sítio, uma forte tempestade se levantou. Os heróis desta tempestade caseira, caneta na mão, mimoseiam-se com as mais gentis definições: académico envelhecido e velhaco, passando por incompetente e senil, até puto reguila e ignorante (estando eu a traduzir para linguagem corrente as invictivas mais ou menos homéricas e herméticas dos nossos heróis).

A guerra das estrelas avivou-se com a III Exposição de Artes Plásticas da Gulbenkian, onde uns tantos não foram convidados para o júri, e continuou com a Bienal de Vila Nova de Cerveira, onde esses tantos impuseram a sua lei.

À partida, se a guerra é deles, eles que se divirtam. Se das divergências pode resultar esclarecimento, melhor ainda. Mas creio que nada disso resulta.

Sentado num café longe de Lisboa (só assim posso ter desculpa) leio a prosa da guerra dos manjericos. E que encontro? Nada e nada e nada. Uns são bons porque são; outros são bons porque novos; todos são bons porque escolhidos. E sobre todos cai o véu da santidade.

O arq.º Sommer Ribeiro levanta a ponta do véu e diz («JL», 4/8/86). «Mas não vale a pena perder muito tempo com um grupo de jovens críticos cujo 'cenáculo' é um bem conhecido bar de Lisboa (...) e aí, no referido 'cenáculo' se decide quem são os pintores e escultores importantes, como promovê-los, quais as revistas e quem se deve contactar. Enfim, toda uma produção de **marketing.**«

Claro que, penso que Sommer Ribeiro se engana quando diz: «Poderá pensar-se que é um conflito de gerações, mas não o é.» É de facto um conflito de gerações, mas é-o na luta por determinados lugares cimeiros, cimeiros na sociedade e lustragem do Ego. A pintura e a escultura estão em segundo lugar; são, meramente, a matéria que permite a luta pela ascensão. Não quero com isto dizer que os pintores e escultores que estes grupos promvoem em alguma coisa desmereçam. Não lhes faço a ofensa de os colocaar no mesmo plano. Eles trabalham a sua arte e não duvido que a maior parte produz obras autênticas. Não nego também que os críticos em causa tenham um trabalho válido na promoção de artistas que o merecem. Mas, como dizia a minha avó, tudo que é demais é erro. Quando se pretende possuir a verdade em exclusivo, cai-se na asneira pegada. Estamos quase aí.

Porfírio Alves Pires

O **DRAKKAR PERDIDO** é uma história algo inocente, escrita numa linguagem que se pretende empolgante, mas que soa muito longe. O desenho, pelo contrário, é convincente, traduzindo correctamente a acção relatada. Um pequeno barco perdido na imensidão do mar, vagas alterosas, chuvas torrenciais, tudo isso é dado com exagero, com o exagero que tais situações comportam. O céu negro, atravessado pela chuva; o mar negro, brilhante na espuma das vagas; os homens envelhecidos, exaustos, um meio-ambiente onde tudo é líquido, confuso, tudo isso está lá. Uma situação sem soluções e a revolta contra o sacerdote-chefe, a sua morte quase e o sinal divino que tudo altera. Os personagens, no desenho, vivem intensamente nas expressões fisionómicas, na movimentação dentro do «drakkar». E sempre a água que tudo cerca. Adivinhamos os fatos molhados, o frio e o desespero. E depois, no quadradinho ao lado, a enorme vaga onde o barco é brinquedo. Os músculos endurecem, os remos lutam e o chefe tinha razão: uma luz vinda do divino mostra a terra prometida, a calmia e o encontro de uma criança-símbolo.

Uma banda algo desequilibrada, esta de Bosinski e Van Hamme.

Uma história com muitos copos de cerveja

Sempre que alguém em qualquer parte do mundo bebe uma cerveja, está, sem o saber, a repetir um gesto que a Humanidade faz há quase 5000 anos. E para se manter tanto tempo entre as preferências do homem, a cerveja tem necessariamente de possuir qualidades que atraiam os seus consumidores, seja de cerveja branca, da preta, da mais leve, da de maior teor alcoólico, etc...

Fresca, saborosa e alimentícia, mas sobretudo refrescante, a cerveja é, na verdade, das bebidas alcoólicas mais antigas que se conhecem.

Os historiadores encontram referências à cerveja em tempos tão recuados como 3000 anos antes de Cristo, quando os mesopotâmios consumiam bebidas fermentadas.

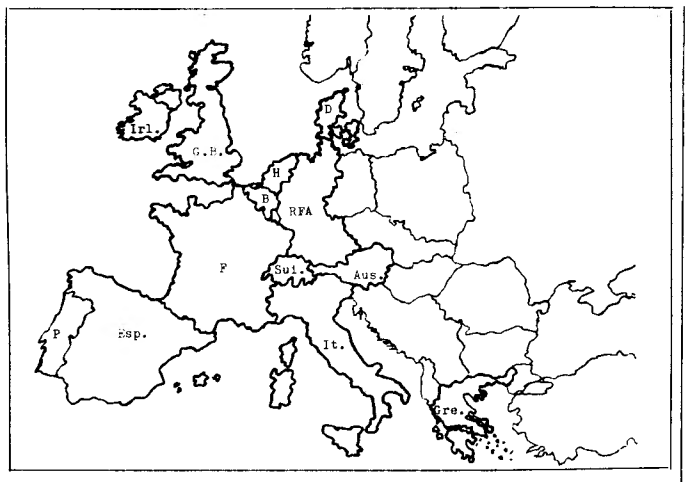
No entanto, a primeira referência documental que se conhece respeita também ao terceiro milénio antes da nossa era: trata-se da cerveja consumida pelos egipcíos, cuja origem ou invenção atribuíam a Osíris.

A primeira «cerveja» que se conhece era feita pelos egípcios recorrendo já a grãos de cevada, de que obtinham malte, cujo extracto, depois, aromatizavam com especiarias antes de se proceder à fermentação da bebida.

Romanos já bebiam

A popularidade da cerveja foi sendo conhecida noutros povos da antiguidade e a sua fama espalhou-se pelos quatro cantos da Terra, num fenómeno a que não foi alheio o facto dos romanos começarem a gostar desta bebida tão diferente do vinho e, contudo, com efeitos igualmente inebriantes.

Séculos antes da era cristã, a cerveja já era conhecida em muitos países da Europa e Ásia, numa expansão espantosamente célere para os condicionalismos da época. Os Celtas, quando invadiram a Península Ibérica, trouxeram consigo um tipo de cerveja, que é, ainda hoje, preservada em países como a Inglaterra e a Bélgica.



Nos restantes países europeus a cerveja sempre sofreu a esmagadora concorrência do vinho, não conseguindo uma presença significativa em países onde existe grande produção vinícola, casos da Europa do Sul, nomeadamente da bacia do Mediterrâneo.

A cerveja instalou-se confortavelmente em países com fraca ou nula produção de vinho, casos da Inglaterra, Holanda, Bélgica e mesmo Alemanha, onde, apesar de alguns bons vinhos, a cerveja escorre pelas gargantas em muito maior quantidade que o «sumo da uva».

Para esta implantação diversificada também contribuiu o diferente modo como a cerveja foi evoluindo nas várias zonas da Europa.

Aquela que é considerada a primeira boa cerveja começou a ser produzida em conventos medievais, depois dos finlandeses introduzirem o lúpulo na fabricação da bebida.

Do rei Gambrinus ao Festival de Munique

No século XIV começaram a construir-se os primeiros grémios de fabricantes sob os auspícos do rei Gambrinus, a quem é atribuía a invenção da cerveja.

A cerveja de trigo, fermentada pela primeira vez em Inglaterra, invadiu depois a Europa e instalou-se definitivamente em países como a Alemanha, onde o culto da cerveja deu origem ao famoso Festival de Munique, em que os diversos cervejeiros se fazem representar no que é, decerto, o período do ano em que há maior consumo de cerveja «per capita» num determinado local.

Hoje em dia, a cerveja é em todo o mundo sinónimo de bebida refrescante, com o seu valor alimentar, que substitui com vantagem o vinho e que tem uma popularidade provavelmente nunca sonhada pelos egípcios ou mesopotâmios.

Em Portugal o vinho continua a dominar

Conhecida em Portugal desde os tempos remotos dos celtas, a cerveja tem vivido à sombra do vinho, cujo consumo está ligado á super-produção vinícola do País.

O consumo anual de cerveja «per capita» em Portugal é de 37 litros, muito inferior aos valores registados noutros países, casos da Alemanha Federal (148 litros) e Dinamarca (139), os maiores consumidores.

Situa-se ainda abaixo da média da CEE, que é de 866 litros, e coloca-se num plano idêntico a outros países grandes produtores e consumidores de vinho: França (44 litros), Grécia (31 litros) e Itália (21 litros).

No período imediato à Segunda Guerra Mundial surge o primeiro grande desenvolvimento importante da indústria cervejeira em Portugal.

Nos finais da década de 60, princípios da de 70, a indústria sofre outro importante impulso com sete empresas cervejeiras (cinco no Continente e duas nos Açores e Madeira) e um total de oito fábricas.

As oito fábricas existentes produziram em 1984 ceca de 3665 milhões de hectolitros de cerveja, aquém da sua capacidade instalada, e atingiram um volume de negócios global da ordem dos 17,2 milhões de contos.

O mercado da cerveja em Portugal

Nível actual é de 37 litros por habitante

No ano de 1985 foram consumidos em Portugal mais de 356 milhões de litros de cerveja, a que correspondem 37 litros por habitante.

O nosso país coloca-se, assim, no 21.º lugar do «ranking» europeu de consumo daquele produto, que é liderado pela Alemanha Federal e pela Dinamarca.

De referir que há meio século a capitação do consumo de cerveja era ainda ligeiramente inferior a 1 litro; a evolução foi gradual mas lenta até 1965, ano em que se atingiram os 5,7 litros. Entre 1965 e 1970, este índice de consumo quase triplica, atingindo-se em 1975 os 28,7 litros, em 1980 os 33,7 litros e em 1985 os 37 litros.

Esta evolução não se confinou apenas a Portugal. Com excepção da França, verificou-se um enorme crescimento do consumo de cerveja em toda a Europa, o mesmo tendo acontecido com o consumo total de bebidas alcoólicas.

A conjugação das tendências evolutivas dos consumos de cerveja e de vinho em sete países europeus (França, Itália, Espanha, Portugal, Dinamarca, Alemanha e Holanda) permite verificar que os países vinícolas tendem a consumir menos vinho e os países cervejeiros apreciam mais o vinho.

De acordo com estudos efectuados, os países vinícolas tendem a reduzir o consumo de álcool e a transferir o consumo de vinho principalmente para as cervejas. Assim, a UNICER analisou as capitações de cerveja nos países da Europa e o crescente apreço pelo vinho nesses mercados, tendo concluído que os vinhos portugueses têm ainda um amplo segmento de mercado externo por explorar e que, ao invés, em Portugal é à cerveja que se abrem boas perspectivas de mercado, em termos de evolução de consumo.

A estrutura do mercado por tipos de cerveja e embalagem é caracterizada pela predominância da cerveja nacional vendida em garrafas de 0,33 litros (46,9%), seguindo-se-lhe a cerveja em barril, com 22,3% e uma tendência de crescente peso relativo, tal como acontece com a cerveja vendida em embalagens de tara perdida (1,1%). Com tendências decrescentes, registam-se as posições das vendas em garrafas de 0,20 litros (a vulgar «mini») com 13,9% e da cerveja preta (3,6%).

Verifica-se assim, que em Portugal a cerveja não é consumida por razões económicas, nem é considerada pelos consumidores como um alimento. É considerada uma bebida social, apreciada pelo seu sabor, leveza e frescura e frequentemente ligada a uma imagem de moderação, sem a carga negativa muitas vezes associada ao vinho e a outras bebidas de maior teor alcoólico.

(Elementos fornecidos pela UNICER)

ENCERRAMOS SÁBADOS AO ALMOÇO E DOMINGOS TODO O DIA

RESTAURANTE
COCHEIRA ALENTEJANA
Travessa do Poço da Cidade 19 - Tel. 364868 - 1200-LISBOA

RESTAURANTE TÍPICO
O CALDO VERDE
COMIDA TIPICAMENTE À TRANSMONTANA
ESPECIALIDADES
- LULAS RECHEADAS
- FILETES DE TAMBORIL
- BACALHAU À BRAZ

PEIXE SEMPRE FRESCO DA MELHOR QUALIDADE

Telef. 60 35 81
Rua da Esperança, 89-91 — 1200 LISBOA

RESTAURANTE
COZINHA DO SÉCULO
ESPECIALIDADES
- BACALHAU À BRAZ
- LULAS RECHEADAS
- LOMBINHOS DE PORCO À TANSMONTANA

Maria Helena ex-cozinheira do Restaurante «A PRIMAVERA», encontra-se à sua espera na «COZINHA DO SÉCULO»

VENHA CONHECER-NOS

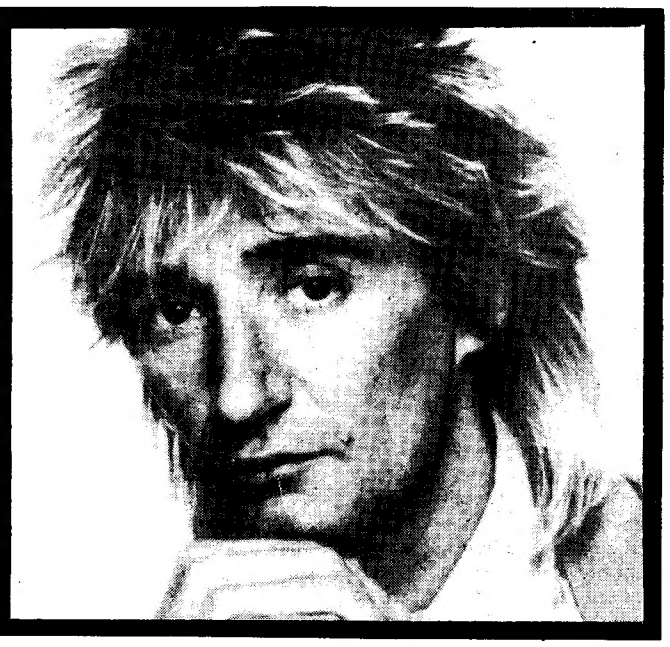
Rua do Século, 170 — 1200 LISBOA
Telef. 32 13 70

RESTAURANTE
rapataxo
«...ONDE OS COMERES SÃO CUIDADOS E TEMPERADOS COM ACERTO E O ATENDIMENTO É PRAZENTEIRO.»
(Manuel Luís Goucha)

Rua do Monte Olivete, 1 e 1-A (à Praça das Flores)
1200 LISBOA — Tel. 67 72 19

Rod Stewart

ROD STEWART lançou recentemente o seu último álbum «EVERY bEAT OF MAY HEART», actualmente nos «tops» britânico e português há já várias semanas. Aparece decorridos dois anos após o seu último LP, «Camouflage».



«Love Touch», tema já editado em single, encontra-se em 1.º lugar no «top» britânico há duas semanas, e foi produzido por Michael Chapman. Pertence à banda sonora de «Legal Eagles», um filme de acção protagonizado por Robert Redford, Debra Winger e Daryl Hall.

ALém de «Love Touch», o novo álbum de ROD STEWART inclui canções como «Anothter Heartache» (escrita a par com Brian Adams), «A night like this», «Every beat of my heart» e uma versão de «In my life» original dos Beatles.

«EVERY BEAT OF MY HEART» foi produzido por Bob Ezrin. Neste álbum colaboraram ainda vários músicos de estúdio bem conhecidos como Nicky Hopkins, Tom Scott e Nils Losgren.

Este é o seu décimo oitavo álbum oficial desde que iniciou a sua carreira a solo em 1970

Antes da guitarra, a bola

RODERICK DAVID STEWART nasce em Londres em 1945. Em 1956, com 11 anos começa a fazer os seus primeiros truques com a bola na William Guimshaw School de Hornsey. Os pais impeliam-no para uma carreira profissional de futebolista. Mas entre 1960 e 1961, ROD STEWART frequenta um colégio de Arte onde conhece Ray Davies, o seu irmão Dave e também Pete Quaife, com os quais viria a colaborar anos mais tarde.

Em 1961, joga numa equipa da segunda divisão, o Brentfor Football Club, constituindo para os pais a realização dum sonho. Mas ROD STEWART começa a interessar-se pela música e sobretudo pelo rhythm and blues. Começa a tocar com Wizz Jones em 1962.

Novo Rumo

Até 1970, estabelece uma série de contactos com várias pessoas importantes no meio musical e participa também em alguns grupos de destaque. Inicia-se com Jimmy Powell and the Five Dimensions, onde contacta Long John Baldry. Após a morte de Cyril Davies, Long John Baldry forma os Hoochie Coochie Men, onde ROD STEWART também participa. Nesta época, 1964, ROD STEWART grava o seu primeiro single a solo «Good morning little schol girls», embora se mantivesse no grupo de Long John Baldry.

Em 1965, ainda com Baldry, forma os «Steampacket». Sai o seu novo single, novamente a solo, «The day will come». Em Abril de 1966, ROD STEWART forma o «Shotgun Express» com Peter Bardens, Mick Fleetwood, Peter Green, Davie Ambrose e Beryl Marsden. E edita então um single, de novo a solo, «I could feel the whole world turn round».

Rod Stewart, vocalista

Nos finais de 1966, Jeff Beck oferece a ROD STEAWRT o lugar de vocalista na sua nova banda, o «Jeff Beck Group». Só em 1968 é que ROD STEWART voltaria a gravar a solo, o single «Littlemiss Understood». Em Outubro de 1968 o «Jeff Beck Group» edita o seu primeiro álbum «Truth» e no ano seguinte o segundo «Beck-ola», que na sua edição nacional seria editado com o nome de «Most of Jeff Beck and Rod Stewart».

Em 1969, ROD STEWART sai do «Jeff Beck Group», depois de várias alterações no grupo. Ainda em 1969, junta-se como vocalista aos «Small Faces» que se passaram a chamar apenas «Faces».

Nova etapa

Um mês após o seu ingresso nos «Faces», assina um contrato com a Mercury para uma carreira a solo. ROD STEWART grava assim o seu primeiro álbum, «An old raincoat won't ever let youy down» em 1970

A partir deste momento, opta por uma carreira a solo, participando esporadicamente no trabalho de alguns colegas.

Home Service

Alright Jack« é o título do novo álbum dos **Home Service**, banda britânica constituída por oito músicos, que é actualmente uma das mais representativas da «folk/rock music».

Produzido por Chris Coates, este seu novo LP é o terceiro da sua discografia. Um dos pontos altos de **«Alright Jack«** é o trecho «Lincolnshine Posy» (lado B). Em 1908 o compositor/pianista clássico Percy Grainger fez um arranjo para a canção tradicional de Lincolnshine. Em 1986, os **Home Service** fazem um novo arranjo desse mesmo tema, que é precisamente a faixa mais elaborada e a mais destacada pela crítica especializada deste **«Alright Jack«**.

Incluem-se ainda canções como «Alright Jack», «Sorrow/babylon», «Look up look up» neste trabalho bem elucidativo do empenho e criatividade do grupo.

Os **Home Service** colaboraram diversas vezes com a Albion Band, sendo estes músicos do National Theatre, escreveram e interpretaram juntos a música para as N.T. Productions – «Lark rise to candleford», «Guys and dolls» e «Don Quixote».